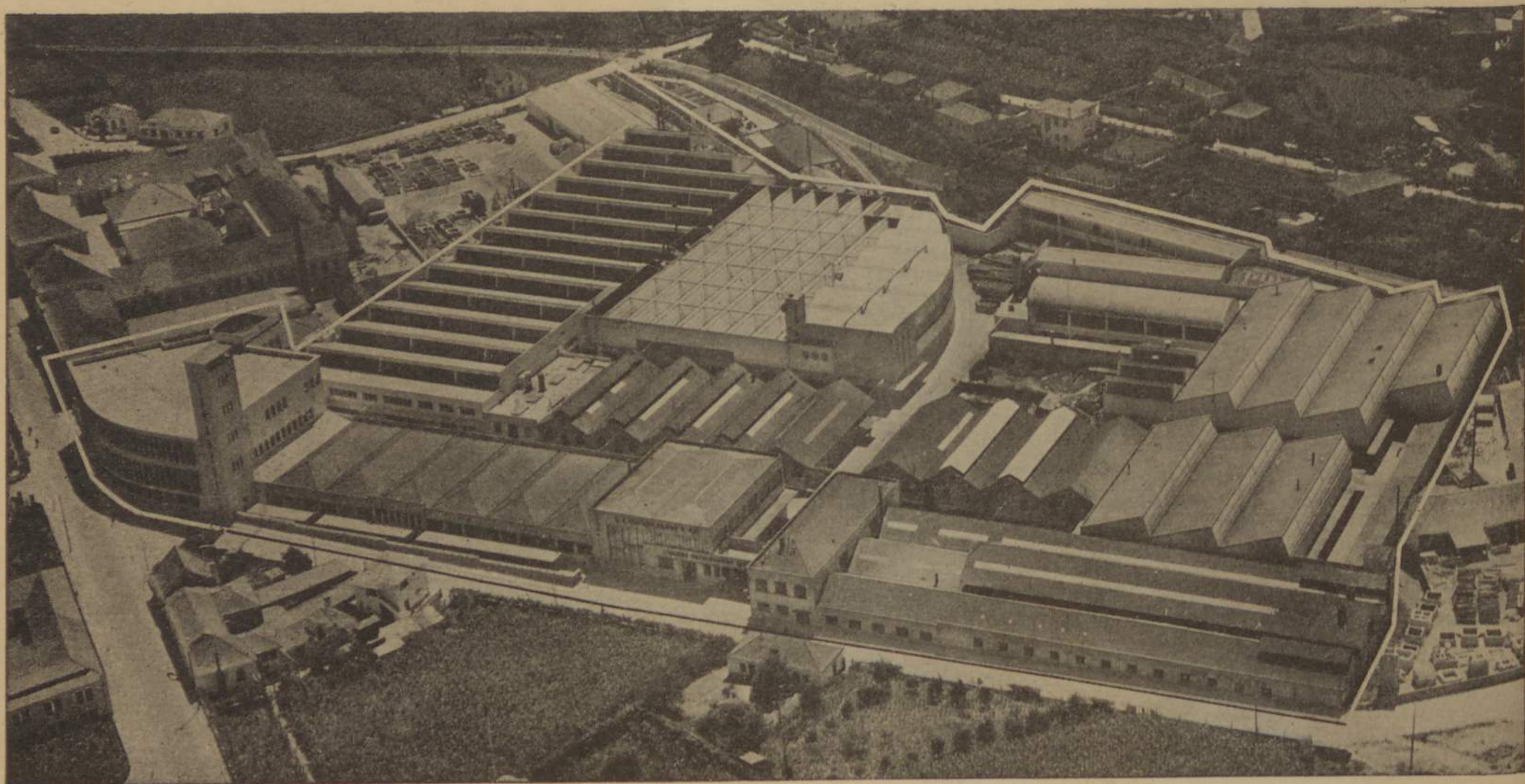




ANO LXXIV * N.º 1765 * 1 JULHO 1961

Gazeta dos Caminhos de Ferro



Vista aérea das fábricas «Oliva»



MÁQUINAS DE COSTURA — RADIADORES E CALDEIRAS PARA
AQUECIMENTO CENTRAL — CALORÍFEROS — FOGÕES DE COZI-
NHA — BANHEIRAS E OUTRO MATERIAL SANITÁRIO DE FERRO
ESMALTADO — MARMITAS E EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR
PARA GRANDES COZINHAS — BOMBAS CENTRÍFUGAS E MA-
NUAIS — ACESSÓRIOS DE FERRO MALEÁVEL PARA CANALI-
ZAÇÕES — ACESSÓRIOS PARA LINHAS DE ALTA TENSÃO —
TUBOS PARA CANALIZAÇÕES E OUTROS USOS — OBRA DE
FERRO FUNDIDO NORMAL E DE FERRO MALEÁVEL — GALVA-
NIZAÇÃO DE ARTIGOS DE FERRO

Fornecedores da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses



INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª, L.ª

**OFICINAS METALÚRGICAS «OLIVA»
S. JOÃO DA MADEIRA**

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Seca, 7-1.º — LISBOA - 2 — Telefone: P B X 20158; Direcção: 27520

Correspondente em Madrid: ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA — Marqués de Urquijo, 10 - 1.º Dt.º — Madrid

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1934
Liège, 1905; Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894 S. Luís, Estados Unidos, 1904

1765



1-JULHO-1961



ANO LXXIV

Assinaturas:

Portugal e Brasil 30\$00 (semestre)

Ultramar 80\$00 (ano)

Estrangeiro £ 1.5.0

Número avulso 5\$00

REVISTA QUINZENAL

COIMBRA & C.^A

CASA FUNDADA EM 1930

TELEFS. 2 54 11 - 2 54 12 P. P. C.

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

AVENIDA NAVARRO, 5

COIMBRA



COIMBRA & C.^A

RECONSTRUÇÃO DE MOTORES

BRONZES «BRACO»

PARA MOTORES DIESEL

Fabricação Nacional

RUA DA SOTA, 10

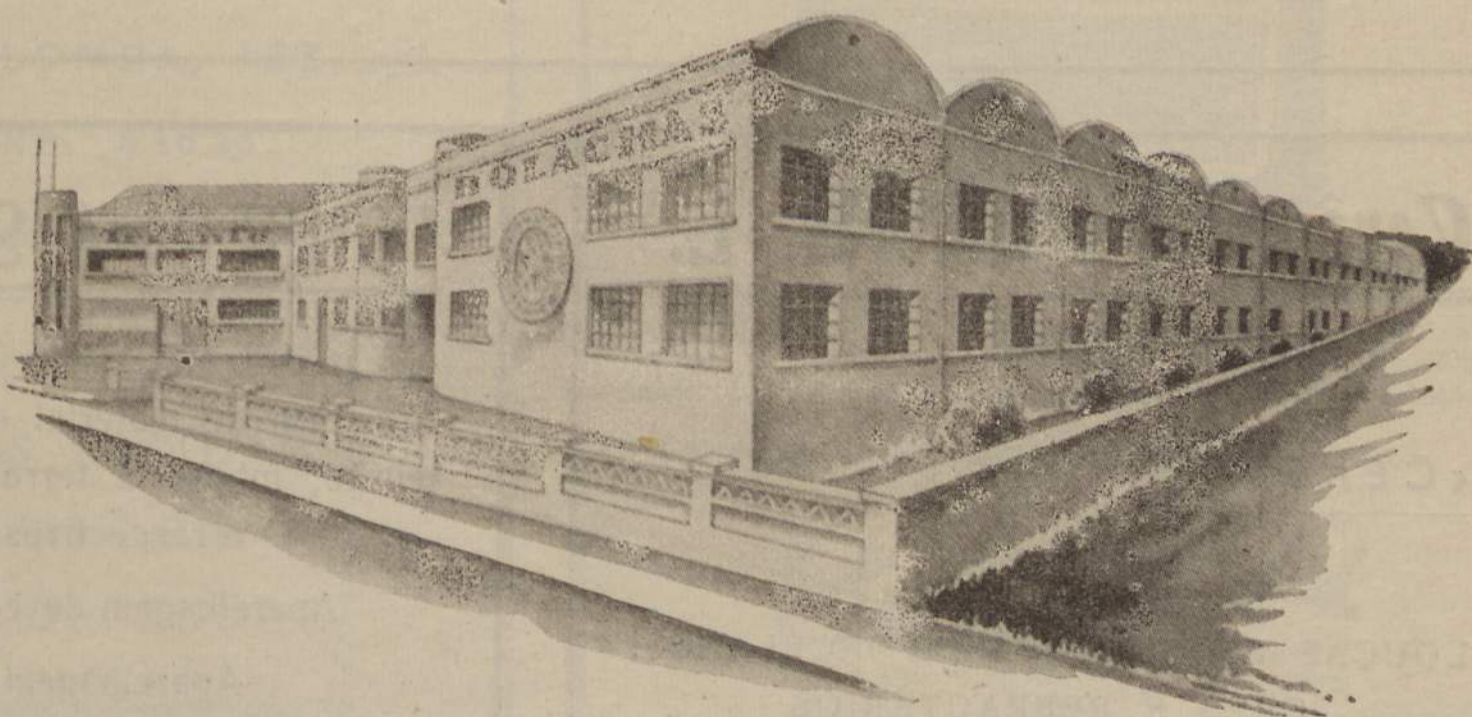
COIMBRA



COIMBRA
LISBOA
PORTO
ABRANTES
FARO

A maior organização industrial do centro do País

Moagens (2)
Massas Ali-
mentícias
Bolachas
Arroz
Drops
Rebuçados



Cerâmica de Souzelas, Ld.^a

Cesal

LOUÇAS DOMÉSTICAS,
FINAS E SANITÁRIAS
MATERIAIS EM GRÉS

AZULEJOS DECORATIVOS
E DE CONSTRUÇÃO
REFRACTÁRIOS

SEDE E ESTABELECIMENTO FABRIL

TELEFONE 7415

SOUZELAS—COIMBRA

Pastelaria

FILIAL:

RUA BERNARDO LOPES, 43-47-Tel. 2 24 65

FIGUEIRA DA FOZ

SERVIÇO DE BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS

JOSÉ R. DE OLIVEIRA, LDA.

RUA DA SOFIA, 165—COIMBRA—TELEFONE 23655



Confeitaria

FILIAL:

AV. FERNÃO MAGALHÃES, 38-Tel. 2 53 88

COIMBRA

Cerâmicas Reunidas, L.^{da}

« CERES »

LOUÇAS EM FAIANÇAS, PORCELANAS,
GRÉS E REFRACTÁRIOS

AZULEJOS, SANITÁRIOS
com garantia de qualidade

Apartado 192

Telef. 7420 (Souzelas)

Fábrica, Escritório e Armazéns:

FORNOS—COIMBRA

FONSECA & SEABRA, L.^{da}

Armazém de material eléctrico, alta e baixa
tensão, tubos de ferro preto e galvanizado
e respectivos acessórios

Aparelhagem de corte e protecção

Aparelhagem de medida

Aparelhagem doméstica

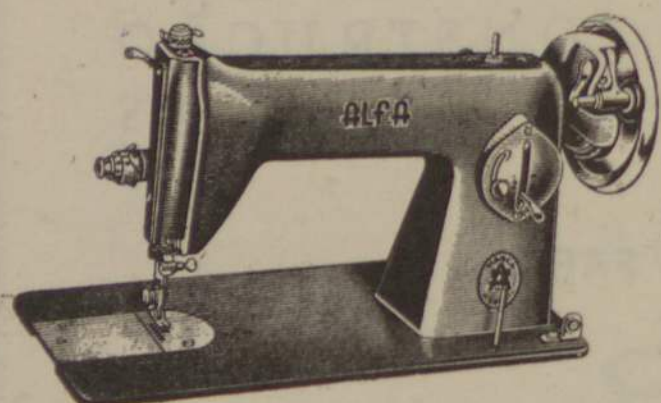
Termo-Acumuladores (TEMPER)

Construtores e instaladores de aquecimento
para instalações de aquecimento — Ar condi-
cionado — Ventilação e Captação de poeiras.

Av. Fernão de Magalhães, 51-53

Telefones 2 55 91-2 55 92

COIMBRA



ALFA

A máquina
de costura
procurada
em todo o
mundo

Moderna-Leve-Robusta-Silenciosa
Distribuidores Exclusivos para o Centro do País

Marguil, Lda.

Rua da Sofia, 89

COIMBRA

José Maria dos Santos & C.^ª, Lda.

Carreiras de Serviços Públicos e Passageiros
Alugam-se confortáveis autocarros para excursões
no País e no Estrangeiro

Escritório Central: Rua da Sofia, 75 — Telef.: 2 24 11
COIMBRA

Armazéns de Aveiro, Lda.

Sortido completo de fazendas brancas, lãs, lanifícios e retroseiro.
Calçado, Loça esmaltada e de alumínio, vidros, colchoaria, artigos
de viagem, etc., tudo de superior qualidade

Os maiores vendedores das loiças de Porcelana da Vista-Alegre
Avenida Dr. Lourenço Peixinho **AVEIRO** Telefone 2 58 49

FÁBRICA PORTUGUESA DE PASSAMANARIAS

ANTÓNIO GOMES
DE SOUSA, F.º & C.ª

RUA DA LOMBA, 153

TELEFONE: 5 10 35

PORTO

ETIQUETAS TECIDAS,
ELÁSTICOS
E FITAS DE SEDAS

Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe

S. A. R. L.

Avenida dos Aliados, 236-1.º

PORTO

PORTUGAL

Telegramas: FAF

Telefones: $\left\{ \begin{array}{l} 21040 \\ 30059 \\ 194 \text{ Estado} \end{array} \right.$

FÁBRICA EM FAFE

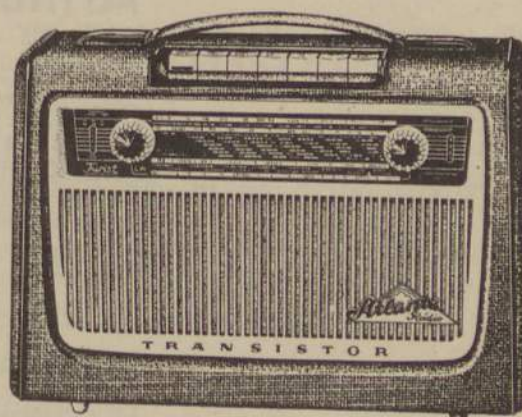


TURIST

O melhor e mais completo aparelho portátil até hoje produzido

Totalmente Transistorizado

Para todas as ondas incluindo as marítimas



De qualidades sonoras inigualáveis, com supersom HI-FI, este excelente receptor pode funcionar em casa, no automóvel, no campo, na praia ou na montanha. Grande potência e sensibilidade. Extremamente económico e de modelar apresentação.

Queira pedir informes aos distribuidores gerais:

Electrónica, L.ª

RUA DE S.º ANTÓNIO, 71 - TELEF 258 00 - PORTO



Fábrica de Tecidos Finos do Monte dos Burgos, L.ª

*Especializada
em todo o género
de tecidos abertos*

Telefone: 95 00 24

Telegramas: «TÉFI»

MONTE DOS BURGOS

PORTO

*Fábrica de Tintas e Vernizes***A E S F I N G E**

D E

Armando Gomes Pessanha

Fabrico especializado de tintas metálicas anticorrosivas para ferro, da conhecida e afamada marca « E S F I N G E » — Fábrica de tintas para fundos de embarcações de ferro e madeira, anticorrosivas, antivegetativas, costados, tintas resistentes a altas temperaturas, esmaltes para interior e exterior, tintas de alumínio, vernizes, secantes e alvaiades. TINTAS PLÁSTICAS — Esfinge Plas-Côrplast-Ralip

Rua Rodrigues de Freitas

Telefones: 71 05 14 — 71 12 74 (P. B. X.)

VILA NOVA DE GAIA**Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses****António Augusto
da Silva & C.^a, L.^{da}****GRANDES ARMAZÉNS**

de Ferro, Aço, Cantoneiras, Vigas, Ferro U, Chapa de ferro e zincada, Arame de ferro e zincado, Perfis especiais para caixilhos de janelas, etc.

ARMAZÉNS DE RETÉM:

N.º 1 — Rua do Almada, 565**N.º 4 — Rua de Monchique**

ESCRITÓRIO:

RUA DO ALMADA, 291

Telefones: 24623 e 24624 (P. P. C.)

P O R T O**Emulsões betuminosas**

Para PAVIMENTOS, ISOLAMENTOS, PROTECÇÃO DE EMBALAGENS, etc.

À BASE DE BETUMES DE PONTOS DE AMOLECIMENTO BAIXO E ELEVADO (TIPOS 180 200 — 80, 100 — 85/25 E OUTROS)

Fabricantes**PRINCOL**

Sociedade Produtos Industriais e Comerciais, Lda.

Rua Particular Justino Teixeira, n.º 5

Telef. 5 20 46

P O R T O**Também fabricantes especializados em****Colas e gomas para todos os fins**

MANUFACTURA DE BORRACHA
NATURAL E SINTÉTICA

PARA
TODOS OS FINS



FAPOBOL

FÁBRICA PORTUENSE
DE BORRACHA, L.^{DA}

RUA DOMINGOS MACHADO, 64 a 210

TELEFONES: 61125, 61126, 61127

P O R T O P O R T U G A L

PNEUS E CÂMARAS DE AR — para bicicleta

ARTIGOS MOLDADOS

CORREIAS — planas, trapezoidais e transportadoras

TUBOS — para todos fins

CALÇADO — de homem, senhora e criança — LATEX

REVESTIMENTO DE CILINDROS

PLÁSTICOS

PRODUTOS



MIRANDA & MALHEIRO, SUCR.

ESTABELECIDOS EM 1891

PORTO

LISBOA

Rua do Almada, 151-1.º

Telefs. 25292 e 22807

Rua da Boavista, 81, 4.º-Dto.

Telefs. 66 82 67 e 66 85 20

Agentes de Fabricantes de:

**Rodados completos, Aros, Eixos, Mudanças de vias, Carris e Acessórios, Carrua-
gens, Wagons e molas, Tubos para caldeiras e outros, Chapas para caldeiras,
Ferros em todos os perfis, Ferro de fundição, Chumbo, Zinco e Alumínio em
Lingotes, Correntes e Cabos eléctricos de todos os tipos, Creosote, Carvões, etc. etc.**

ESTRUTURAS METÁLICAS E PONTES



PORTO
Ramos-Pinto

EFFI.
ED. FERREIRINHA
& IRMÃO, LDA.

Pistões-Segmentos
Camisas-Cavilhas
Máquinas de Furar
Motores Diesel
Fundição Especializada
Meehanite

RUA DA BOA NOVA, 163
P O R T O



Corporação Industrial
do Norte, L.ª

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES

Os nossos serviços técnicos e laboratoriais, sob a direcção de engenheiros químicos, estão inteiramente à disposição dos n/clientes.

A nossa larga experiência, na solução de problemas industriais, é garantia da melhor e mais económica solução.

A vossa consulta será sempre no v/interesse

Telefone: P. P. C. A. 43 194 (4 linhas)

Rua Bento Júnior, 11 — PORTO
Apartado N.º 916

AGENTES EM LISBOA:

Largo do Poço do Borratém, 13-1.º-Dt.º
Telefones: 86 50 53 e 86 50 54
Apartado N.º 2 912

POLÓNIO BASTO & C.^A

TIPOS ■ TINTAS
MÁQUINAS ■ PAPÉIS

Telefones: } Escritório - 2 44 78
 } Armazém - 2 87 24 P.P.C.

Telegramas: «PÊBÊCÊ»

SEDE NO PORTO:

Travessa de S. Carlos, 41, — (A Coronel Pacheco)

DEPÓSITO EM LISBOA:

Avenida Elias Garcia, 114 — Telefone: 77 41 26

EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS:

Rua de Santa Teresa, 2

P O R T O

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS LOUÇAS

TELEFONE, 22061-3 LINHAS

AVEIRO

LISBOA

Rua Rodrigo da Fonseca, 70 — r/c — Esquerdo

TELEFONE, 54872

PORTO

Galeria de Paris, 96, 1.º

TELEFONE, 27012

A. DA SILVA MARTHA

R. Vera Cruz, 63 — PORTO — Telef. 50164 (3 linhas)

Estância e Serração — Madeiras Nacionais e Exóticas — Prensados e Materiais Decorativos

Exposição e Vendas — Rua Santa Catarina, 1025/29
Filial em Braga - R. Irmãos Roby, 10 - Telef. 22881

ANÍBAL H. ABRANTES

Fábrica de Moldes para Matérias Plásticas

TRABALHANDO EXCLUSIVAMENTE
PARA EXPORTAÇÃO

TELEF. 52041
MARINHA GRANDE
(PORTUGAL)

Empresa de Pesca de Aveiro, Lda.

Praça Eng.º José Frederico Ulrich, 10 — AVEIRO
Telefs. 23111/2/3 — End. Teleg. «SALGUEIROS»

PESCA DO BACALHAU
PESCA DO ATUM
PESCA DO ARRASTO COSTEIRO

Instalações de Secagem e Conservação de Bacalhau na Gafanha, Aveiro
Produtores de Óleo de Fígados de Bacalhau, tipo Medicinal

FROTA:

- 6 ARRASTÕES DA PESCA DO BACALHAU
- 1 NAVIO DA PESCA DO BACALHAU À LINHA
- 2 ATUNEIROS
- 2 ARRASTÕES DA PESCA COSTEIRA

A sua fábrica de conservas, em AGADIR-MARROCOS, a
SOCIÉTÉ CHERIFIENNE DES
ENTREPRISES DE PÊCHE AVEIRO-MAROC
Rue Appert

Apresenta os seguintes produtos:

Sardinha — Cavala — Atum (White Meat) em
azeite puro de oliveira e óleo de amendoim,

nas seguintes marcas registadas:

«LIBERATOR» - «DELMONACO» - «LIMÃO» - «AVEIRO»

FARINHA E ÓLEO DE PEIXE

Oficinas de Caldeireiro e Picheleiro

DE *António Pereira de Barros*

Especializado no fabrico de aparelhos de
todos os tipos para destilação de Aguardente

Pulverizadores de todos os sistemas

Telefone 121

AMARANTE (Portugal)

OURIVESARIA
E RELOJOARIA

FREITAS

*Uma casa antiga e de absoluta confiança
para resolver os seus problemas de:*

Ouro — Prata — Jóias — Relógios — Óptica

LARGO DA FEIRA * PAREDES

Costa Braga & Filhos, Lda.

Chapelaria, Alfaiataria, Artigos Militares, Uniformes, Bonés, Capa-
cefes, Emblemas, Botões, Condecorações, Espadas, Luvas, etc.

R. Santo António, 194 * Telef. 21332 * PORTO

JOSÉ AVELINO MARINHO LEITE
Telefone 11 P. P. C. — Celorico de Basto

Armazém — Merceria, Tabacos, Materiais de Construção, Adubos
Agricultores, Sal, etc.

Fábrica de Serração «Montebelo» — Madeiras de construção civil
e exp rtação

Auto-Marileite — Posto de Abastecimento, estação de serviço Shell,
oficina de reparações gerais

Stand de Vendas — Acessórios para automóveis, Motorizadas Sachs,
Pneus, Material eléctrico, rádio, televisão, fogões
esquentadores, Shell Butagaz

Benjamim Bolais Mónica

Construtor Naval * Telefone 23654 * GAFANHA-AVEIRO

NOVOPAN

- o melhor aglomerado
- o mais estável
- o mais resistente
- o mais isolante
- o aglomerado de madeira que honra a Indústria Nacional

Empresa Produtora de Aglomerados de Madeira, S. A. R. L.

REBORDOSA — BALTAR

Empresa Fabril do Norte S. A. R. L.

SEDE: SENHORA DA HORA

FÁBRICAS DA SENHORA DA HORA e de SOURE

Fiação fina — Torcedura — Tecelagem
— Branqueação e Acabamento
Linhas para coser e bordar
Fiação e tecelagem de linho



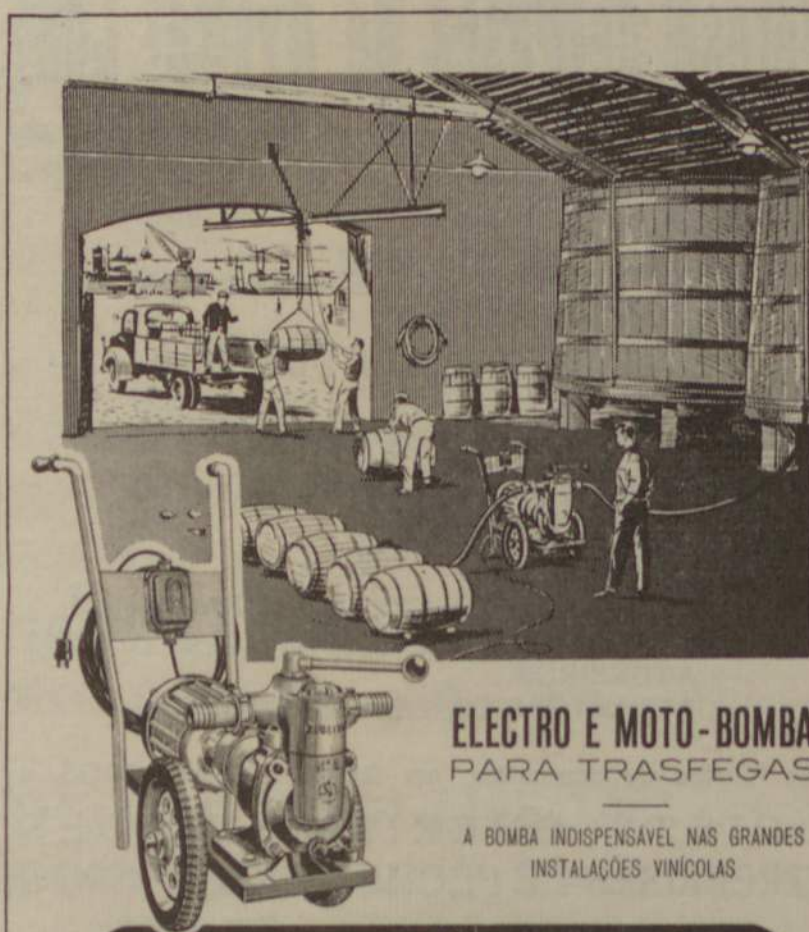
Telegramas: NORTE - S.^a DA HORA

TELEFONES } P. P. C. — Expediente 141 143 S. H.
— Armazém 142 S. H.
— Gerência 68 S. H.



FÁBRICA DE FIAÇÃO
E TECIDOS DE SOURE

PALEÃO — SOURE
Telefone, Coimbra-6714



ELECTRO E MOTO-BOMBA
PARA TRASFEGAS

A BOMBA INDISPENSÁVEL NAS GRANDES
INSTALAÇÕES VINÍCOLAS

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS

AGÊNCIAS | PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr Teixeira Guedes, 38



A. J. Gonçalves de Moraes, Lda.

ESTABELECIDOS EM 1894

TRANSITÁRIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO

PORTO (Sede) — R. da Nova Alfândega, 18
Telef. 28741 (10 linhas) Telex. 24

LEIXÕES (Deleg.) — Doca n.º 1 — Telefone
Matosinhos 90012 e 901703

LISBOA (Filial) — Rua de S. Paulo, 26
Telef. 34943 (10 linhas) Telex. 135

SETUBAL — Av. Luísa Todi, 281 — Telef. 22399

Telegramas: AMORAS (todos os escritórios)

EM LONDRES:

MORAES, DORLING (Shipping), Ltd.

The Cith Chambers-65 A, Fenchurch Street.

LONDON E. C. 3.

SEU DEPARTAMENTO DE TURISMO

Agência de Viagens EXPRESSO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, n.º 88

LISBOA

Telef. 42185

FÁBRICAS

Jerónimo Pereira Campos, Filhos

SEDE EM AVEIRO

SUCURSAIS

ALVARÃES

MEADELA

SABUGO

DEPÓSITOS

LISBOA

PORTO

BRAGA

TELHA — TIJOLO — GRÉS — REFRACTÁRIOS
— LOIÇA DOMÉSTICA, SANITÁRIA E DECO-
RATIVA EM GRÉS FINO (QUASE PORCELANA)

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

Refinação de Açúcar e Fábrica de Sabão

Marques & Araújo, L.^{da}

48, Rua de S. João, 50

Tele { gramas "MARAUJO"
fones { do Estado, 44
da Companhia, 21616

PORTO

VINHOS E

AGUARDENTES

Moura Basto

AMARANTE

ESTALEIROS

MÓNICA

Manuel Maria Bolais Mónica & F.^{os}, L.^{da}

GAFANHA — AVEIRO

CONSTRUÇÕES NAVAIS * OFICINAS * DOCA FLUTUANTE * GUINDASTES

FÁBRICA DE VIDROS DA BOA VISTA

— DE —

Guilherme Pereira Roldão, Filhos, Lda.

ESPECIALIDADE EM GARRAFAS PRETAS
E GARRAFÕES EMPALHADOS

Premiada na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 com a medalha de ouro

ROTULAGEM A FOGO

TELEFONES: 98400 - 98401

MARINHA GRANDE

**FÁBRICA-ESCOLA
IRMÃOS STEPHENS**

(Fábrica de Vidros fundada em 1769)

FÁBRICA DO ESTADO

A mais antiga do País

**CRISTAIS LISOS
LAPIDADOS
GRAVADOS
PINTADOS
MOLDADOS
E PANTOGRAVADOS**

Fornecedora dos principais Hotéis do País

TELEFONE 52018

MARINHA GRANDE

PORTUGAL

Fabrico por:
INJEÇÃO E COMPRESSÃO

TELE FONE: 98476
GRAMAS: «EMBAL»



MARCA REGISTADA

**Fábrica Portuguesa de
Embalagens Plásticas, Lda.**

Avenida Conde de Azarujinha

MARINHA GRANDE

PORTUGAL

Santos Barosa & C^a, L^{da}

Fábrica de Vidros

(Fundada em 1889)

ARMAZÉNS:

LISBOA: Trav. Marquês Sá da Bandeira, 12 — Telef. 761273

PORTO: Rua Pinto Bessa, 122 — Telef. 51207

Tele { fone 52019
gram. VIDROBAROSA

Marinha Grande

Joaquim Diniz Alves



FABRICANTE DE SILICO-
-CALCÁRIOS E SILICO-
-ALUMINOSOS PARA FOR-
-NOS DE ALTAS TEMPE-
-RATURAS

Telef. 72 — **MARINHA GRANDE**

ÁGUA DE LUSO

*A mais fina e
a mais pura*

Revendedora de Águas, Lda.

Fornecedores da C. P. e dos Wagons-Lits

AZINHAGA DA TORRINHA (AO REGO)

Telefone 770396 * LISBOA-4

Ricardo dos Santos Galo, Filho, Lda.

(Fábrica de Vidro Fundada em 1895)

MARINHA GRANDE

Telefones: 98406 - 98407

GARRAFAS E GARRAFÕES — FRASCARIA
— ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO — ARTI-
GOS DE ILUMINAÇÃO A PETRÓLEO —
ISOLADORES — ARTIGOS DIVERSOS

DEPÓSITOS:

LISBOA

58, Calçada Marquês de Abrantes, 60

Telefone 661739

VILA NOVA DE GAIA

Rua Alexandre Braga, 15

Telefone 711044

BOLACHAS

Paupério

BISCOITOS

Premiada em várias
Exposições Internacionais

A VENDA NAS BOAS CASAS

Francisco António da Silva & F.^{os}, L.^{da}

Fábricas Metalúrgicas fundadas em 1907

Torres Vedras — Portugal

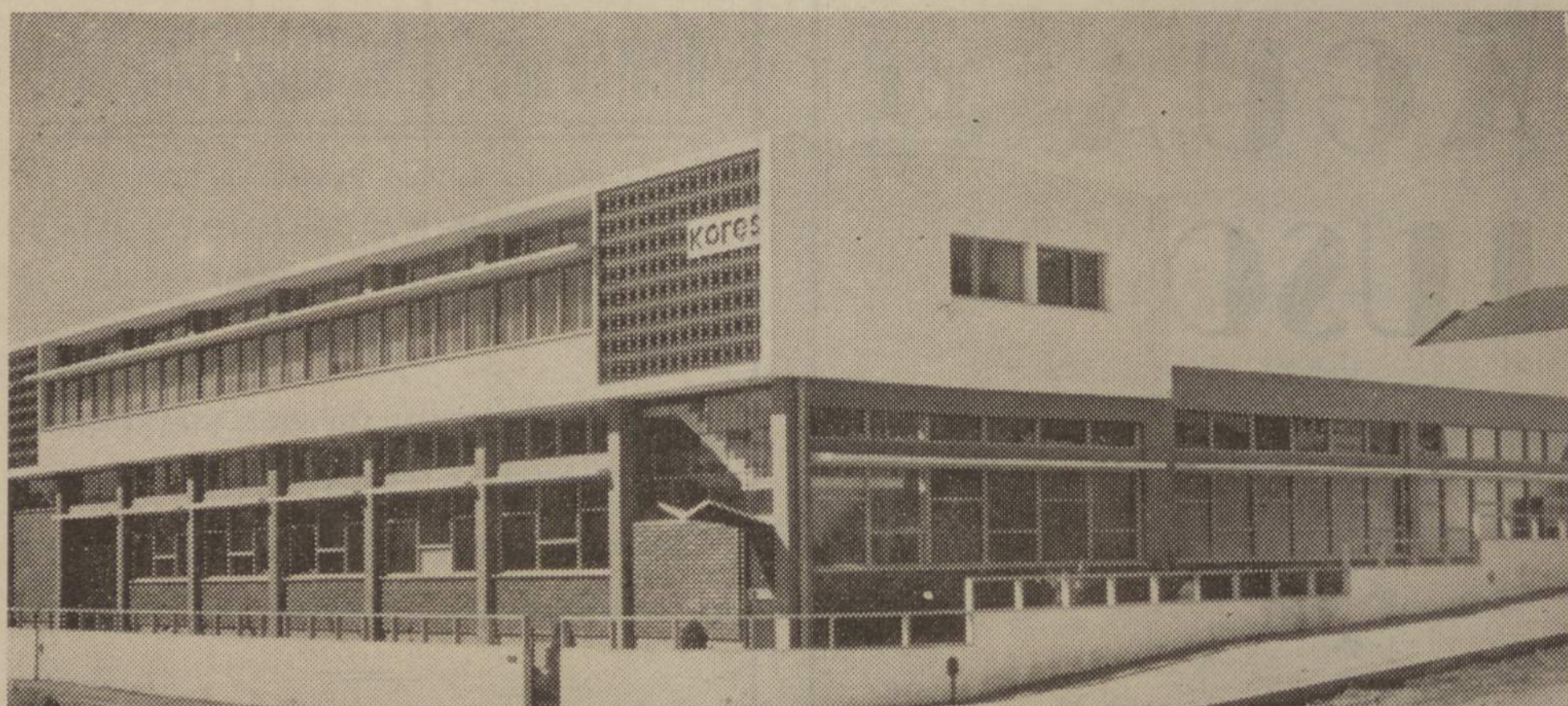
MAIS DE
50 ANOS



SERVINDO
A INDÚSTRIA
NACIONAL

Autovinificadores — Bombas — Caldeiras para destila-
ção — Esgotadores por parafuso sem-fim a 45° — Es-
magadores elevadores, centrífugos ou de rolos canela-
dos, com ou sem desengaçador — Esmagadores ma-
nuais e mecanizados — Grupos moto e electro-bomba.
Mangueiras e chupadores. Postigos — Prensas sistema
«Marmonier» e «Hidráulicas». — Pulverizadores e tor-
pilhas. Sulfitómetros e Sulfuradores. Tampas especiais
para ânforas — Tampas para depósitos subterrâneos —
Tampões, torneiras, uniões, válvulas, etc.

Todos os acessórios para a mais completa
instalação



KORES, LDA.

FÁBRICA DE PAPÉIS QUÍMICOS, FITA PARA ESCREVER E STENCIZ

CABO RUIVO

LISBOA

Fábrica de Borracha

COMPANHIA PORTUGUESA
DE ALPARGATAS, LDA.

Fornecedores da C. P.

ARTIGOS DE BORRACHA OU EBONITE
PARA TODAS AS APLICAÇÕES—ACES-
SÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, CAMINHOS
DE FERRO, ETC. — TUBAGENS PARA
TODOS OS FINS — CALÇADO VULCANI-
ZADO, TACÕES E SOLAS — BORRACHA
PARA RECAUCHUTAGENS E
VULCANIZAÇÕES

«COMPAL» E «HÉRCULES»

Telefs. 6370 21 - 6333 58 — LISBOA-3

RUA DOS LUSÍADAS, 5

Mais de 100 anos ao vosso serviço

J. A. RIBEIRO & C.^A, L.^{DA}

RIBEIRO OCULISTA

CASA FUNDADA EM 1858

ÓPTICA / INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS
MATERIAL E VIDRARIA DE LABORATÓRIO

EMIL BUSCH G. M. B. H. GOTTINGEN

Lentes para óculos e binóculos

PAUL FUNEKE & CO. Berlin OC.

Material para análises de leite e seus
derivados

CHR BECK & SOHNE KASSEL

Microscópios e binóculos

KRAHN Hamburgo

Material para oftalmologia

MÜLLER WELT STTUTGART

Lentes corneanas — Lentes de contacto

NITSCHKE & GUNTHER — Dusseldorf

Armações para óculos

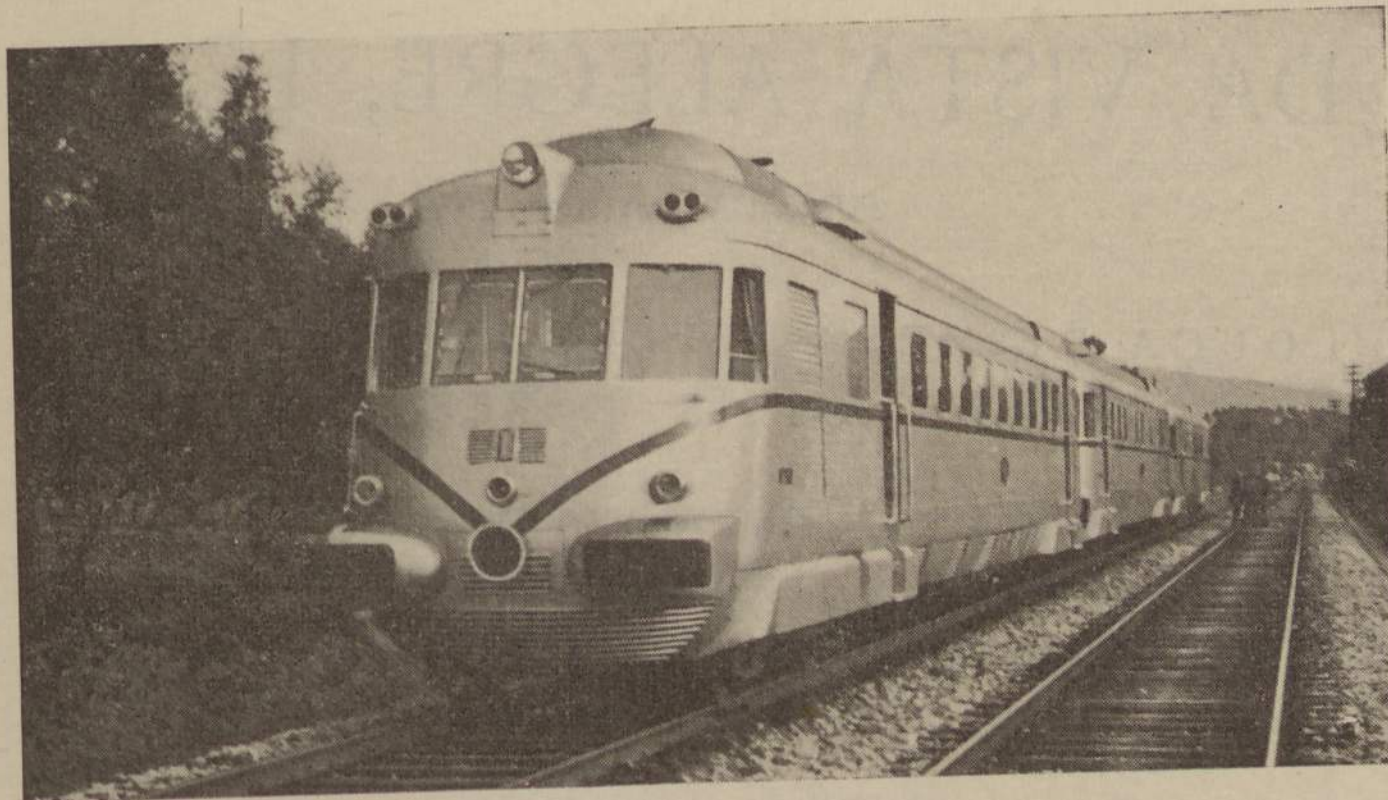
222, Rua Aurea, 226 — LISBOA

Rua Eduardo Costa, 65 — C. P. 1394 — Luanda

RIV

EQUIPAMENTO ORIGINAL
DAS AUTOMOTORAS FIAT
QUE CIRCULAM NO NOSSO PAÍS

R
O
L
A
M
E
N
T
O
S



C
H
U
M
A
C
E
I
R
A
S

Representantes Exclusivos—**AUTO-LUSITANIA**
Av. da Liberdade, 73-79—LISBOA

Empresa Electro Cerâmica

FÁBRICA NO CANDAL — VILA NOVA DE GAIA

Isoladores de alta e baixa tensão; pequena aparelhagem eléctrica de porcelana e baquelite; tubos isolantes.

Entre outros, produz os seguintes artigos:

- a) — Isoladores de porcelana para todas as aplicações, inclusive para as de Raio X de alta frequência.
- b) — Interruptores e comutadores «XAMAX» de bascula, silenciosos, apropriados para instalações eléctricas de habitações, escritórios, hospitais, casas de saúde, hotéis, etc.
- c) — Tubo plástico «POLIVOLT», próprio para protecção de condutores eléctricos em substituição do tubo de aço.
- d) — Tubo plástico «POLISANITE», indicado para esgotos e condução de líquidos, por ser inatacável pela maior parte dos ácidos e gases.

SEDE: — Largo do Barão de Quintela, 3-1.º — LISBOA

FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA.

FUNDADA EM 1824

LOUÇA DE MESA ESPECIALMENTE ESTU-
DADA PARA HOTÉIS E RESTAURANTES

FORNECEDORA DA COMPANHIA DOS WAGONS-LITS

SEDE: — LARGO DO BARÃO DE QUINTELA, 3-1.º — LISBOA

TELEFONES: 32393 — 96



PHOENIX

ASSURANCE COMPANY LIMITED, DE LONDRES—1782

1787 — A primeira Companhia a efectuar Seguros em Portugal — 1961

Seguros contra FOGO, LUCROS CESSANTES, TREMOR DE TERRA, AGRÍCOLAS, QUEBRA DE VIDROS,
AUTOMÓVEIS, RESPONSABILIDADE CIVIL, ACIDENTES PESSOAIS, MARÍTIMO E ROUBO

Agentes Gerais: JOÃO ARCHER & C.^A — PORTO

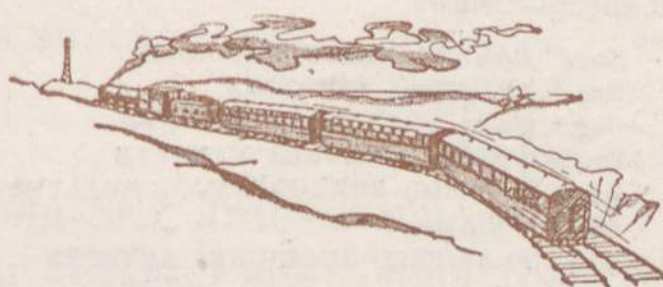
Em LISBOA: COSTA DUARTE & LIMA, L.^{DA}

Avenida da Liberdade, 42, 1.º-Esq.

Telefone: 2 69 22

S U M Á R I O

Férias e vilegiatura	131
A Assembleia Geral da C. P.	134
Um Natal no vagão-restaurante, por <i>CARLOS DE BRITO LEAL</i>	139
Recortes sem comentários	142
Elementos para elaboração de ementas, <i>Coligidos por A. C. F. P.</i>	145
Ateneu Ferroviário, por <i>FÉLIX F. PERNECO</i>	156
O Colóquio Nacional de Turismo e as suas importantes conclusões gerais	161
Há 50 anos	164
Aveiro	166
Gazeta dos Caminhos de Ferro	166
Curiosidades da Imprensa Estrangeira, por <i>JORGE RAMOS</i>	169



A GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO :

Engenheiro MANUEL J. PINTO OSÓRIO
Comandante ALVARO DE MELO MACHADO
Engenheiro ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL
Major MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA
Professor Doutor JOÃO FARIA LAPA
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

DIRECTOR

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO :

REBELO DE BETTENCOURT
ALVARO PORTELA

REDACÇÃO

J. GUERRA MAIO
Dr. VIDAL DE CALDAS NOGUEIRA
Dr. BUSQUETS DE AGUILAR
CARLOS DE BRITO LEAL

COLABORADORES:

Eng.º CARLOS MANITTO TORRES
Eng.º ARMANDO FERREIRA
Eng.º Major ADALBERTO F. PINTO
Dr. ROGÉRIO TORROAES VALENTE
Eng.º EDUARDO FERRUGENTO GONÇALVES
EURICO GAMA
Eng.º FRANCISCO RODRIGUES ANTUNES

Férias e vilegiatura

COMEÇOU, há dias, o Verão. É este, em toda a roda do ano, o período ambicionado das Férias Grandes para os estudantes, para funcionários do Estado, para dirigentes e empregados de escritório, para os grandes industriais, e, até, para os próprios operários, que já usufruem regalias. Quem trabalha tem direito a férias.

A nossa capital começa a despovoar-se de lisboetas, mas, em compensação, é invadida por estrangeiros e por gente que chega da província. Pelas nossas estradas não calculam o vaivém, em todos os sentidos, de automóveis e camionetes. Nos caminhos de ferro é mais intenso do que nunca o movimento de comboios que partem e de comboios que chegam: são os comboios que vão descobrir, na província, a paisagem sem par, e os comboios que chegam, para outra descoberta não menos importante: a descoberta de Lisboa, esta Lisboa azul e feiticeira que, quando não é sumptuosa, jamais deixa de ser curiosa.

Lisboa alinda-se de dia para dia. É uma das mais formosas capitais europeias. Apaixonam os turistas. Enternece os portugueses. É o orgulho de todos nós.

Fadada para a grandeza, ela era, antes de D. Afonso Henriques a ter tomado aos mouros, e então chamada Lissibona, uma cidade de ruas estreitas e sinuosas. Era a fortaleza ambicionada pela sua excepcional situação geográfica, alcantilada no morro altaneiro do Castelo.

Lisboa sofre, após a sua conquista, um impulso considerável. Extravasa das linhas de fortificações.

Capital do Reino, centro espiritual da Nação desde que D. Dinis fundara os seus Estudos Gerais, Lisboa vê em breve elevarem-se conventos e mosteiros, palácios e albergarias. Lisboa cresce constantemente. Após o cerco do Rei de Castela, em 1372,

é sujeita a uma nova cinta de muralhas. De 15, 60 hectares, a cidade passa a ter, depois da construção da cerca fernandina, a área de 103 hectares.

Lisboa, no reinado de D. João I, é beneficiada pelo Senado da Câmara com um novo desenvolvimento urbanístico. Continua a crescer para além dos muros que a limitavam. Senhora dos mares até então desconhecidos, empório florescente, Lisboa é a capital digna de um grande império.

Lisboa não pára no seu movimento de ascensão. D. Manuel no apogeu do seu reinado glorioso, enriquece-a, torna-a cabeça da Europa, invejada do Mundo... universaliza-a. Na Rua Nova dos Mercadores, num torvelinho febril, cosmopolita, cruzam-se árabes e florentinos, ingleses e sevilhanos, mareantes e embaixadores.

E novos palácios se erguem. Outros mosteiros se constroem. Acumulam-se riquezas e mercanciam-se os mais variados produtos de além Atlântico. Os paços reais descem do cômoro de S. Jorge até à Ribeira das Naus. O Tejo — senhor de destinos ainda maiores — retoma a sua grandeza de outras eras.

Terramotos e pestes lançam de quando em quando a cidade na ruína e no luto; mas Lisboa depressa se refaz do traumatismo e da dor. Na sua evolução natural vai alargando os seus núcleos populacionais com a criação de novas freguesias. Expande-se desordenadamente, indisciplinadamente e, mártir, vai afastando-se do Tejo.

Em 1755 — ano fatal — Lisboa, que abrigava já 170 000 habitantes, é sacudida violentamente por um cismo avassalador. Em poucas horas subverte-se. Mais do que o abalo do solo, o incêndio subsequente destrói-a, inutiliza-a, arruína-a, semeia a miséria, a dor, o luto.

Lisboa, a próspera e florescente cidade de D. João I, de D. Manuel e de D. João V desaparecera. Alguns anos passam e uma outra Lisboa surge. Carlos Mardel, Eugénio dos Santos e Manuel da Maia traçam as linhas gerais de uma cidade nova. A vontade firme de Pombal impõe uma orientação segura, rápida.

Em breve, toda a urbe sente os efeitos benéficos do terrível cataclismo. O paradoxo compreende-se. Lisboa, nos locais mais aglutinados pelo dédalo de casario, de ruelas, de betesgas quase inverosímeis, vê surgir, mercê de um plano de rasgada visão, amplas artérias, construções arejadas — mais luz e mais ar.

E novos bairros surgem. Um plano de remodelação paroquial cria algumas freguesias mais, transferindo outras. As portas da cidade fixam-se para além da póvoa ribeirinha, galgando até aos subúrbios e determinando assim uma nova estrada de circunvalação.

O Passeio Público, orgulho e gáudio da Lisboa romântica, opunha-se, porém, ao desenvolvimento urbanístico da cidade... Rosa Araújo, na gerência do Município, encara o problema. Sofre injúrias, as críticas mais severas — a resistência passiva, mesquinha, de quase toda a população. Mas as grades do Passeio Público caem por fim. Lisboa respira melhor. Após a acção do benemérito e dedicado servidor da cidade, esta alarga a zona urbana.

Nascem novos bairros. Outra Lisboa surge.

Aberta a Avenida da Liberdade, a cidade ganha horizontes mais vastos, perspectivas mais largas.

Ressano Garcia orienta o traçado das Avenidas Novas, o que permite a expansão da cidade para o norte, no sentido errado do seu desenvolvimento. Mas a obra, contudo, é grandiosa. Lisboa sofre um influxo renovador. Depois, no rodar convulso das últimas décadas do século passado e nos três primeiros decénios do actual, a capital fica sujeita à urbanização fragmentária, ilógica, desconexa, ao arbítrio deste ou daquele «benemérito» construtor.

Os bairros — mercê das iniciativas particulares — multiplicam-se por toda a cidade, numa indisciplina incompreensível. Duarte Pacheco — a quem Lisboa já devia a resolução definitiva do primeiro problema citadino: o abastecimento das águas — é chamado pelo Governo para a gerência do Município. O grande estadista esboça o seu plano de realizações. Idealiza uma Lisboa grandiosa, digna da sua função europeia, capital orgulhosa de um grande império.

Após os primeiros passos para o plano de urbanização e expansão da cidade — elemento primordial, indispensável, ao prosseguimento de toda a obra citadina — rasgam-se as principais radiais do coração da cidade para a sua periferia. Constroem-se as amplas saídas de Lisboa; urbaniza-se toda a zona de Belém com o embelezamento da majestosa praça do Império; surgem os novos arruamentos da encosta da Ajuda, numa concepção notável e de larga projecção urbanística; erguem-se os principais edifícios da administração pública. O Parque Florestal de Monsanto, a velha aspiração da cidade, é hoje um facto. A construção do viaduto de Alcântara — obra admirável da engenharia portuguesa contemporânea — resolveu um dos problemas mais agudos da cidade.

Com Duarte Pacheco Lisboa recebeu o maior impulso de todos os tempos. Asfixiada durante séculos respira hoje melhor. Maltratada pelos homens, mais do que pelos sismos — e tantos foram! — sabe hoje para onde caminha. Tornou a ver o Tejo; aproxima-se das águas tranquilas do rio. E este, forte razão de ser da sua existência, da sua excepcional beleza, abre-lhe de novo os braços.

É esta maravilhosa Lisboa azul que, como no tempo de D. João I, continua a ser *sobre todas excelente e maior*, que os estrangeiros e os portugueses das nossas lindas províncias vêm agora, nestes dias lindos de Sol, visitar.

* * *

Todavia, para os que residem habitualmente na capital, nada mais maravilhoso

do que ir passar as férias no Algarve — esse lindo País do Sul, onde às mouras encantadas se sucederam as mouras que encantam; esse Algarve prodigioso, cujas rochas de oiro Falcão Trigoso gostava de pintar nas suas telas, que são verdadeiras, voluptuosas sinfonias de cor, esse mesmo Algarve que Jaime Murteira, outro pintor de alto mérito, começou também a exaltar em telas admiráveis.

Mas não é só o Algarve que chama o lisboeta desejoso de conhecer o País. Portugal, parecendo pequeno, é rico de atracções turísticas. Cada província contém milhares de motivos de encanto: monumentos, paisagens, templos, quintas, palácios e construções antigas que constituem exemplares inestimáveis de arquitectura e, como se isso não bastasse para nossa glória, há que enriquecer esta lista com outra em que figuram as nossas águas termais e medicinais de comprovados resultados terapêuticos. E porque cada uma das nossas províncias é rica de encantos, e possui características próprias, o lisboeta sente-se sempre embaraçado, nas vésperas das suas férias, ao traçar o programa da sua viagem e ao eleger a localidade onde, com mais proveito, as deve passar.

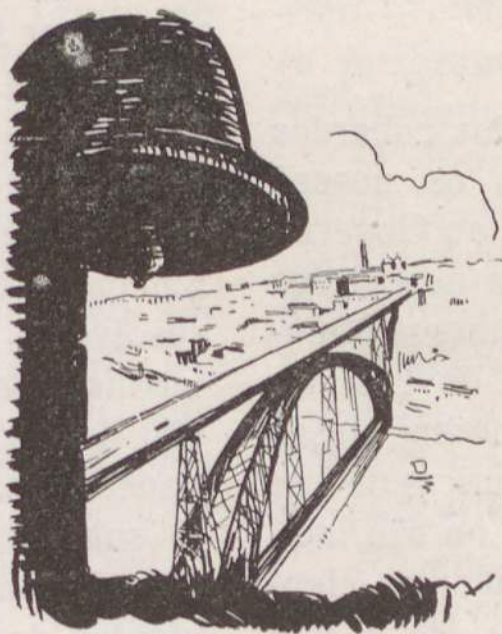
O leitor já conhece o Sul do País? Por-

que não se decide, em caso afirmativo, a visitar, por exemplo, a Beira Alta? Viseu tem muito que ver. Os seus arredores são encantadores. Por toda a parte, o leitor encontrará sugestivas recordações do Passado. A Guarda — a cidade mais alta de Portugal, como lhe chamou Augusto Gil — é igualmente opulenta de tradições, de monumentos e atractivos. E a Beira Litoral não lhe segreda qualquer coisa? Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, são cidades encantadoras.

E o Norte? O Porto, Braga, o Bom Jesus, Viana do Castelo? E porque não Trás-os-Montes?

Claro que, entre estas sugestões, não podemos esquecer, nem o Alto Alentejo nem o Baixo Alentejo. Portálegre, Castelo de Vide, Elvas com Badajoz à vista, Estremoz, Vila Viçosa e o Palácio Ducal, Montemor-o-Novo, Évora e Arraiolos, Beja e essa encantadora vila florida de Moura, que é uma réplica feliz à cidade florida de Abrantes, merecem também a nossa visita.

Entrou o Verão. Escolhido o período de férias e de merecido repouso, o mais embaraçoso de tudo é a escolha da localidade. E porquê? Porque em Portugal todos os sítios têm o seu encanto próprio.



A Assembleia Geral da C. P.

Na reunião dos accionistas da Companhia, efectuada no dia 14 de Junho, o sr. Doutor Mário de Figueiredo produziu declarações de grande interesse

NA tarde de 14 de Junho, realizou-se, na sala das sessões da Estação do Rossio, a assembleia geral dos accionistas da C. P., convocada para apreciação do Relatório e das Contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1960.

No impedimento do Sr. Dr. Bustorff Silva, assumiu a presidência da Mesa o vice-presidente da assembleia geral, sr. Dr. José Maria Braga da Cruz, secretariado pelos srs. Drs. Armando Vieira Mendes de Carvalho e Arnaldo Pinheiro Torres.

Assistiram à reunião os Administradores, srs.:

Dr. Mário de Figueiredo, Presidente do Conselho de Administração; Dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira, Vice-Presidente; Eng. Mário Melo de Oliveira Costa, Administrador-Delegado; Eng. António da Costa Macedo; Conde de Penha Garcia; General Frederico Vilar e Eng. José Júlio Martins Nogueira Soares.

O Conselho Fiscal fez-se representar por todos os seus membros, srs:

Dr. Augusto Vitor dos Santos, Presidente; Dr. Luís Augusto Lopes da Costa, vogal-secretário, e Armando António de Bastos e Silva.

Estiveram também presentes os Srs. Engs. Pedro de Brion, Subdirector Geral, e Branco Cabral, Secretário-Geral.

Aberta a sessão dos trabalhos, e antes da ordem do dia, o Sr. Manuel Chaves Caminha leu e mandou para a Mesa o seguinte documento depois transformado em proposta:

«Formulamos um voto de repulsa pelos cobardes atentados de que estão sendo vítimas os nossos irmãos de Angola e, daqui, manifestamos ao Governo da Nação todo o nosso apoio moral em defesa dos sagrados interesses da Pátria, obra dos nossos Maiores que, então, ilustraram as páginas da História Universal com as suas Descobertas e deram, nessa época distante, um avanço às ciências náuticas de que beneficiaram todas as nações que, hoje, ou são indiferentes ao que nos devem em conhecimentos científicos que usufruíram em vários ramos até aí não desvendados ou, até, nos hostilizam, quando não nos atacam na sombra da cobardia, pela mentira, inveja, hipocrisia e outras formas de baixos sentimentos humanos.

Tudo quanto façamos para auxiliar e amparar o Governo é nosso dever».

Sobre o conteúdo desta proposta pronunciaram-se, aceitando-a inteiramente, os srs. Adriano Gomes e Secundino Branco, após o que a proposta foi aprovada por unanimidade e por aclamação.

Entrando-se, em seguida, na ordem do dia, voltou a fazer uso da palavra o sr. Manuel Chaves Caminha, que depois de ter produzido algumas elogiosas considerações sobre a Administração da Companhia, afirmou a sua esperança no prosseguimento da melhoria dos serviços ferroviários, e, a propósito, assinalou o facto de ter sido apreciavelmente aumentado e valorizado o material circulante. Ao terminar congratulou-se com os auxílios à Companhia pelo Estado, acentuando que, se prosseguirem no mesmo ritmo, é de admitir que o «deficit» da empresa seja em breve debelado.

Analisaram também o Relatório os srs. José Lucas Coelho dos Reis, Adriano Gomes e Mendes de Carvalho, tendo todos estes oradores elogiado a acção do Conselho de Administração.

Finalmente o sr. Prof. Mário de Figueiredo, ilustre presidente do Conselho de Administração, fez uso da palavra, começando por salientar que não tendo sido feita qualquer crítica ao Relatório nem ao Conselho de Administração, se tinha de congratular com o facto e agradecer-lo aos accionistas. Aproveitou o ensejo para marcar uma posição de agradecimento ao Governo por ter tornado possível a melhoria de situação do pessoal da empresa, cujas remunerações estavam a afastar-se das de outras actividades, isso criando uma embaraçosa situação à Companhia, que via fugir, para outras empresas, os seus melhores empregados. Companhia com uma situação deficitária, não poderia resolver o problema se o Governo não fosse em seu auxílio. Os encargos com os aumentos ao pessoal são da ordem dos 160 mil contos e a empresa não poderia despender nem 1 milhar quanto mais 160 mil. O subsídio do Estado tudo solucionou, porém. Só 35 mil contos para os aumentos serão pedidos aos utentes dos serviços da C. P. O restante está assegurado pelo aumento desses subsídios do Governo. Quanto à isenção da Companhia de encargos tributários queria acentuar que se a empresa paga o imposto ferroviário, verba muitíssimo superior recebe

do Estado, pelo que esses encargos se tornam como que nulos.

Por último, o sr. Prof. Mário de Figueiredo referiu-se aos trabalhos que estão sendo executados para a preparação da via no sentido da electrificação.

Não quero deixar — disse ainda o Presidente do C. da A. — de me referir aos accionistas da C. P. que desejam receber qualquer dividendo. Não está na minha mão nem na do Conselho de Administração resolver a sua situação que, reconheço, é precária; dou-lhes razão mas não é possível atribuir qualquer remuneração pelo motivo que já expus.

Resta-nos agradecer à Assembleia o facto de não ter sido feita qualquer crítica aos serviços da Administração da Companhia».

Tanto o Relatório e as Contas e o Parecer do Conselho Fiscal foram depois aprovados por unanimidade, com votos de louvor para aquele Conselho.

A assembleia reelegeu para o Conselho de Administração o sr. Eng. António Sanches de Castro da Costa Macedo e, para o Conselho Fiscal, o Sr. Dr. Luís Augusto Lopes da Costa.

O que nos diz o Relatório

O Conselho de Administração da C. P., a que preside o Sr. Dr. Mário de Figueiredo, e de que é Administrador-Delegado o Sr. Eng. Mário Melo de Oliveira Costa, ao apresentar aos senhores accionistas o balanço e as contas relativas à gerência de 1960, acompanhadas do relatório do exercício, em cumprimento do que preceitua o artigo 46.º dos Estatutos, começa por informar que os resultados da exploração e do exercício foram, quanto a receitas totais, as seguintes: de tráfego ferroviário, 786 399 467\$00; de camionagem, 2 091 713\$00 e fora do tráfego, 21 627 151\$00, o que dá um total de 810 118 331\$00. As despesas de exploração foram: dos serviços, escudos 707 321 177\$00; fundo de amortização e renovação de material circulante e amortização de material automóvel, 15 075 801\$00; encargos sociais, escudos 123 303 480\$00; encargos tributários, esc. 53 464 247\$00; o que dá um total de 899 164 705\$00. Como as receitas foram 810 118 331\$00, o resultado da exploração foi negativo, e da importância de 89 046 374\$00. De subsídios a empresa recebeu 168 016 217\$00, mas como os encargos financeiros foram de escudos 113 285 027\$00, ficou a verba de escudos 54 731 190\$00, a qual deduzida àquela do resultado negativo da exploração deu para resultado financeiro da gestão o saldo negativo de 34 315 184\$00; verba a que acrescentando a de escudos 12 039 664\$00 de despesas do primeiro estabelecimento subiu para 46 354 848\$00.

As receitas do tráfego ferroviário de 1960 ultrapassaram em 27 400 contos as de 1959, superando as de qualquer dos anos precedentes, tendo concorrido para esse resultado todas as categorias significativas de receitas. A maior contribuição foi dada pelo transporte de passageiros, cuja receita cresceu 22 500 contos — o que representa 5,8% em relação ao ano anterior.

Foi na linha de Sintra que assumiu relevo especial a ampliação de transporte de passageiros. Isto deve-se não só ao desenvolvimento demográfico à volta de Lisboa mas também à maior acessibilidade — proporcionada pelo melhoramento dos serviços — electrificação e carruagens modernas, de grande conforto — da estância turística cujo núcleo é Sintra.

Com efeito, nesta linha o nível de receitas atingiu, em 1960, 42 757 contos, ou seja mais 14,5% do que em 1959 ou mais 117,8% do que em 1956 (início da exploração com a via electrificada).

O fenómeno revela as potencialidades do aperçoamento do serviço nos arrabaldes de Lisboa, sendo legítimo concluir que igual evolução se verifique nos arredores do Porto, quando concluída a electrificação da linha do Norte.

A propósito, o Relatório comenta e esclarece:

«Mas o aumento da propensão para viajar em caminho de ferro não tem como determinante única a maior possibilidade de deslocação entre centros urbanos e seus arredores. Cresce também a utilização dos serviços de longo curso, interno e internacional, observando-se, no interno, acentuada fase expansiva de Maio a Outubro, culminando em Agosto, e pontas de tráfego pela Páscoa e pelo Natal.

A Administração da C. P. tenciona acudir às necessidades de material circulante, actualmente sentidas no tráfego interno, com novas carruagens metálicas de 1.ª classe — algumas das quais — anuncia o Relatório — em breve entrarão em serviço — e com carruagens metalizadas de 2.ª classe (o programa de metalização em curso respeita a 20 unidades, uma delas já em circulação).

O Relatório, nesta altura, informa que a Administração procurou encorajar e facilitar a manifestação das lisonjeiras disposições dos clientes da Companhia, firmando, com agências de viagens, novos acordos para a venda de bilhetes e obtendo a colaboração de algumas empresas de camionagem em ordem a coordenar os respectivos serviços de passageiros.

No que respeita ao transporte de mercadorias, não deve considerar-se como progresso a melhoria verificada, pois se está, na verdade, em presença de uma recuperação, que o Relatório classifica de modesta, pois tendo sido a receita, em 1957, da ordem dos 362 500 contos, foi em 1959, apenas

de 346 200 contos e, em 1960, não ultrapassou 351 milhares de contos.

Deve-se sublinhar que a insignificante recuperação assinalada ocorreu quando alguns dos sectores da economia nacional, de que principalmente depende o tráfego em pequena velocidade, atravessavam acentuada fase depressiva.

Na flutuação das receitas transparece, de facto, a crise da Lavoura: — quase integralmente, a queda de 10% no rendimento de transporte de Cereais, Farinhas e Legumes Secos é de imputar a baixas sucessivas na produção de trigo (cerca de 23% e 30%, de 1958 para 1959 e 1959 para 1960; e, de modo decisivo, a menor produção de batata de sequeiro (— 22% em 1960 relativamente ao decénio de 1950/1960) prejudicou as receitas da rubrica do transporte de *Produtos Alimentares Diversos*.

Houve também ligeira descida na tonelagem de adubos e correctivos transportados (— 1%), sem consequências para as receitas de *Adubos*, *Produtos Químicos*, etc., em virtude do comportamento favorável dos transportes de outras mercadorias incluídas no grupo.

Quanto a receitas fora do tráfego estas aumentaram em cerca de 1 157 contos.

As despesas de Exploração cifraram-se em 899,1 milhares de contos.

Os gastos da Administração, Direcção-Geral e Serviços Dependentes continuaram a restringir-se e representam apenas 3,8% do total das despesas; os gastos das Divisões situaram-se em 74,8% do total; a amortização do material circulante permaneceu ao nível de 1,7%. O conjunto dos encargos sociais e tributários pesou em quase 19,7% no total das despesas.

Sob o aspecto evolutivo, o Relatório assinala o acréscimo de 20,6 milhares de contos nas despesas da Divisão do Material e Tracção, e o de 8,4 milhares de contos nos Encargos Sociais.

As despesas da Divisão da Exploração diminuíram globalmente, de 2 000 contos, apesar de na verba destinada a pessoal de acompanhamento de comboios se ter verificado aumento de 400 contos, resultante da expansão do tráfego de passageiros.

A variação dos gastos da Divisão do Material e Tracção — a maior de todas as flutuações das despesas — reflecte, por um lado, o crescimento do tráfego de passageiros e, por outro, a necessidade de manter em condições de segurança o material, sujeito a utilização cada vez mais intensa.

Tendo presentes estes factos, não é, pois, para surpreender que houvessem crescido em 1,5 milhares de contos as despesas de condução, em 6,4 e 0,2 milhares os dispêndios, respectivamente, com combustíveis e força motriz para o material tractor e com lubrificantes. Tornaram-se igualmente jus-

tificáveis aumentos de 10,1 milhares de contos nos gastos de conservação do material circulante e a subida de 3,2 milhares nas despesas matérias-primas, materiais de aquecimento, etc.

Em seguida, o Relatório salienta que os 93,8 milhares de contos absorvidos pela conservação do material circulante em 1960 não foram suficientes para recuperar atrasos no correspondente programa, continuando a ser muito elevado o número de vagões, carruagens e locomotivas que aguardam reparação.

Na Divisão da Via e Obras, as despesas foram acrescidas em 3 100 contos, em consequência da pequena ampliação do programa de conservação da via. Embora não se tenha gasto tanto quanto seria necessário, ainda assim foram colocadas na linha mais 35 630 travessas do que no ano anterior.

Merece também referência o que diz respeito aos Encargos Sociais e Tributários.

Na cobertura dos *deficits* das Caixas de Previdência do Pessoal Ferroviário, na comparticipação para o Abono de Família, em indemnizações por acidentes de trabalho e em assistência ao pessoal — despenderam-se, em 1960, mais 8 400 contos do que em 1959.

A propósito do aumento do referido dispêndio, observa-se e esclarece-se no Relatório o seguinte:

«Sem dúvida, a variação citada e o valor absoluto por eles assumido representam pesado encargo, cuja progressão resulta do aumento do número de reformados e pensionistas e de serem cada vez maiores as pensões atribuídas».

Sobre os encargos financeiros respeitantes aos empréstimos contraídos para revalorizar o caminho de ferro, o Relatório elucida-nos que estes aumentaram em cerca de 11 108 contos, de harmonia com os planos de amortização das obrigações do I Plano de Fomento, de colocação das obrigações do II Plano e do serviço dos empréstimos da *Eurofima*.

A revalorização do caminho de ferro, em 1960, desdobrou-se nos seguintes programas:

- a) Electrificação do troço Entroncamento-Porto (instalações fixas e trabalhos de via e obras, material circulante, sinalização e telecomunicações);
- b) Renovação, conservação e ampliação da via e respectivas obras de arte;
- c) Actualização do parque de material circulante;
- d) Emprego de tracção Diesel em certas linhas (locomotivas e automotoras);
- e) Substituição da sinalização e das telecomunicações;
- f) Melhoramento das ligações fluviais Lisboa-Barreiro;
- g) Reapetrechamento das oficinas.

De bastante interesse é o que, no referente a revalorização do caminho de ferro, se lê no Relatório.

Essa revalorização não se circunscreve, porém, ao directo aperfeiçoamento das condições materiais em que decorre a exploração ferroviária. Compreende também a própria valorização do pessoal nos múltiplos aspectos que ela pode assumir. Com efeito, ela abrange as condições de remuneração que consintam dar à profissão dignidade e prestígio; amparar os filhos dos menos afortunados; estender a acção dos serviços médicos.

A curto prazo — acrescenta o Relatório — o programa, quanto ao primeiro ponto, chocava com um obstáculo inultrapassável: a impossibilidade de a C. P. remunerar melhor os seus colaboradores.

No entanto — informa-nos o Relatório — sob a égide e com o auxílio decisivo do Governo, tornou-se possível fixar, já no corrente ano de 1961, níveis de remuneração, que, na maioria dos casos, ultrapassam sensivelmente os impostos pela simples adaptação ao aumento do custo de vida.

Outro dos objectivos do programa de valorização do pessoal tem consistido em atenuar as suas dificuldades de habitação.

Para isso, a Divisão da Via e Obras ocupou-se da execução, em 1960, do programa que compreende, entre outros objectivos, a construção de blocos de habitação em Gaia, Vila Franca de Xira e no Barreiro, destinados, respectivamente, a 14, 6 e 16 famílias.

Há interesse em saber qual foi, no ano transacto, a actividade dos Serviços Médicos. Foi considerável: 20.495 consultas especializadas; 9.282 análises; 4.013 exames radiográficos, 230 radioscopias, 4 broncoscopias, 53 electroencefalogramas, 126 electrocardiogramas e 15 audiogramas, ao todo 415.829 serviços clínicos, de muita variada natureza.

Estudou-se, simultaneamente, a reorganização dos Serviços, que incluirá na sua esfera de acção a higiene, a cultura física e a medicina no trabalho.

A revalorização do Caminho de Ferro exige também, como acentua o notável Relatório, cuidados crescentes com a organização dos serviços de investigação em assuntos que respeitam à actividade da Empresa e com o aperfeiçoamento da preparação profissional dos que a servem em todos os postos. Em especial tem acompanhado com muito interesse o funcionamento dos órgãos técnicos e de estudo integrados nas Divisões.

São de vulto os trabalhos feitos, contando-se entre eles a preparação dos cadernos de encargos e o exame das propostas correspondentes ao Plano de Electrificação, os levantamentos topográficos necessários aos projectos de ampliação de estações

na linha do Norte e às novas vias nos arredores de Lisboa, destinados ao acesso à ponte sobre o Tejo e a definição de critérios para a aquisição do material Diesel.

Foram estes os programas relativos ao aperfeiçoamento profissional:

Serviço de exames ao pessoal da Divisão da Exploração; preparação, a cargo da Divisão do Material e Tracção, de condutores para o material tractor moderno (Diesel e eléctrico) e aprendizagem de operários, com vista a especializarem-se na conservação e reparação desse material; funcionamento, sob a responsabilidade da Divisão da Via e Obras, das brigadas da instrução do pessoal para a conservação da via.

Na realização destes programas, despenderam-se 2.744,7 contos, quantia em que foram incluídos os prémios de bom aproveitamento.

Como aperfeiçoamento ou complemento de preparação profissional, foi escolhido um Engenheiro para efectuar um estágio na Otan, sobre electrónica e telecomunicações, na qualidade de bolseiro da Comissão Coordenadora da Investigação daquele organismo internacional.

Com o mesmo objectivo, assegurou-se a participação de Engenheiros da Companhia nas Jornadas Luso-Brasileiras da Engenharia Civil e noutras reuniões de especialização técnica.

Providenciou-se também no sentido de que diversos Economistas frequentassem cursos de contabilidade mecanizada e acompanhassem seminários relativos a técnicos modernos de gestão de empresas, organizados pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

A propósito da revalorização do Caminho de Ferro, o Relatório faz, na página 29, esta pergunta, que é, no fim de contas, um comentário muito oportuno e muito necessário: «Que dúvidas é natural alimentar sobre a conveniência e a necessidade de revalorizar o nosso Caminho de Ferro se — em todo o mundo civilizado — os Caminhos de Ferro são factores do progresso, e se é historicamente demonstrável que constituíram autênticas linhas de desenvolvimento económico?

O Relatório, que é um valioso e notável documento da acção do ilustre Conselho de Administração, ao fechar a sua última página manifesta as suas esperanças na coordenação dos transportes e no crescimento económico nacional, e mais uma vez confessa o seu profundo reconhecimento ao Governo da Nação pela dedicada atenção com que tem acompanhado os problemas do Caminho de Ferro.

É claro que o Conselho de Administração não se esqueceu de apresentar, neste documento, agradecimentos ao pessoal, quer dirigente quer dirigido, pela sua exemplar conduta, digna de louvor.



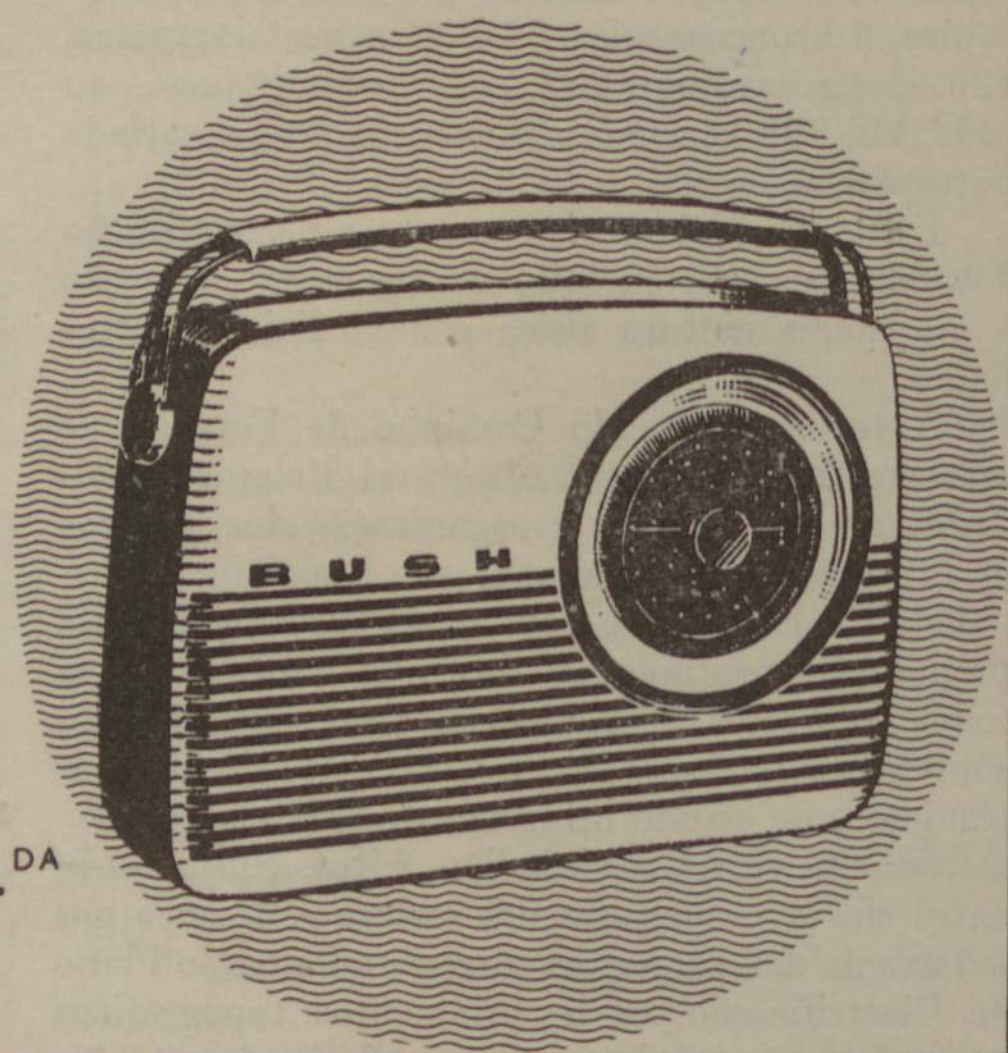
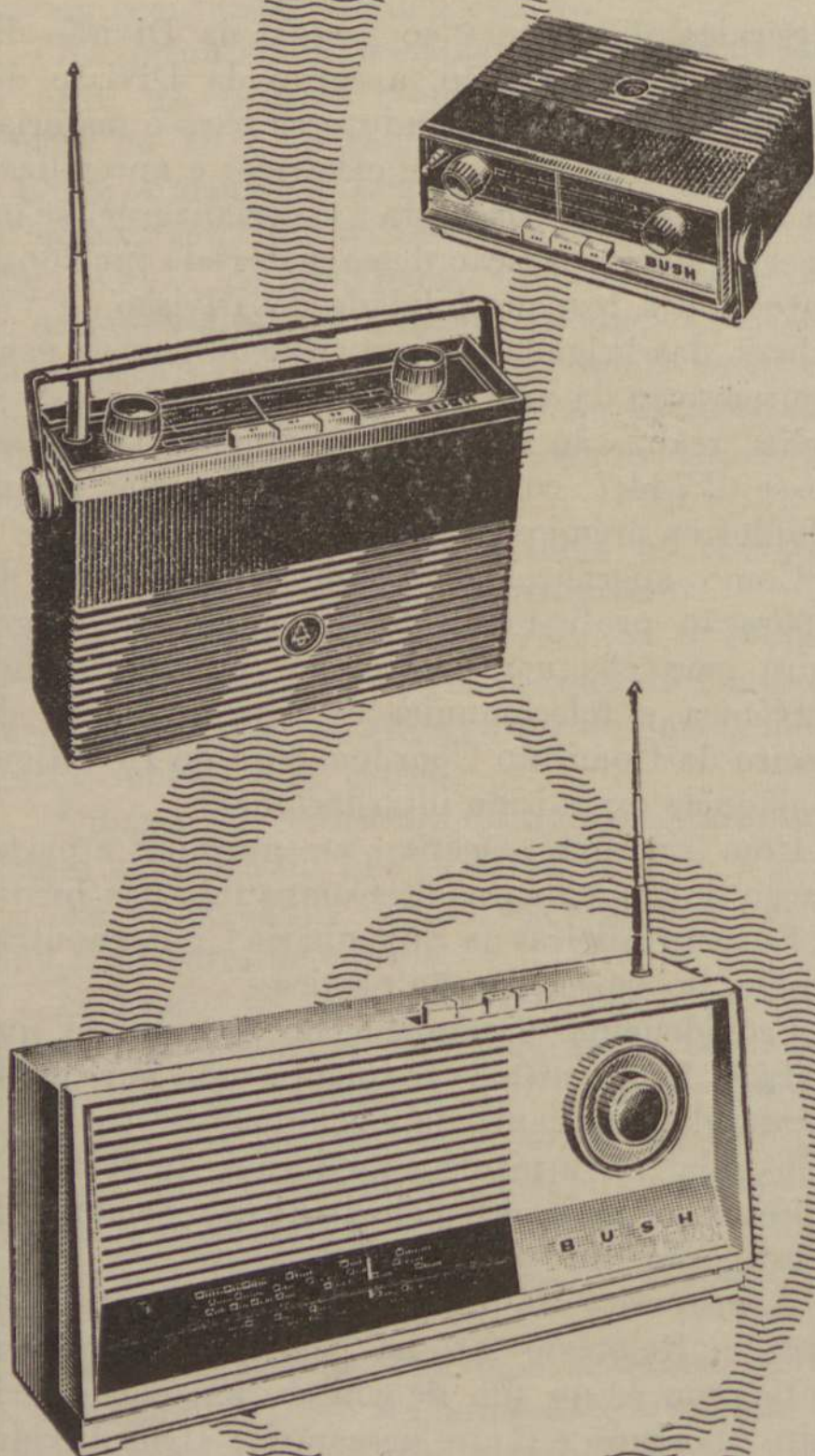
Bush

EIS A NOVA SÉRIE DE RECEPTORES DE TRANSISTORES PORTÁTEIS E DE MESA!

SEMPRE A MESMA TÉCNICA **BUSH** QUE TORNOU FAMOSA EM TODO O MUNDO ESTA MARCA DE CONFIANÇA.

RÁDIOS DE TRANSISTORES DIFERENTES... NADA DE CIRCUITOS IMPRESSOS. CONSTRUÇÃO SÓLIDA, MAGNÍFICO RENDIMENTO E QUALIDADE DE SOM INEGUÁLVEL.

CENTENAS DE HORAS DE RECEPÇÃO PERFEITA APENAS COM 6 VULGARES PILHAS DE 1,5 VOLTS.



DISTRIBUIDORES

UTILIDADES ELÉCTRICAS, L.^{DA}

R. ALEXANDRE HERCULANO, 5-1.º

TELEF. 53263



LISBOA-2

UM NATAL NO VAGÃO-RESTAURANTE

Por CARLOS DE BRITO LEAL

O velho Harry? Conheci-o quando ele era «barman» a bordo de um transatlântico inglês da carreira do Brasil. Era um londrino de poucas falas, Soho Street autêntico, magro e esguio, sempre muito aprumado no seu casaco de uma alvura impecável, a misturar os coqueteiles, os cachoreletes, com aquela expressão atenta e grave dos grandes maestros quando regem a 5.^a Sinfonia de Beethoven.

Tinha sido criado de mesa nos melhores hotéis de Londres e de Paris e servira durante muitos anos nos vagões-restaurantes dos grandes expressos de Inglaterra. Agora, dissimulando com um sorriso triste o cansaço da sua idade, ali estava ao balcão do bar de um paquete aturando pacientemente as exigências mais ou menos alcoólicas dos bebedores empoleirados nos bancos altos.

Só raras vezes conversava com um ou outro passageiro que ele bem sabia distinguir, para então falar de alguma peripécia da sua vida de servidor, no trato com gentes de todas as raças e tantas e tão boas ou más índoles.

Uma tarde em que eu era o único consumidor, o velho Harry narrou-me este curioso episódio ocorrido com ele no vagão-restaurant de um expresso britânico:

«Parecer-lhe-á estranho — disse ele — mas em Inglaterra há sempre muitos passageiros que viajam no dia de Natal aproveitando os poucos comboios rápidos de longo curso que circulam nesse dia. São oficiais do exército ou da marinha, altos funcionários do Estado, médicos, senhoras secretárias de directores de bancos ou de grandes industriais, tudo pessoas de bom tom, cuja profissão não lhes permite passar a véspera de Natal com a família que vive longe, e por

isso partem de manhã cedo do sul de Inglaterra para os condados do norte, ou se dirigem para a Escócia.

Nesse ano — continuou Harry — eu era criado no vagão-restaurant do *Flying Scotsman*, o «Voador Escocês», como é uso chamar ao célebre expresso que, quotidianamente, estabelece a mais rápida ligação entre Londres e Edimburgo.

Era dia de Natal e o nosso «chef» tinha-se esmerado em apresentar uma farta e magnífica ementa que, se bem me lembro, começava por uma sopa de creme de espargos, seguida de trutas «au meunier», depois peru recheado com trufas e castanhas, batatas cozinhadas de três maneiras, rodela de laranja, acabando tudo com uma riquíssima sobremesa, que constava das mais variadas qualidades de queijo, diversas frutas, não faltando o *plum-pudding*, o inevitável pudim inglês do Natal com molho de brande.

E o velho «barman», depois de me servir mais uma cerveja, explicou:

Como o mister Lil bem sabe, os ingleses, em regra, são pouco atreitos a dar o *tip* ao criado, a gorjeta, que em Portugal é considerada uma percentagem obrigatória, o mesmo sucedendo em França onde o *pourboire* é normal; na Itália, *il beverage* ou *la mancia*; na Alemanha, o *trink geld* e em Espanha *la propina*. Mas era dia de Natal, o dia mais festivo em Inglaterra, e todo o pessoal do vagão estava certo de que nenhum passageiro deixaria de dar ao *steward* que o servisse, ao criado, uma choruda gorjeta que poderia ir mesmo além de uma libra visto tratar-se de um dia único no ano.

Nas alturas de Iorque, fui eu anunciar o almoço ao longo dos vagões. Em breve as mesas foram ocupadas e nós começámos a servir a ementa cujo impresso, como é da praxe, apresentava um friso florido de azevinho de cores berrantes.

O meu colega Jack servia as bebidas e todos nós notámos que os passageiros se apresentavam de uma maneira muito mais sociável do que é costume em qualquer outro dia do ano. Toda a gente sabe que no vagão-restaurant de um comboio inglês é raríssimo haver um viajante que conversa com o criado, ou que estabelece um animado diálogo com os parceiros da sua ou de outra mesa.

Mas naquele dia não foi assim. Ainda as trutas não tinham sido servidas e já todos falavam como se fossem amigos há muito tempo; o Jack via-se em apuros para atender rapidamente todos os pedidos de vinhos das melhores procedências e de cervejas das melhores fábricas. Veio a sobremesa e os nossos convivas logo reclamaram o melhor vinho do Porto ou da Madeira, os conhaques e os licores e até para uma mesa onde estavam duas senhoras, foi pedida uma garrafa de bom champanhe.

Alguém foi ao compartimento buscar caixas com «crackers», os cartuchos-surpresa das festas do Fim do Ano, que logo foram estalados e forneceram grande número de bonés, barretes e barretinas de papel de seda de várias cores, enquanto os rolos de serpentinas eram atirados de mesa para mesa, num entusiasmo só igual ao de um grande casino a festejar esse dia.

Em volta de nós, as saudações choviam:

- A tua saúde e de todos os teus, meu rapaz!
- Um Natal feliz e a toda a tua família!
- Steward! Traz mais vinho do Porto!

Um dos passageiros de cara muito vermelha e de bigodes à Lord Kitchener, chegou mesmo a perguntar-me com uma voz de coronel a comandar o regimento:

- Bom serviço. Tu como te chamas?
- Chamo-me Harry, sir.
- Excelente! Sim, senhor. Um excelente almoço, Harry!

— E um serviço modelar! — acrescentou outro.

— Chamem o cozinheiro. — propuseram alguns. — Queremos felicitá-lo.

O «chef» apareceu com o seu alto carapuço branco, a limpar as mãos a um pano de cozinha e então os elogios foram gerais:

— Bravo! Muito bem! Um menu magnífico. Belo almoço de Natal.

Assim, tanto eu como o Jack e o meu ajudante, o Bert, estávamos contentíssimos e absolutamente certos de que íamos receber avultadas gorjetas que representariam uma boa compensação por havermos trabalhado no dia do maior feriado do Mundo.

Sem a menor dúvida, seriam gorjetas de nunca menos de cinco xelins, de dez xelins, de uma libra, gorjetas como nós nunca tínhamos recebido e acompanhadas por frases amistosas.

Aqui tens mais esta nota para comprares uns brinquedos para os teus miúdos». «Toma lá mais isto para um presente para tua mulher».

O expresso aproximava-se de Newcastle e neste belo estado de espírito o Jack começou a apresentar as contas e eu a fazer a cobrança e a dar os trocos, com as palavras do protocolo muito bem estudadas: «Espero que o almoço tenha deixado V. Ex.^a satisfeito».

Todos disseram que sim, muito sorridentes, dando-me pancadinhas no ombro.

Mas... E aqui começou o mistério. Um grande mistério para todo o pessoal desse vagão-restaurant. Tão grande, tão fora de uma realidade palpável, que eu cheguei a pensar que, como era dia de Natal e em Inglaterra aparecem sempre almas do outro mundo na noite e no dia de Natal, aqueles passageiros do *Flying Scotsman*, do «Voador Escocês», eram tudo almas do outro mundo, espíritos disfarçados em seres vivos, porque só de tal maneira se poderia encontrar uma explicação para o que acabava de nos suceder!

É que todos aqueles senhores passageiros, senhores e senhoras, que tão amáveis e amigáveis se tinham mostrado, despediram-se, foram-se embora e desapareceram sem nos dar qualquer gorjeta. Nem dois pence, nem um penny!

Nós olhávamo-nos surpresos, sem saber o que pensar.

— Não posso compreender. Nunca houve uma coisa assim. Isto não se explica! — disse o Jack.

Entretanto, o expresso parava em Newcastle para partir dois minutos depois e como antes de duas horas chegaríamos a Edimburgo, era a nossa vez de irmos almoçar. Um almoço triste em que nenhum de nós falou.

Já o Bert levantava a mesa quando entrou no vagão um sujeito espadaúdo, de chapéu puxado para os olhos e cachimbo na boca.

— Boa tarde. Um prato de sandes e uma garrafa de cerveja. — pediu ele.

Eu fui servi-lo e ele fitou-me com atenção e em seguida olhou o Jack e o Bert enquanto levava o copo à boca.

Nós, calados, olhávamos para ele mas desta vez sem esperar gorjeta.

— Então que tal tem sido hoje o vosso Natal aqui no vagão-restaurante? — perguntou.

Como nenhum de nós respondesse, ele continuou:

— Devem ter tido hoje bastante que fazer. Eu venho de Londres mas não pude almoçar. Tive outros afazeres. Olhe, traga-me outra cerveja.

Levei-lhe a cerveja e ele disse:

— Não pense que lhe vou dar uma grande gorjeta. Eu estou de serviço. Pagam-me as despesas mas não me dão dinheiro para gratificações.

Ferido como eu estava por tudo o que tinha sucedido, não pude conter-me e respondi-lhe com mau modo:

— Não lhe peço gorjeta alguma nem me interessa se está ou não está de serviço.

E voltei-lhe as costas.

Ele comeu as sandes, bebeu as cervejas e quando me chamou para pagar, explicou:

— Sei muito bem o que lhes aconteceu. Propositadamente não vim almoçar e já falei com os passageiros; ficaram bastante surpreendidos ao saberem que vocês não tinham recebido gorjeta.

O Jack e o Bert tinham-se aproximado para ouvirem melhor mas eu, furioso, exclamei:

— Surpreendidos? Com que então bastante surpreendidos? Os passageiros ficaram surpreendidos???

Mas ele sempre calmo, acendeu o cachimbo e explicou:

— Eu sou detective da Scotland Yard. Há quatro dias que ando na pista de uma dama muito bem

falante e bem vestida que tem feito o seu campo de manobras nos comboios expressos entre Londres e o norte de Inglaterra. Dá vários nomes e tem várias profissões: professora, médica, esposa de um deputado, mas a sua verdadeira profissão é ser ladra. Quando não pode abrir as malas às senhoras, rouba as carteiras aos companheiros de viagem, principalmente de noite. Mas a sua especialidade, agora pelo Natal, tem sido fazer adiantadamente subscrições para dar avultadas gorjetas ao pessoal dos vagões-restaurantes que, escusado será dizer, nunca chegam a receber qualquer moeda porque a dama sai sempre em qualquer estação antes de começar o almoço. Desta vez ela entrou em Londres, eu assisti à subscrição que lhes era destinada e quando ela ia a sair em Iorque, prendi-a e lá ficou entre dois dos meus colegas que vinham comigo. Para evitar estragar o Natal aos passageiros que caíram no logro, nada lhes disse, limitando-me a fazer-lhes umas discretas perguntas. Quanto a vocês nada mais posso agora fazer do que lamentá-los.

O sujeito espadaúdo, detective da Scotland Yard, pagou as sandes e as cervejas e dando-nos uma nota de dez xelins disse ainda:

— Com os meus desejos para que o próximo Natal seja mais feliz. Tomem lá isto que eu dou da minha algibeira!

E foi aquela a única gorjeta que o Jack, o Bert e eu recebemos pela Natal no vagão-restaurante do *Flying Scotsman*, esse ano.



Recortes sem comentários

Uma ponte pênsil sobre o Zambeze

LOURENÇO MARQUES, 17. — Está a proceder-se a ensaios no Laboratório de Ensaios de Materiais e Mecânico do Solo de uma ponte pênsil de tipo especial a ser construída sobre o rio Zambeze.

A ponte projectada é formada por três vãos centrais de 180 metros e dois vãos laterais de 90 metros; a largura total da ponte é de 11,20 metros, com uma faixa de rodagem de 7,20 metros e dois passeios laterais de 2 metros cada.

A concepção idealizada conduz a um custo mínimo, conseguindo-se economizar cerca de 3 mil toneladas de aço laminado, o que faz com que o custo total da ponte não atinja os 50 000 contos enquanto numa solução metálica tradicional o custo de uma obra deste vão seria de cerca de 100 000 contos.

É a primeira vez que será executada uma obra deste tipo, tanto em realização à utilização de cabos de rigidez pretendidos, como em relação ao sistema de contraventamento transversal. O projecto representará uma revolução das estruturas deste tipo a projectar no futuro. — (L.).

Roubo de 20 quilos de alianças

MARSELHA, 19 — Quatro bandidos armados de pistolas-metralhadoras assaltaram uma joalharia desta cidade levando consigo 20 quilos de alianças de casamento em ouro, no valor de 400 000 novos francos (2 200 contos).

A Polícia informou que os assaltantes tinham entrado na oficina de joalharia pouco antes da abertura da loja. Quando o primeiro empregado chegou, obrigaram-no a abrir os cofres e a entregar-lhes os anéis. Depois fugiram de automóvel. — (R.).

Morreu porque engoliu uma pastilha elástica

Um futebolista inglês morreu por ter engolido o seu «chewing gum» no decurso do jogo. A pastilha elástica alojou-se na traqueia quando o jogador Colin Keeling, de 24 anos, «cabeceou» uma bola. Foi num encontro de amadores, em Oldbury, no Worcestershire, que o caso sucedeu, tendo o médico legista confirmado a causa da morte, chamando a atenção dos jogadores de futebol contra o hábito de jogar mascando «chewing gum».

Do «Jornal Médico»

O maquinista parou o comboio para discutir

PALERMO, 28 de Fevereiro — Insultado por um automobilista numa passagem de nível — porque o comboio vinha atrasado — o maquinista do rápido Palermo-Trapani, na Sicília,

parou o comboio e apeou-se da locomotiva para responder aos insultos. Depois de violenta troca de socos, os dois homens foram separados por um capitão de carabinieri que seguia no comboio. O condutor do rápido foi entregue ao tribunal porque interrompeu um serviço público, e o automobilista terá de responder por ultraje a agente de um serviço público. — (F. P.).

Prognósticos para o ano corrente

MADRID, 5 de Janeiro — O espanhol José Maria Lopez Aparicio prognosticou, para este ano, a queda do Governo de Fidel Castro, a morte de Charlie Chaplin; a unificação da Alemanha, o casamento do armador grego Onassis com a cantora Maria Callas e o da princesa Soraia com um industrial.

Lopez Aparicio predisse no ano passado a morte do escritor russo Pasternak, o casamento do Rei Balduino e a independência do Congo Belga. — (F. P.)

Para os que abusam do álcool

Vinte e três polícias e estudantes ingleses beberam 72 garrafas de Whisky e 300 garrafas de cerveja numa «maratona» de bebedores, cuja divisa era: «beber até cair»! Alguns, com efeito, beberam muito, até caírem, mas outros ficaram sóbrios.

Um concorrente bebeu uma garrafa e meia de Whisky — e ficou sem conseguir dizer uma palavra... Outro, descrito como «um bom bebedor», ingeriu três vezes a sua quantidade normal de bebida e não se alterou. Outros, porém, beberam até sofrerem colapsos, tendo então de ser retirados em macas.

Tudo fazia parte, afinal, de um teste científico para experimentar um novo medicamento antialcoólico. A experiência decorreu em casa de um médico da polícia, o dr. Alistair Sinton, considerado uma autoridade em testes para bebedores.

Os que tomaram o medicamento antialcoólico beberam sem que a sua sobriedade sofresse alteração, provando que o remédio era eficaz.

Espera-se que o medicamento possa ser posto à venda dentro de poucas semanas. Meia hora depois de ser tomado, permite à pessoa que o ingeriu cometer os maiores abusos em matéria de alcoolismo sem sofrer o mínimo percalço... Será assim?

Do jornal O Médico

Professora modelo

Veio ao Diário Popular o sr. Luís de Sousa, morador na rua 8, letras MCP, na Pontinha, acompanhado de sua filha Maria José Dias de Sousa, de 10 anos de idade, aluna

Honorato Henriques, Lda.

ÁGUA E GÁS ■ VENTILAÇÃO

ELECTRICIDADE ■ AQUECIMENTO ■ RÁDIO ■ TELEVISÃO

RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B e 8-E

TELEFONE 41475

LISBOA

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 40-C e 40-D

TELEFONE 45777

da 3.^a classe da Escola Feminina da Pontinha, contar-nos o seguinte caso, verdadeiramente lamentável, que expomos à consideração de quem de direito:

Sua filha foi avisada de que teria de entregar 6\$00 na referida escola para quaisquer despesas da caixa escolar. Como se encontra desempregado e anda procurando ocupação, não chega a casa a horas certas, motivo por que a tilhinha não teve oportunidade de lhe pedir a referida importância.

Isto mesmo explicou a criança, ontem, de manhã, à directora da referida escola, que, em resposta, tomou esta insólita atitude: tirou os óculos à pequenita, dizendo-lhe que voltasse na segunda-feira com o dinheiro, se os quisesse levar!...

É espantoso, mas é verdade!

Do «*Diário Popular*»

Pulgas e muitas pulgas

LONDRES, 13 de Maio — Após anos de negociações infrutíferas, a sr.^a Myriam Lane, irmã do barão de Rothschild e especialista de entomologia do British Museum, ao qual seu pai legou a sua famosa colecção de mil e quinhentas pulgas, anunciou — disse que com orgulho — ter conseguido chegar a acordo com Moscovo para um intercâmbio daqueles insectos. Graças a esse acordo — prosseguiu — o British Museum poderá, finalmente, adquirir algumas espécies raras, entre elas a «pulga-marmota» que lhe faltava e que não existe senão na Rússia. Em consequência deste intercâmbio, o British Museum ficará em posição de se gabar de possuir exemplares das duas mil espécies conhecidas daquele insecto. A sr.^a Lane anunciou que as trocas já começaram há meses. «Os russos estão reconhecidíssimos pelas pulgas que nós lhes enviámos e nós igualmente pelas que eles nos remeteram» — acrescentou a

autora de mais de vinte e cinco relatórios científicos e de quatro livros de divulgação deste assunto. — (ANI).

Um touro com tendências palacianas

ROMA, 22 de Dezembro — Houve de manhã, em pleno centro de Roma, uma «tourada» muito movimentada que só findou quando da intervenção dos bombeiros e depois de ter provocado engarrafamentos monstros.

Quando era conduzido para o matadouro, um touro fugiu e depois de atravessar a cidade inteira em louca correria causando o terror e paralisando a circulação, chegou à piazza Colonna, e quase entrou pelo palácio Chigi, antiga sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Perseguido pelo pessoal do matadouro que, num veículo, tentava cortar-lhe o caminho, o animal acabou por ser bloqueado pelos automóveis que ali estacionavam e outros que atravessavam a praça. Os bombeiros, finalmente, dominaram o bicho que, de patas amarradas, foi reconduzido para o matadouro num camião. — (F. P).

Médicos em greve

No passado dia 19 de Fevereiro, cerca de 190.000 médicos japoneses decidiram prolongar por mais 24 horas a sua ausência dos hospitais, casas de saúde e consultórios para ver se conseguiam obter um aumento de dez por cento nos seus salários e um dia de folga por semana.

A paralisação de trabalho dos médicos, a primeira que se regista no Japão em escala nacional, ocorreu precisamente quando grassa a epidemia de gripe asiática, que só em Tóquio causou já dezenas de mortos.

O Ministério da Saúde calcula que mais de 780.000 pessoas ficaram desprovidas de assistência médica durante aquele dia.

Do jornal *O Médico*



Pessoal do Movimento, da Estação de Alcântara-Terra em 29 de Fevereiro de 1938

A mais completa linha de ferramentas de aperto...

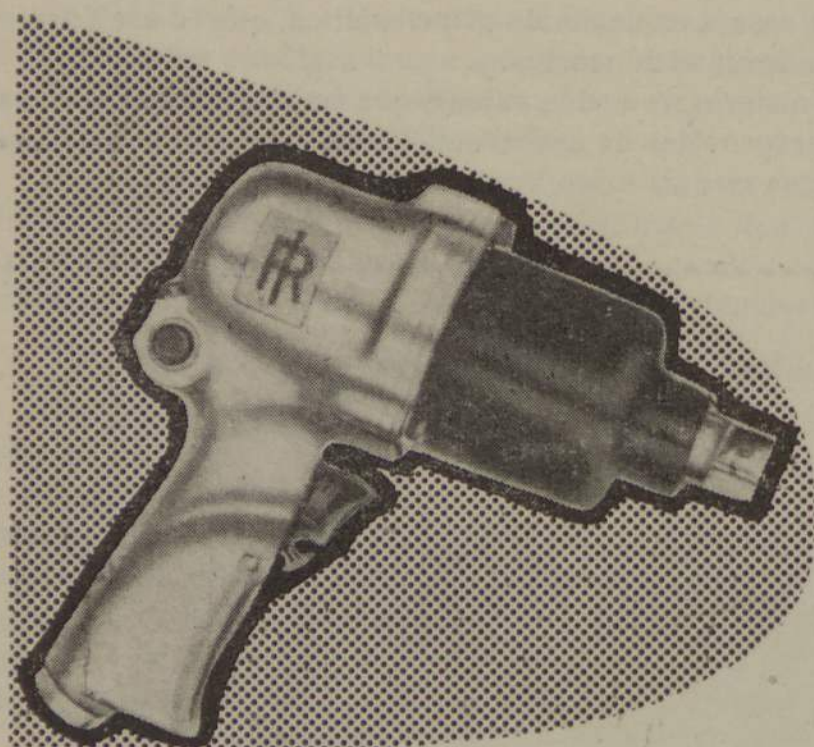
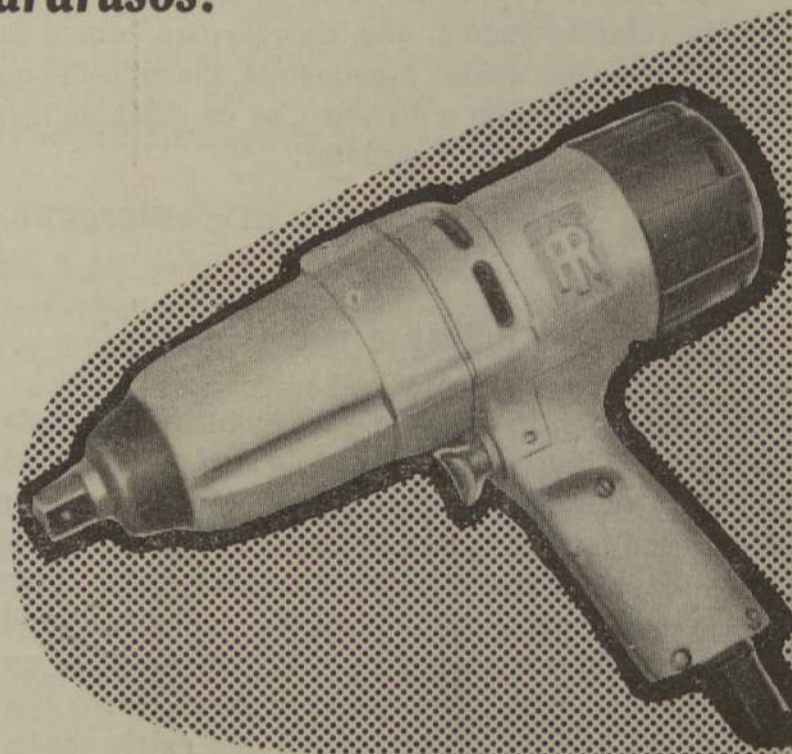


que reduzem de 90% o tempo de aperto de porcas e parafusos.

MODELOS ELÉTRICOS

Nos 4 modelos de capacidades diferentes, encontrará a ferramenta que necessita para a sua oficina.

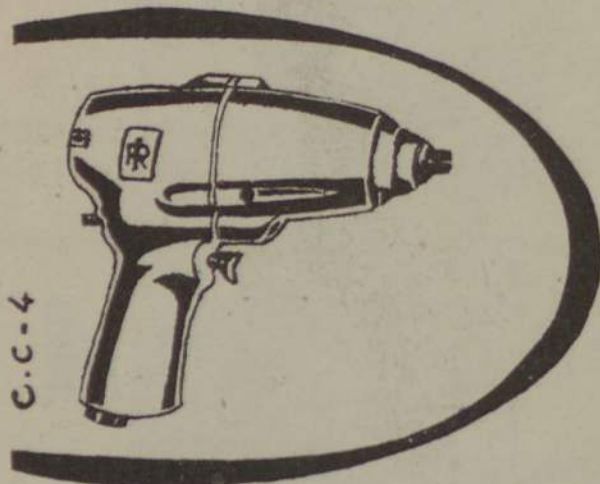
Pequeno peso, tamanho reduzido e potente motor capaz de desatarrachar o parafuso mais corroído, são características de todas as ferramentas de aperto IR.



MODELOS PNEUMÁTICOS

Composta por 6 modelos, a série pneumática IR, é a ajudante obrigatória de todo o garagista.

Sem vibrações nem ruídos, os fortes motores pneumáticos realizam os mais difíceis trabalhos de aperto. De pequeno consumo, podem ser utilizados com compressores de fraca potência.



Novo! Contrôlo de aperto!

Agora pode regular com precisão o aperto de todos os parafusos. Nos novos modelos 5020 e 5040 TD, o controle de aperto é feito por pontas de fácil e rápida substituição.

Consulte os nossos serviços técnicos para mais informações.



Ingersoll-Rand, Lda.

CRIADORA DAS FERRAMENTAS DE APERTO

Largo do Corpo Santo, 28-2.º — Lisboa 2

Telef. 2 32 12 - 36 96 71

CURIOSIDADESELEMENTOS PARA
ELABORAÇÃO DE
EMENTASColigidos por A. C. F. P.

Na utilização destes elementos convém ter presente o seguinte:

I) Que entende-se por «metabolismo» a transformação que as substâncias alimentares sofrem no organismo.

II) Que a produção total de calor, por metro quadrado, na superfície do corpo de uma pessoa, em jejum e em repouso (mas não adormecida), chama-se «metabolismo basal».

III) Que há a considerar duas espécies de alimentos essencialmente:

- a) De «constituição» ou «plásticos».
- b) E «energéticos» ou «caloríficos».

Vulgarmente os alimentos são mixtos, com o predomínio de uma das espécies indicadas; aos primeiros pertencem as proteínas e sais minerais, aos segundos as gorduras e hidratos de carbono. Normalmente 1 grama de hidratos de carbono desenvolve cerca de 4,1 calorias e 1 grama de gordura 9,3 calorias.

Desempenham papel importante no metabolismo as vitaminas que se encontram nos «alimentos vivos». As vitaminas são indispensáveis ao equilíbrio funcional do organismo.

IV) Que um homem, normalmente constituído, precisa:

- a) Em repouso, de umas 2400 calorias.
- b) Em trabalho normal, 3000 calorias.
- c) Em trabalho intenso, 4000 a 5000 calorias.

Constitui alimentação mínima para curtos períodos a que possa fornecer 1200 calorias diárias.

V) As doses indicadas nas tabelas não são rígidas e devem variar consoante a diversidade e quantidade de alimentos que se destinam a cada refeição. Para o cálculo de número de calorias para qualquer peso de alimento é cómoda a consulta da tabela II.

OBSERVAÇÕES

a) As tabelas juntas tomam por base, para o cálculo do número de calorias intrínsecas das porções indicadas, supondo que:

- 1 grama de proteínas desenvolve 4 calorias.
- 1 grama de gorduras desenvolve 9 calorias.
- 1 grama de hidratos carbono, 4 calorias.

b) O tipo de composição das refeições deve ser o usado nas forças militares.

c) Os vegetais contêm pouco teor «calorífico» em relação ao seu peso, este devido a água e substâncias celulósicas, mas desempenham papel importante no funcionamento do aparelho gastro-intestinal e devem fazer parte das ementas, principalmente como «lastragem» de outros alimentos que desenvolvem muitas calorias.

TABELA I

Tabela de composição parcial dos alimentos mais comuns

Número	Alimento	Peso Gramas	Medida aproximada	Proteínas Gramas	Gorduras Gramas	Hidratos de carbono Gramas	Calorias C
1	Arroz (cozido triplica o peso)	20	1 chávena.	1,5	0,1	16	70
2	Azeite.	10	1 colher de sopa	—	10	—	90
3	Azeitonas.	100	20	1	17	2	165
4	Banha.	10	1 colher de sopa	—	10	—	90
5	Batatas	100	1, média	2	—	20	88
Carnes:							
6	Vaca, vitela ou carneiro.	100	1 dose.	18	10	—	162
7	Porco, carne gorda	100	Idem	15	30	—	330
8	Porco, carne magra	100	Idem	20	10	—	170
9	Cebolas	100	2, médias.	1,4	—	7	34
10	Cenouras.	100	1, grande.	1	—	7	32
Criação:							
11	Coelho	100	1 dose corresponde a 120 gramas do animal preparado	22	8	—	160
12	Galinha e pato.	100	Idem	21	6	—	138
Crustáceos:							
13	Lagosta, lagostim, camarão e caranguejo	100	—	18	2	1	94
14	Ervilhas verdes.	100	Meia chávena	6	0,4	14	84
15	Farinha de trigo (meia extracção, 85 %)	20	1 chávena, cozinhada	2	0,3	15	71
16	Feijão seco	100	Meia chávena. Cozido o peso aumenta 2,5 vezes	22	1	50	297
17	Fígado (de vaca, etc.)	100	1 dose.	20	5	5	145
18	Flocos de aveia.	20	1 chávena, cozinhados	2,5	1,5	14	80
Fruta fresca:							
19	Bananas.	100	1 grande	1	—	19	80
20	Laranja	100	2 pequenas	0,7	—	9	39
21	Maça e pera	100	1	0,3	—	12	49
22	Uvas	100	24 bagos	1	—	16	68
Frutos secos:							
23	Figos secos.	10	1 fruto.	0,4	0,1	5,5	24,5
24	Nozes, amêndoas e avelãs	10	8 (amêndoas)	1,7	5,6	1,7	64
Hortaliças:							
25	Alface	50	5 folhas grandes	0,5	—	1,3	7
26	Couve	50	—	1	—	2	12
27	Couve-flor	50	3 colheres de sopa.	0,8	—	2	11
28	Espinafres	100	2/3 de chávena, cozinhados	2	—	3	20
29	Leite	200	1 copo médio	6,5	7,5	9,5	132
Massas:							
30	Macarrão, etc. (cozidas, quadruplicam de peso)	20	1 chávena.	2	0,4	16	76
31	Manteiga.	5	1 colher de chá.	0,02	4,2	0,02	38
32	Margarina	5	1 colher de chá,	0,02	4,1	0,02	37
33	Miolos.	100	1 dose.	10	9	2	129
34	Nabos.	100	1 médio	1	—	5	24
35	Ovo	50	1	6,5	6	0,4	81
36	Ovo (gema)	16	1	3	5	0,2	58
37	Ovo (clara)	30	1	3,5	1	0,2	23
38	Ostras.	100	4 a 6	10	2	6	82
39	Pão.	50	2 fatias médias	4,5	1	26	129
40	Peixe gordo:						
	Enguia, atum, etc.	100	1 dose corresponde a 150 gramas de animal fresco esvaziado	18	15	—	201
41	Peixe magro:						
	Peixes chatos (azevia, linguado, solha, etc.), pescada, bacalhau fresco, ruivo, truta, etc.	100	Idem	18	1	—	81
42	Peixe meio gordo:						
	Arenque, congro, sarda, salmão, etc.	100	Idem	18	7	—	135
43	Queijo flamengo	20	1 fatia pequena	5,5	4,5	—	62
44	Queijo da Serra	20	Idem	4,5	5,5	—	68

TABELA II

OBS. — I — Esta tabela permite calcular qual a quantidade de calorias que corresponde a determinado peso de alimento.

Referido o valor do peso a gramas, divide-se, pelo número 10, o resultado obtido, multiplica-se pelo número de calorias mencionado na tabela correspondente ao alimento em causa, e assim obtemos o que pretendemos.

Exemplo: Admitamos pretender conhecer a quantidade de calorias que pode fornecer uma refeição de emergência, constituída por 400 gramas de pão e 100 gramas de azeitonas:

Procedendo, como dissemos, obtemos:

a) Pão	400 g : 10 = 40 ; 40 × 26 (1) = 1040	calorias
b) Azeitonas	100 g : 10 = 10 ; 10 × 17 (1) = 170	»
Soma	1210	»

Pode significar que duas refeições num dia, constituídas da forma indicada, ou similar (pão e carne) fornece cerca de 2420 calorias, as suficientes para se manter um indivíduo que tenha de despende pouco trabalho.

OBS. — II — Como a tabela II possui, em coluna, o custo (referido a Abril de 1960) correspondente a 10 gramas de alimento (cts.), podemos determinar o preço da refeição atrás designada;

a) Pão	400 gr : 10 = 40 ; 40 × 2,2 (2) dá	88 cts.
b) Azeitonas	100 gr : 10 = 10 ; 10 × 10 (2) »	100 »
Soma	188	»

Isto é, cerca de 1\$88 o valor procurado.

—Se a refeição for constituída de pão e carne de porco (100 gramas) facilmente se verá que o seu custo não é inferior a 4\$68, para um idêntico número de calorias.

(1) número de calorias correspondente às 10 gramas do alimento considerado, tirado da tabela.
(2) número de centavos correspondente ao custo de 10 gramas do alimento considerado.

TABELA II

Mapa da quantidade de **calorias** correspondentes a **10 gramas** dos alimentos indicados

Calorias												Custo
Mantimentos		10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	centavos
ãã	Alface	2										12
	Espinafres	2										8
	Nabos	2										6
	Ovos (claras)	2,5										—
ãã	Cenoura	3										3
	Couve	3										9
	Couve-flor	3										15
ãã	Cebolas	4										4
	Laranja	4										15
ãã	Maçã pêra	5										18
	Ovo (gema)	5										—
ãã	Uvas	7										—
	Leite	7										3,6
	Vinho	7,5										17,5
	Ervilhas-favas	8										3
ãã	Banana	8										15
	Ovo (completo)	8										10
	Ostras	8										15
	Peixes chatos	8										22
	Pescada	8										28
	Ruivo cachucho	8										6
	Batatas	9										2
	Lagosta	10										130
	Lagostim	10										60
	Camarão	10										68
ãã	Caranguejo	10										20
	Miolos	13										20
	Galinha	13,5										35
	Pato	13,5										25
	Congro	13,3										15
	Sarda	13,3										14
	Fígado	14,7										29,8
	Vaca	16										22,8
	Vitela	16										34
	Carneiro	16										14
ãã	Coelho	16										20
	Azeitonas	17										10
	Porco magro	17										38
ãã	Enguia	21										18
	Atum	21										26
ãã	Figos secos		25									8
	Pão		26									22
	Feljão seco			30								6,6
	Queijo flamengo			31								38
	Porco gordo			33								34
	Queijo da Serra			34								40
	Arroz			35								62
	Farinha de trigo			36								6
	Massas			38								8,4
	ãã	Açúcar			40							
Flocos de aveia				40								10
Aguardente					45							12
ãã	Bolacha					57						18
	Nozes						64					78
	Amêndoas						64					48
	Avelãs						64					22
	Margarina							74				22
	Manteiga							76				40
ãã	Azeite									90		16,8
	Banha									90		16,8

TABELA III

OBS. — O custo de mor parte dos alimentos varia consoante a época do ano e outras razões, por isso frequentemente esta tabela terá de ser corrigida em função das oscilações no mercado. A correcção efectua-se pelo processo utilizado para sua elaboração:

a) — Cálculo de calorias a obter com 1 escudo de determinado alimento:

A tabela II elucida-nos o número de calorias por 10 gramas de género. Este quantitativo de calorias é dividido pelo custo de 1 000 gramas, este resultado multiplicado por 100 dá a quantidade de calorias que se obtém com a porção no valor de 1 escudo do género em questão.

b) — Cálculo do número de gramas que se pode adquirir com 1 escudo de determinado alimento:

Conhecido o custo de 1 000 gramas, divide-se 1 000 pelo custo.

Exemplos:

a) — Da tabela II, infere-se que 10 gramas de açúcar fornecem 40 calorias.

Dividindo 40 por 6,6 (6\$60 custo de 1 000 gr. de açúcar), dá 6,06; multiplicando este resultado por 100, obtém-se 606 que é o número de calorias possível adquirir com «1 escudo de açúcar».

b) — Suponhamos tratar-se ainda de açúcar. Custo de 1 000 gr., 6\$60. Dividindo 1 000 por 6,6 obtém-se 151, resultado que é o número de gramas possível obter com «1 escudo de açúcar».

Isto significa: para o açúcar com o custo estabelecido, com 1 escudo obtemos 151 gramas, capaz de fornecer 606 calorias, no âmbito que consideramos.

TABELA III

Mapa da quantidade de **calorias** possíveis obter com o poder de compra de **um escudo** (Abril de 1960)

Alimentos	Calorias	80 - 160 - 240 - 320 - 400 - 480 - 560 - 640 - 720 - 800										Peso gramas
		40 - 120 - 200 - 280 - 360 - 440 - 520 - 600 - 680 - 760 - 840										
Lagosta	6											7,5
Couve-flor	8											66,6
Alface	12											85,3
Camarão	14											14,7
Lagostim	16											16,6
Pêra	26											50
Espinafres	25											125
Laranja	20											66,6
Couve	26											111,1
Maçã	27											55,5
Pescada	28											35,7
Peixes chatos	36											45,4
Galinha	40											28,5
Nabos	40											166,6
Massas	45											119
Fígado	47											33,5
Caranguejo	48											50
Vitela	48											29,4
Banana	54											66,6
Ostras	54											66,6
Pato	55											40
Miolos	64											50
Vaca	71											43,8
Atum	76											38,4
Coelho	80											50,0
Nozes	82											12,8
Queijo Flamengo	82											26,8
Carneiro	85											52,6
Cebolas	85											250
Queijo serra	85											25
Porco magro	87											26,3
Congro	90											66,6
Porco gordo	91											29,4
Sarda	97											71,4
Cenouras	107											333,0
Enguia	115											55,6
Amêndoas	133											20,8
Ruivo, cachucho	136											166,6
Sardinha	148											71,4
Ovos	162											100,
Azeitonas	165											100,
Leite	183											277,7
Vinho	187											250,
Manteiga	190											25,
Bolacha	200											55,
Ervilhas verdes				280								333,
Avelãs				290								45,4
Figos secos				306								125,
Margarina				337								45,4
Aguardente				375								71,0
Flocos de aveia				400								100,
Batatas				440								500,
Feijão				450								151,
Azeite					536							59,
Banha					536							59,
Arroz					563							161,
Farinha					591							166,6
Açúcar					606							151,
Pão										1173		454,5

TABELA IV

Esta tabela deve ser rectificada nas colunas cujos valores são função do custo dos géneros mencionados.
Os valores indicados nas alíneas 1, 2, 6, 7 e 8 são extraídos das tabelas I, II e III. A coluna 6 tem só interesse especulativo, Os valores da coluna 3, são obtidos à custa das colunas 1 e 2 da presente tabela.
Na coluna 5, os números indicados dão o custo de 1.000 gramas ou de 10 gramas consoante os respectivos algarismos das unidades forem referidos a escudos ou centavos.
Os valores da coluna 4 são deduzidos dos valores indicados nas colunas 1 e 5.

Exemplos de aplicação

I — Determinar o custo e a quantidade de calorias contidas numa refeição constituída por uma sopa de puré de azeite com pedacinhos de pão frito e peixe frito acompanhada com pão e azeitonas.

		Quantidade	Calorias	Custo
Sopa	{ — feijão	30 gramas	89,1 cal., (2,97× 30)	\$19,8 (6,60 × 30: 10)
	{ — pão	20 »	51,6 » (2,58× 20)	\$04,4 (2,2 × 20: 10)
	{ — azeite	20 »	180,0 » (9 × 20)	\$33,6 (16,8 × 20: 10)
Prato	{ — peixe, (cachucho)	100 »	81,0 » (0,81×100)	\$60,0 (6,0 × 100: 10)
	{ — azeite	10 »	90,0 » (9× 10)	\$16,8 (16,8 × 10: 10)
	{ — pão	100 »	258,0 » (2,58×100)	\$22,0 (2,2 × 100: 10)
	{ — azeitonas	50 »	80,2 » (1,65× 50)	\$50,0 (10 × 50: 10)
	{ — vinho	100 »	75, » (0,75× 100)	\$40,0
		430 »	904,9 »	2\$46,6

A refeição proposta fornecerá cerca de 900 calorias, e os géneros que a compõem custam 2\$46,6; admitindo, para gasto de combustível, sal, etc., a quantia de 1\$43,4 orça a refeição por cerca de 3\$90.

II — Admitida determinada verba compor a ementa para 1 refeição.

Suponhamos, 5 escudos; predeterminando 1\$35 para combustível e condimentos, fica a verba 3\$65 com a qual podemos dar a seguinte aplicação:

		Quantidade	Calorias	Custo
Peixe cozido c/ batatas	{ Batatas	(2 doses) 200 gramas	176 Cal.	\$40
	{ peixe	(1 dose) 100 »	81 »	\$60
	{ azeite	(2 doses) 20 »	180 »	\$37
Ervilhas guisadas com carne	{ Ervilhas	(1 dose) 100 »	84 »	\$30
	{ Porco gordo	(1/2 dose) 50 »	115 »	1\$70
	{ Azeite	(1 dose) 10 »	90 »	\$16,8
	{ Pão	(1 dose) 50 »	129 »	\$11,0
	Soma	530 »	855 »	3\$64,8

III — Determinar uma ementa com cerca de 1.200 calorias, por cada ração.

Açorda de carne de porco	{ Pão	(5 doses) 250 gramas	645 Cal.	\$44
	{ Azeite	(2 doses) 20 »	180 »	\$37,6
	{ Carne de porco gorda	(1 dose) 100 »	330 »	3\$40
	{ Cebola	(1/2 dose) 50 »	17 »	\$20
	{ Alhos, pimenta, etc.	—	—	\$12,4
	{ Figos secos	20 »	50 »	\$16,0
	Soma	444 »	1222 »	4\$70,0

TABELA IV — Mapa síntese das tabelas anteriores, referido a Abril de 1960

Alimentos — Diversos	Dose			Calorias — Gramas (4)	Preço por kg. — 10 gramas (5)	Custo de 10 calorias (6)	I escudo compra	
	Gramas (1)	Calorias (2)	Custo (3)				Calorias (7)	Gramas (8)
Açúcar	20	80	\$13,2	4,00	6\$60	\$01,65	606	151
Aguardente	10	45	\$12,0	4,50	12\$00	\$02,88	375	71
Arroz	20	70	\$12,4	3,50	6\$20	\$01,77	563	161
Azeite	10	90	\$16,8	9,0	16\$80	\$01,86	536	59
Azeitonas	100	165	1\$00	1,65	10\$00	\$06,00	165	100
Banha	10	90	\$16,8	9,00	16\$80	\$01,86	536	59
Batatas	100	88	\$20,0	0,80	2\$00	\$02,37	440	500
Bolachas	25	146	\$45,0	5,80	18\$00	\$03,09	200	55
Carnes	Vaca	100	2\$28,0	1,62	22\$80	\$14,00	71	43,8
	Vitela	100	3\$40	1,62	34\$00	\$20,98	48	29,4
	Carneiro	100	1\$90	1,62	19\$00	\$11,72	85	52,6
	Porco gordo	100	3\$40	3,30	34\$00	\$10,33	91	29,4
	Porco magro	100	3\$80	1,70	38\$00	\$11,51	87	26,3
Cebolas	100	34	\$40,0	0,34	4\$00	\$11,76	85	250
Cenouras	100	32	\$30,0	0,32	3\$00	\$09,34	107	333
Criação	Coelho	100	2\$00,0	1,60	20\$00	\$12,6	80	50
	Galinha	100	3\$50,0	1,38	35\$00	\$25,4	40	28,5
	Pato	100	2\$50,0	1,38	25\$00	\$18,1	55	40
Crustáceos	Lagosta	100	13\$00	0,94	130\$00	1\$38,3	6	7,5
	Lagostim	100	6\$00	0,94	6\$00	\$64,8	16	16,6
	Camarão	100	6\$80	0,94	68\$00	\$72,2	14	14,7
	Caranguejo	100	2\$00	0,94	20\$00	\$22,2	48	50
Ervilhas verdes	100	84	\$30	0,84	3\$00	\$03,56	280	333
Farinha	20	71	\$12	3,55	6\$00	\$01,73	591	166,6
Favas	100	84	\$30	0,84	3\$00	\$03,50	280	333
Feijão	100	297	\$66	2,97	6\$60	\$02,22	450	151
Fígado	100	145	2\$98	1,45	29\$80	\$20,6	47	33,5
Flocos de aveia	20	80	\$20	4,0	10\$00	\$25,0	400	100
Frutos	Banana	100	1\$50	0,80	15\$00	\$18,75	54	66,6
	Laranja	100	1\$50	0,39	15\$00	\$38,46	26	66,6
	Maçã	100	1\$80	0,49	18\$00	\$36,32	27	55,5
	Pera	100	2\$00	0,49	20\$00	\$40,80	27	50
	Uvas	100	—	0,68	—	—	—	—
	Figos secos	10	\$08	2,5	8\$00	\$04	306	125
	Nozes	10	\$78	6,4	78\$00	\$12,20	82	12,8
	Amêndoas	10	\$48	6,4	48\$00	\$07,50	133	20,8
	Avelãs	10	\$22	6,4	22\$00	\$03,43	290	45,4
	Alface	50	\$60	0,14	12\$00	\$87,1	18	85,3
Hortalças	Couve	50	\$45	0,25	9\$00	\$20,84	26	111,1
	Couve flor	50	\$75	0,22	15\$00	\$68,18	8	66,6
	Espinafre	100	\$80	0,20	8\$00	\$40,0	25	125
Leite	200	132	\$72	0,61	3\$60	\$05,46	183	277,7
Massas	20	76	\$17	3,80	8\$40	\$02,16	45	119
Manteiga	5	38	\$20	7,6	40\$00	\$05,26	190	25
Margarina	5	37	\$11	7,5	22\$00	\$02,97	337	45,4
Miolo	100	129	2\$00	1,29	20\$00	\$15,50	64	50
Nabos	100	24	\$60	0,24	6\$00	\$25,00	40	166,6
Ovos	50	81	\$50	1,6	10\$00	\$06,17	162	100
Ostras	100	82	1\$30	0,82	15\$00	\$18,30	54	66,6
Pão	50	129	\$11	2,58	2\$20	\$00,85	173	464,5
Peixe	Sardinha	100	1\$40	2,07	14\$00	\$05,12	36	71,4
	Gordo } Enguia	100	207	2,07	18\$00	\$08,69	115	55,5
	Atum	100	2\$60	2,07	76\$00	\$12,5	76	38,4
	Peixes chatos	100	81	0,81	22\$00	\$27,16	36	45,4
	Meio gordo } Pescada	100	81	0,81	28\$00	\$34,50	38	35,7
	Ruivo e cachucho	100	81	0,81	6\$00	\$07,40	136	166,6
	Magro } Congro	100	135	1,35	15\$00	\$11,11	90	66,6
	Sarda	100	1\$40	1,35	14\$00	\$10,37	97	71,4
Queijo flamengo	20	62	\$76	3,11	38\$00	\$12,25	82	26,3
Queijo da Serra	20	68	\$80	3,40	40\$00	\$11,76	85	25,0
Vinho	200	150	\$80	0,75	4\$00	\$05,3	187,5	250,0

TABELA V

Durações de conservação de alimentos
acondicionados

1) Açúcar bem embalado, em temperatura ambiente, duração indeterminada . . .	Muito tempo
2) Azeite à temperatura de 15 a 20°, duração . . .	2 anos
3) Batatas desidratadas, em lata, à temperatura de 10°, duração	4 anos
Idem, à temperatura de 20°, duração . . .	3 anos
Idem, à temperatura de 30°, duração . . .	1,5 anos
4) Bombons acondicionados em temperatura ambiente, duração	1 ano
5) Café, em temperatura ambiente, duração . . .	1 ano
6) Carne desidratada, em latas, em temperatura ambiente, duração	6 meses
7) Carnes preparadas, em lata, à temperatura de 10°, duração	5 anos
Idem, à temperatura de 20°, duração . . .	3 anos
Idem, à temperatura de 30°, duração . . .	1 ano
8) Cebola desidratada, em lata, à temperatura de 10°, duração	5 anos
Idem, à temperatura de 20°, duração . . .	3 anos
Idem, à temperatura de 30°, duração . . .	2 anos
9) Chá, em latas, em temperatura ambiente, duração	3 anos
10) Chocolates e cacau, em temperatura ambiente, duração	2 anos
11) Feijão verde desidratado, em lata, à temperatura de 10°, duração	4 anos
Idem, à temperatura de 20°, duração . . .	3 anos
Idem, à temperatura de 30°, duração . . .	2 anos
12) Frutos secos, figos e ameixas (sem humidade), em temperatura ambiente, duração	3 a 4 anos
13) Hortaliças enlatadas, à temperatura de 10°, duração	3 anos
Idem, à temperatura de 20°, duração . . .	2,2 anos
Idem, à temperatura de 30°, duração . . .	1,5 anos
14) Legumes enlatados, à temperatura de 10°, duração	5 anos
Idem, à temperatura de 10°, duração . . .	3 anos
Idem, à temperatura de 20°, duração . . .	2 anos
15) Legumes secos a granel (sem humidade), em temperatura ambiente, duração . . .	1 ano
16) Leite condensado, em latas (1), à temperatura de 10°, duração	4 anos
Idem, à temperatura de 20°, duração . . .	3 anos
Idem, à temperatura de 30°, duração . . .	2 anos
17) Leite em pó desnatado, em latas, à temperatura de 10°, duração	4 anos
Idem, à temperatura de 20°, duração . . .	3 anos
Idem, à temperatura de 30°, duração . . .	2 anos
18) Manteiga, em lata, em temperatura ambiente, duração	2 anos
19) Margarina empacotada, em temperatura ambiente, duração	4 anos
20) Ovos em pó, em latas, à temperatura de 10°, duração	24 meses
Idem, à temperatura de 20°, duração . . .	18 meses
Idem, à temperatura de 30°, duração . . .	12 meses
21) Peixe em azeite, em latas, à temperatura ambiente, duração	5 a 10 anos
Idem, em óleo, em latas, à temperatura ambiente, duração	3 a 6 anos
Idem, em tomate, em latas, à temperatura ambiente, duração	2 anos
22) Queijo, em lata, à temperatura de 10°, duração	3 anos

Notas à Tabela V

A França, a Rússia e os Estados Unidos da América têm efectuado estudos para a conservação dos alimentos, tratando as respectivas substâncias com o emprego de raios gama. Raios gama que poderão ser até provenientes de barras de urânio que tenham já sido utilizadas em reactores, barras que serão aplicadas em dispositivos especiais com a finalidade referida.

Notemos já que por intermédio da irradiação se poderá consumir «carne fresca» ao fim de 6 meses após o «seu abate», e que o pão ao fim de 3 meses possui o aspecto e propriedades de pouco tempo haver sido fabricado, depois da sua oportuna irradiação.

O emprego da irradiação para conservação de substâncias alimentares tem exigido uma técnica demorada de repetidas e sucessivas experiências que se vêm realizando desde 1956 em dezenas de laboratórios, que chegaram à conclusão unânime que os alimentos assim tratados duram muito mais tempo. Actualmente «afina-se» o tratamento para cada um deles, para que possam ser degustados e assimilados com o mínimo inconveniente às suas propriedades «organolépticas» e «metabólicas».

A técnica que vem sendo aplicada permite que os alimentos provenientes de substâncias irradiadas não sejam radioactivas e a ionização não produza elementos quimicamente nocivos à saúde.

Os inconvenientes que se notaram após o estudo do tempo ideal de irradiação para cada alimento, são ligeira alteração no gosto, aroma e aspecto; diversas frutas e legumes ficam adocicados, determinadas carnes tomam aspecto acastanhado ou verde por alteração de pigmentação. Estas modificações procuram-se atenuar ou pela acção de calor prévio ou por congelação posterior à irradiação.

Por isso, a solução mais recomendável parece estar no sistema combinado da radiação com congelação ou o emprego prévio de calor conforme a espécie das substâncias a tratar.

Uma coisa é certa, a irradiação permite evitar a germinação em legumes armazenados e destrói ou inactiva os insectos que costumam infestar os alimentos, aumentando assim consideravelmente o tempo convencional de duração que lhes é atribuído. A questão está em não irradiar demasiado, porque altera as propriedades físicas e nutritivas dos alimentos, nem irradiar de menos, porque subsistiriam os micro-organismos contrários à conservação e nocivos à saúde.

Sabe-se que, actualmente, os supermercados da Rússia vendem as batatas irradiadas (duração de 2 anos) e a intendência americana conta abastecer regularmente as suas tropas com «rações atomizadas», a partir de 1963. Afirmam os peritos americanos poderem «comercializar», antes de 1970, produtos alimentares convenientemente irradiados.

Observação. — As durações indicadas são as que garantem o bom estado «comercial» e boa apresentação dos alimentos nos seus respectivos acondicionamentos. Não significa que os mesmos produtos não estejam em condições de serem consumidos além da duração designada. Normalmente esta duração vai até mais 50 %, mas este prolongamento de armazenagem deve ser evitado tanto quanto possível pelo consumo dos alimentos na duração limite, renovando-os por outros de recente embalagem.

Idem, à temperatura de 20°, duração	2 anos
Idem, à temperatura de 30°, duração	1 ano
23) Tomate, sumo de tomate e concentrado de tomate, em latas, à temperatura de 10°, duração	2 anos
Idem, à temperatura de 20°	1,5 anos
Idem, à temperatura de 30°	9 meses

(1) Voltar as latas todos os meses.

TABELA VI
Mapa das principais vitaminas necessárias à alimentação

Vitaminas	Propriedades	Existência
A	Essencial ao crescimento e à nutrição. A sua carência traduz-se em manifestações nervosas, incoordenação motora e diminuição de capacidade reprodutiva.	Gorduras animais (principalmente óleo de fígado de peixe), manteiga, ovos, queijo, leite e fígado. Provitamina A, na cenoura, tomate, milho amarelo, etc.
B ₁	Papel importante no metabolismo dos hidratos de carbono. A sua carência provoca alterações funcionais e anatómicas do sistema nervoso.	Alimentos vegetais (cereais, leguminosas e verduras) e animais (ovos, fígado, carne, peixe, etc.).
B ₂	Papel importante na nutrição. A sua falta origina perturbações da pele e mucosas (principalmente boca, lábios e visão).	Leite, ovos, carne, cereais, legumes, hortaliças, etc.
C	A sua falta dá origem a perturbações gerais, dentárias e hemorrágicas. A carência acentuada provoca o escorbuto nos adultos e a doença de Barlow na criança.	Alimentos vegetais, verduras, batata e frutas (laranja, limão, morango e banana). Em pequena quantidade nos alimentos animais, excepto no fígado.
D	Regulador do metabolismo do cálcio e fósforo. A sua carência provoca o raquitismo nas crianças e osteomalácia nos adultos.	Ovos, manteiga, leite e óleos de fígado de peixe. Luz solar e raios ultravioletas provocam a produção da vitamina D no nível da pele.
E	Favorece a evolução normal da gravidez e a formação normal de espermatozóides. A sua falta provoca aborto e formação defeituosa de espermatozóides.	Gorduras vegetais, cereais e verduras.
F	A sua carência provoca alterações cutâneas, eczema, dermatite e paragem de crescimento.	Azeite, banha de porco, ovos e leite.
K	Indispensável para manter a propriedade de coagulação no sangue. A carência pode provocar hemorragias.	Plantas verdes. Podem ser produzidas no organismo (colibacilos).
PP	Desempenha papel importante no metabolismo (principalmente hidratos de carbono). A sua falta provoca perturbações na pele, aparelho digestivo e sistema nervoso. A carência acentuada dá origem à «pelagra».	Pão de centeio, de trigo e batatas.

As restantes vitaminas não são de interesse citar (são de constituição e propriedades mal definidas) aparentemente sem importância de maior para a nutrição.

AO SERVIÇO
DA
METROPOLE
E ULTRAMAR...



CABOS ELÉCTRICOS



ASSOCIADAS NO ULTRAMAR:

Angola:

CONDEL — Fábrica de Condutores Eléctricos
do Ultramar, S. A. R. L.
Caixa Postal, 3043 — Luanda (Sede)

CONDEL

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DO ULTRAMAR, S. A. R. L.

Moçambique:

CELMOQUE — Fábrica de Condutores Eléctricos
de Moçambique, S. A. R. L.
Caixa Postal, 1171 — Beira (Sede)
Caixa Postal, 1974 — Lourenço Marques
Caixa Postal, 182 — Nampula

CELMOQUE

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DE MOÇAMBIQUE, S. A. R. L.

FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, S. A. R. L.
CABOS ARMADOS E TELEFÓNICOS, LDA.

ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS:

RUA DUQUES DE BRAGANÇA, 9 — LISBOA — TELEFS. 2 19 78 - 2 50 94 - 2 89 12 - 36 26 16 — TELEG. «CONDUTORES»-LISBOA

ATENEU FERROVIÁRIO

(ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO PESSOAL DA C. P.)

Subsídios para a sua pequena história

Música ou Educação?

Por FÉLIX F. PERNECO

A fundação do Ateneu Ferroviário não foi, como alguns, actualmente, supõem, uma obra de geração espontânea. As minhas preocupações com a iniciativa da fundação de uma Associação Cultural do Pessoal da C. P., que, havia muito tempo, congeminavam no meu espírito, começaram, verdadeiramente, a concretizar-se a partir de 19 de Março de 1933, e o Ateneu Ferroviário (nome próprio que lhe foi dado, por unanimidade, em Assembleia Magna dos sócios fundadores) foi solenemente inaugurado em 2 de Dezembro de 1934. O seu Estatuto foi aprovado por Alvará datado de 7 do mesmo mês e ano, pelo Governo Civil de Lisboa.

Foram, para mim e para os poucos que me coadjuvaram, quase dois anos de exaustivos trabalhos, afora os da vida profissional, de efectiva responsabilidade, como Chefe de Repartição do Serviço de Fiscalização e Estatística.

Naquela primeira data encontrava-me retido em casa, convalescente de um forte ataque de gripe, que me obrigara a permanecer de cama durante alguns dias. Na véspera, ou antevéspera, recebera uma carta do Maestro Serra e Moura convidando-me para aceitar a presidência de uma Comissão promotora da organização de uma Banda-Orquestra-Orfeão-Ferroviária e avisando-me de que me visitaria no domingo imediato, acompanhado pelos Srs. José Frederico dos Santos Aguiar e Joaquim dos Santos Júnior, também convidados para fazerem parte da mesma Comissão.

O Maestro Serra e Moura, como empregado ferroviário, viera dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste para a C. P., aquando do arrendamento das linhas dos Caminhos de Ferro do Estado, em Maio de 1927.

Desde certo tempo, como lhe tivesse constado que eu percebia «qualquer coisa» de Música, apreciava-me, de quando em quando, e tínhamos algumas conversas a tal respeito, especialmente sobre a sua ideia de organizar uma Banda-Orquestra

exclusivamente constituída por empregados dos Caminhos de Ferro.

Trazidos por Serra e Moura, os convidados compareceram em minha casa por volta das 16 horas daquele domingo, 19 de Março. Sem apresentações, visto que todos nos conhecíamos, e depois de ligeiros cumprimentos e informações sobre o meu estado de saúde, Serra e Moura abordou o assunto da visita, declarando:

- 1.º — Confirmar, pessoalmente, a solicitação que havia feito por cartas que enviou aos Srs. Félix Perneco e José Frederico Aguiar para aceitarem os cargos de Presidente e Secretário, respectivamente, de uma nova Comissão Organizadora da Banda - Orquestra - Orfeão - Ferroviária, visto que a primitiva Comissão, por motivo de divergências entre os seus membros, havia abandonado a sua missão, à excepção do Sr. Joaquim dos Santos Júnior, que se encontrava presente;
- 2.º — Que, no caso dos Srs. Perneco e Aguiar aquiescerem a fazer parte da nova Comissão, a esta ficasse pertencendo o Sr. Joaquim dos Santos Júnior, não só por nunca o ter abandonado, como por ser um apreciável colaborador;
- 3.º — Dar conhecimento das várias «démarches» da primitiva Comissão junto dos Ex.^{mos} Director-Geral (então Subdirector) e Presidente do Conselho de Administração da Companhia referentes à fundação da Banda-Orquestra-Orfeão-Ferroviária, compra de instrumental, etc., como constava do expediente da extinta Comissão ⁽¹⁾, que se encontrava em seu poder.

(1) Esta Comissão, que teve a duração efémera de dois meses (24-7 a 30-9 32), era formada pelos Srs. Augusto Viana de Moraes, presidente; Raimundo Duarte Geral de Oliveira, vice-presidente; Manuel das Neves Amorim, 1.º secretário; João José de Brito Abrantes, 2.º secretário; e Joaquim dos Santos Júnior, tesoureiro.

Depois de ouvidas todas as explicações prestadas pelo Maestro Serra e Moura, e confirmadas pelo Sr. Joaquim dos Santos Júnior, coube-me a vez de fazer as seguintes declarações :

«Por ser um grande apreciador de Música, única das Belas-Artes de que possuía alguns conhecimentos ⁽²⁾, a iniciativa da fundação da Banda-Orquestra parecia-lhe bastante interessante e simpática; mas, simplesmente para isso, não se dispunha a dar a sua colaboração, porquanto, tal como a ideia se apresentava, não passava de uma pura fantasia, assim como um «castelo no ar», pois não tinha condições de viabilidade, nem de vida própria, nem verdadeira base que garantisse a sua existência e duração. Além dos enormes gastos iniciais com instrumental, fardamentos e diversos utensílios, a manutenção de uma Banda de Música obrigava a constantes despesas com reparações de instrumentos, copistas de partituras e partes cavas, etc., etc., despesas que por alguém, ou por qualquer entidade, tinham de ser custeadas.

«Contudo, — acrescentou o Sr. Perneco — em vista da persistência e entusiasmo do Maestro Serra e Moura, estudaria o assunto com toda a atenção, compulsando os documentos referentes aos trabalhos da antiga Comissão, avistando-se mesmo, em companhia dos presentes, com os Ex.^{mos} Director-Geral e Presidente do Conselho de Administração da Companhia e, no caso de encontrar boas-vontades e facilidades para se organizar uma Colectividade que tivesse por essência e finalidades a educação cultural da família ferroviária, aliando o indispensável recreio espiritual, como, por exemplo, um Instituto ou Grémio, dentro do qual poderia formar-se uma Banda ou, ainda melhor, por ser bastante original, uma

(2) Eu tinha obrigação de saber «qualquer coisa» de Música, que estudara desde os 10 anos de idade; e tanto que obtivera, nesta disciplina, a classificação máxima de 20 valores, registados no meu diploma de Professor pela antiga Escola Normal de Lisboa.

Banda-Orquestra-Orfeão, embora tal iniciativa lhe parecesse cheia das maiores dificuldades pela própria natureza dos serviços ferroviários e ocupações do respectivo pessoal, pois, com excepção dos empregados dos escritórios e operários das oficinas, estava sujeito a escalas e horários e, portanto, de difícil reunião para os indispensáveis ensaios e para quaisquer exhibições ou apresentações em público. Então — e só então — contando-se com essas boas-vontades e garantidos os necessários recursos financeiros, nenhuma dúvida teria em aceitar, até com muita satisfação, o encargo para que era solicitado».

«Em concordância com as ideias expendidas pelo Sr. Félix Perneco, idênticas declarações foram feitas pelo Sr. José Frederico dos Santos Aguiar.

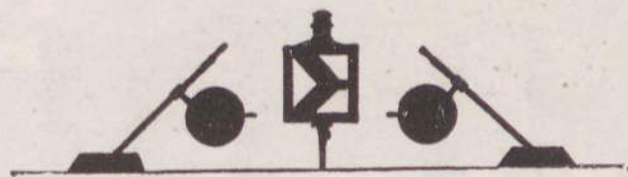
«Nestas condições, e conquanto não houvesse perfeito e completo acordo de opiniões, — na Música harmonizam-se acordes dissonantes — ficou resolvido pedirem-se entrevistas aos Ex.^{mos} Director-Geral e Presidente do Conselho de Administração, depois de o Sr. Perneco ter alta para retomar o serviço».

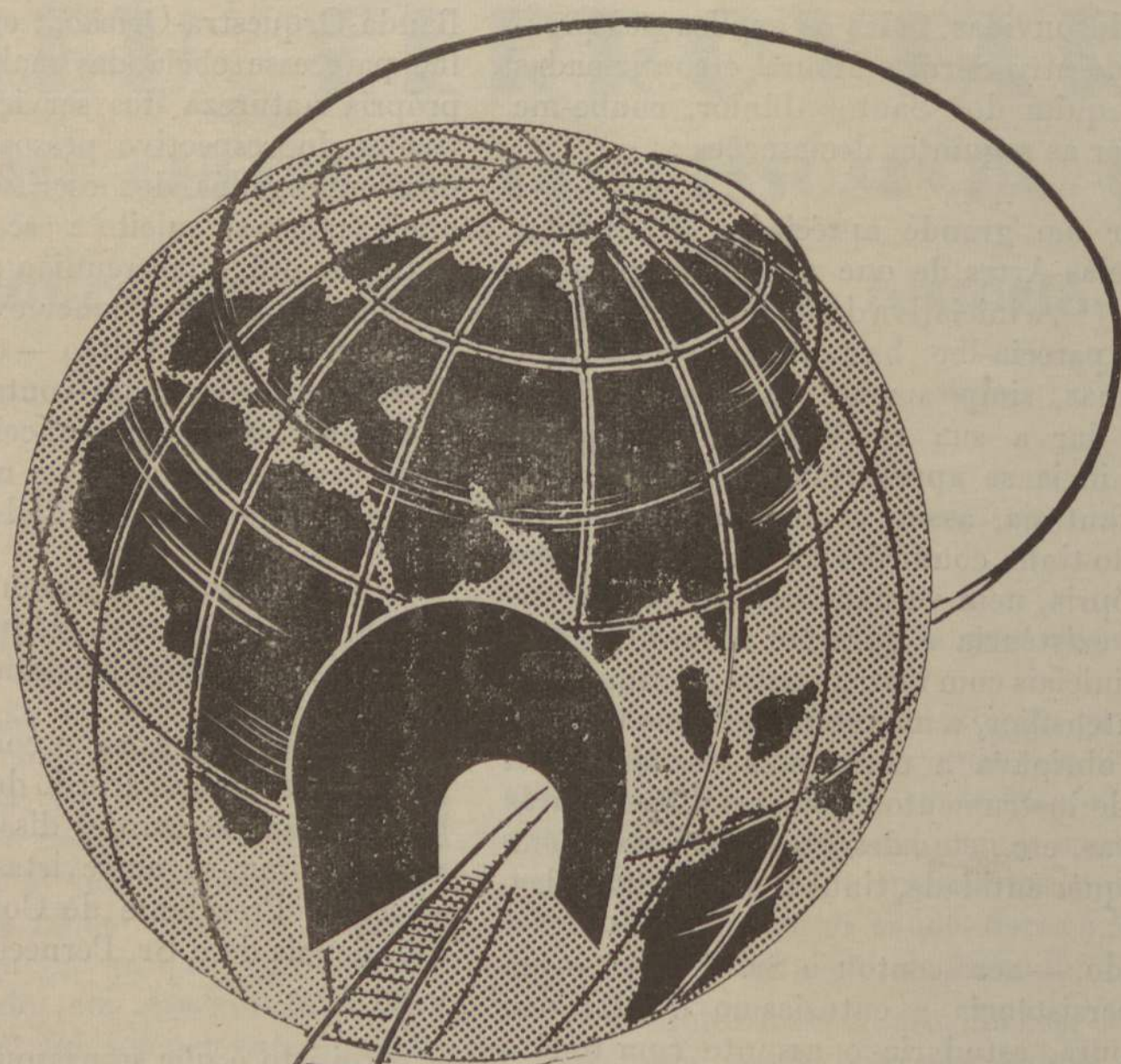
Foi isto o que se passou e foram estas as deliberações da primeira reunião, efectuada na minha residência, em que ficaram bem acentuadas e definidas as características essenciais a que devia obedecer a Colectividade a fundar.

* * *

No próximo artigo relataremos os resultados das entrevistas com os Ex.^{mos} Director-Geral, Engenheiro A. de Lima Henriques, actualmente Director-Geral Honorário, — felizmente ainda vivo e Deus queira que por muitos anos e bons, — e com o falecido e saudoso Presidente do Conselho de Administração, Engenheiro A. de Vasconcelos Correia, os quais justificaram a constituição da Comissão Organizadora da Associação Cultural do Pessoal da C. P., posteriormente denominada.

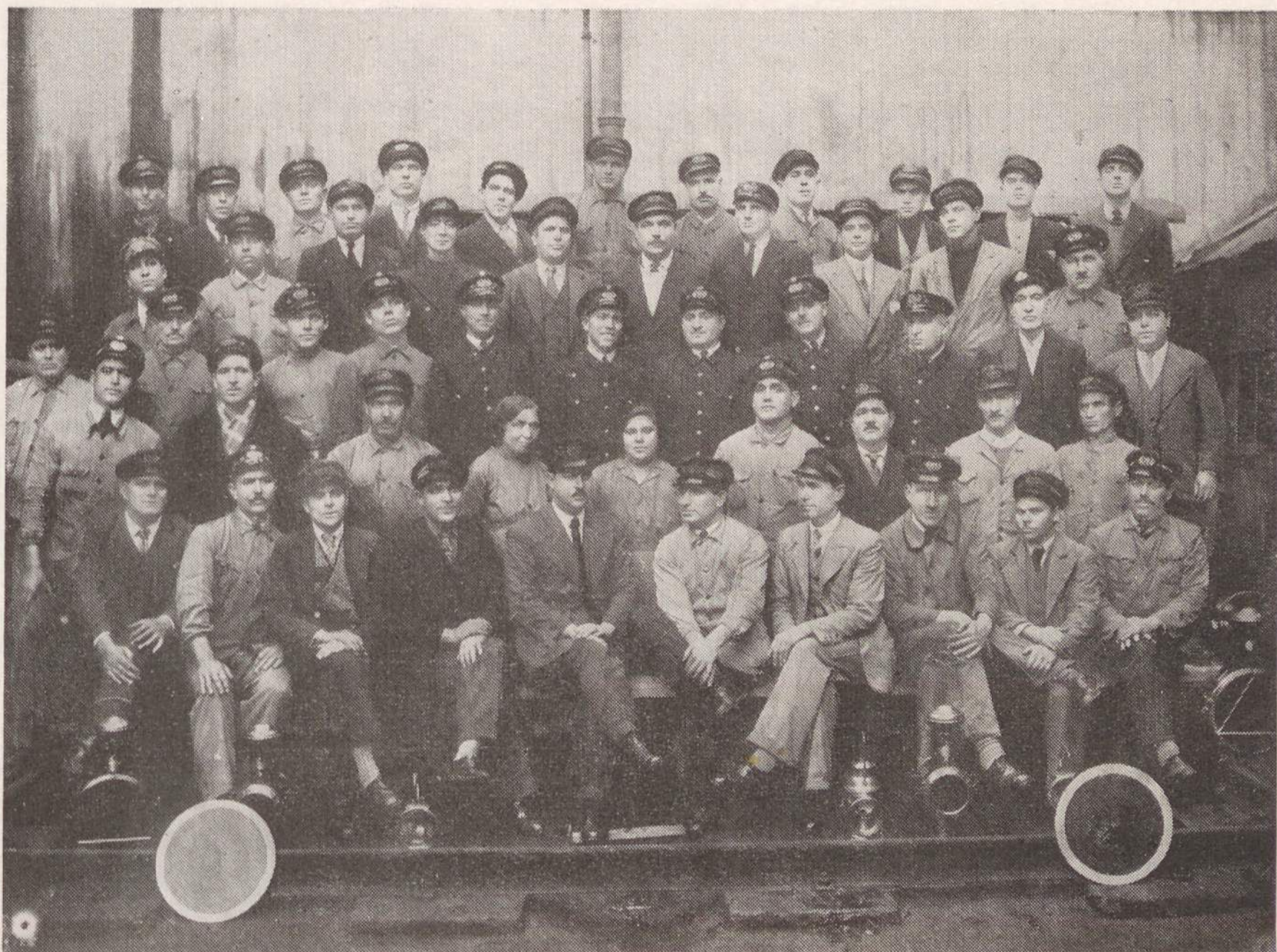
(CONTINUA)





**O CAMINHO DE FERRO
VENCE A DISTÂNCIA**

BENZO-DIACOL
VENCE A TOSSE



Pessoal de revisão de material da estação de Lisboa-Rossio em 1938 (29 de Fevereiro)
No centro, o então chefe de circunscrição Júlio da Guia, reformado, mais tarde, como Inspector Principal

Sociedade Portuguesa do AR LÍQUIDO

Oxigénio, ar, azoto comprimidos ou líquidos

Acetileno dissolvido

Gás carbónico

Protóxido de azoto

Argon, gases raros extraídos do ar

Instalações de distribuição de gases

Soldadura, oxicorte

Todas as técnicas derivadas da soldadura
oxiacetilénica e eléctrica

LISBOA — Rua da Quinta do Almargem, 14 — Tel. 63 71 36
PORTO — Rua de Justino Teixeira, 657 — Tel. 5 00 31



O pessoal da estação de Santa Apolónia, em 29 de Fevereiro de 1938, quando a estação fazia apenas serviço de mercadorias.
Em primeiro plano, ao centro, o chefe Martinho e o capataz-geral Carvalho

CAVES CAMPO, LDA.

VINHOS VERDES

Casa do Campo

CELORICO DE BASTO

CROMETAL

EMPRESA DE REVESTIMENTOS METALIZADOS, LDA.

//

Decapagem, Metalização e Cadmiagem

a zinco, alumínio, latão, cobre e bronze

//

TRAVESSA DAS ZEBRAS, 29-A
(À CALÇADA DA AJUDA)

TELEFONE 631444

L I S B O A

O Colóquio Nacional de Turismo e as suas importantes conclusões gerais

Foi reconhecido o carácter primordial dos transportes no Turismo e pôs-se em relevo:

- a necessidade de se alargar a electrificação das linhas férreas e de se aproveitar a ponte sobre o Tejo em Lisboa para ligações ferroviárias;
- o interesse turístico de uma auto-estrada Lisboa-Porto;
- a conveniência de renovação da Marinha Mercante e da melhoria das ligações aéreas.

REALIZOU-SE no início do corrente ano, em Lisboa (de 19 a 21 de Janeiro), sob iniciativa do S. N. I., o Colóquio Nacional de Turismo, importante acontecimento que permitiu o encontro de algumas personalidades destacadas das actividades turísticas nacionais e um amplo debate de problemas bem palpitantes com vista à nossa valorização como país de turismo.

Neste Colóquio participaram mais de 500 congressistas, havendo-se dignado proceder à sua abertura solene, pronunciando um discurso, Sua Excelência o Ministro da Presidência.

Não podia esta revista, que tanto se tem interessado pelos problemas ligados ao turismo, alhear-se deste acontecimento e assim é-lhe dado, agora, poder arquivar nas suas colunas, na íntegra, as conclusões gerais então formuladas.

Conclusões gerais

O Colóquio Nacional de Turismo, reunido por louvável e oportuna iniciativa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, nos dias 19, 20 e 21 de Janeiro de 1961, congratula-se com a extensão e o valor da obra já realizada no sector do turismo, afirma o interesse nacional que há no seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, e formula, como suas conclusões gerais, as seguintes directrizes:

EQUIPAMENTO TURÍSTICO

I — Reconhecendo o valor fundamental da Indústria Hoteleira, exprime o desejo de que a sua planificação, integrada num plano geral de equipamento turístico, seja devidamente estruturada no sentido do seu melhor ajustamento aos objec-

tivos e exigências da política turística nacional, procedendo-se em todo o País a:

- a) Um completo inventário dos valores turísticos;
- b) Um pormenorizado inquérito às necessidades e possibilidades locais, em ordem ao melhor aproveitamento daqueles valores;
- c) Um cuidadoso estudo das condições de laboração da referida Indústria.

II — Reconhecendo que a formação em larga escala de profissionais da Indústria Hoteleira e o aperfeiçoamento dos actuais são condições indispensáveis da valorização daquela, recomenda que se estimule o recrutamento e preparação de novos profissionais e o adestramento dos existentes, ampliando-se e melhorando o respectivo ensino em escolas especializadas, valorizando-se devidamente os diplomas por estas concedidos e utilizando-se outros meios idóneos.

III — Reconhecendo a utilidade da acção de orientação e assistência à Indústria Hoteleira por parte do Estado, afirma, no entanto, mais do que a conveniência, a necessidade, da imediata revisão e regulamentação dos diplomas legais aplicáveis.

IV — Reconhecendo o valor de atracção turística de uma gastronomia característica, preconiza que se adoptem os meios adequados à defesa da genuinidade e à expansão da cozinha e doçaria regionais e tradicionais, sem prejuízo da natural evolução na técnica culinária.

V — Reconhecendo a importância, consequências e exigências do acesso ao turismo de novas camadas da população turística, até há poucos anos a ele estranhas, pondera a conveniência de um

enquadramento das *novas formas de albergar turistas* na planificação geral referida no número 1.

VI — Reconhecendo o mérito da acção desenvolvida pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e pela Mocidade Portuguesa nos sectores do turismo social e juvenil, e bem assim, o interesse do chamado turismo popular, impulsionado pelas associações de carácter cultural e recreativo, recomenda que se intensifique a cooperação dos serviços do Estado com as referidas entidades no sentido de estas formas de movimentação turística serem salutarmente fomentadas.

VII — Reconhecendo, por um lado, a necessidade de aumentar o número de valores com real capacidade directiva e, por outro, de suscitar um generalizado conhecimento dos múltiplos problemas que o turismo comporta, sugere-se a formação de elites e de uma mais perfeita consciencialização geral quanto às crescentes responsabilidades de Portugal como país de turismo.

RECEPÇÃO TURÍSTICA

I — Verificando a necessidade de aperfeiçoar, ampliar e coordenar mais eficientemente todos os serviços de recepção turística, afirma a conveniência de:

- a) Criação de novos postos de informação;
- b) Melhoria e actualização dos existentes no País e no estrangeiro, nomeadamente dos que funcionam nas zonas fronteiriças, gares marítimas e aerogares;
- c) Unificação dos serviços oficiais de informação em funcionamento no Aeroporto de Lisboa.

II — Verificando a crescente utilidade das Agências de Viagens, a par da conveniência de ampliar o seu prestígio e de melhor delimitar a sua esfera de acção, recomenda seja revista a respectiva regulamentação, no sentido de se estabelecer, quer o condicionamento qualitativo daquelas agências quer a exacta determinação do sector do turismo das suas funções, relativamente às empresas de transporte, quer ainda as suas relações com os serviços dependentes da Junta de Emigração.

III — Verificando a importância e o valor da função cometida aos guias intérpretes, salienta a necessidade de ser assegurada a sua competência profissional e idoneidade moral, e, bem assim, a de ser promulgado o respectivo regulamento.

IV — Verificando o carácter primordial da função desempenhada pelos transportes no conjunto da actividade turística, põe em relevo a necessidade de:

- a) Se completarem algumas grandes obras portuárias; de se equiparem os mais importantes portos, como os de Lis-

boa, Luanda e Lourenço Marques, com gares marítimas turísticas e instalações para desportos náuticos; e de se promover o aproveitamento turístico dos pequenos portos;

- b) Se alargar a electrificação das linhas férreas, pelo menos até se completar a electrificação da via dorsal entre o Minho e o Algarve, com aproveitamento da ponte sobre o Tejo em Lisboa;
- c) Se ampliar e melhorar a rede de estradas do País, incluindo a construção de uma auto-estrada Lisboa-Porto, e salvaguardando-se sempre o interesse turístico;
- d) Se coordenarem os transportes turísticos colectivos, por forma a assegurar-lhes condições de viabilidade económica e a mantê-los num bom nível turístico;
- e) Se continuar a renovação da Marinha Mercante, de modo a obterem-se cada vez melhores ligações entre todas as parcelas do território nacional e com os países de grande emigração e de intenso intercâmbio.
- f) Se completar a rede de carreiras aéreas, de aeroportos e aeródromos, dotando-os com instalações e material adequados ao seu melhor funcionamento, de se melhorarem os aeródromos já existentes e de se construir um campo de aviação de turismo na região de Lisboa.

V — Verificando a relevância da simplificação dos serviços de fronteiras para a passagem de pessoas e viaturas, evidencia a necessidade de se estabelecerem medidas destinadas a alcançar este objectivo, especialmente referentes:

- a) À simplificação das formalidades aduaneiras e policiais;
- b) À revisão das taxas e encargos que oneram e embaraçam o trânsito de turistas;
- c) Ao estabelecimento ou revisão de acordos internacionais que criem condições de igualdade às actividades turísticas nacionais e estrangeiras, nomeadamente às empresas de transportes;
- d) À promoção de diligências destinadas a obter igual tratamento da fixação das tarifas aéreas nos trajectos com destino ao território nacional;
- e) À dotação de todos os postos de recepção turística, nomeadamente as gares marítimas e aerogares, com os serviços considerados indispensáveis ao bom acolhimento dos turistas, designada-

mente, bancários, de armazenamento e desembarque de bagagens.

VI — Verificando que, não obstante os esforços despendidos, subsistem, entre nós, certos hábitos sociais e anti-higiénicos contrários às condições próprias de uma desejada recepção turística, sugere que se intensifique por disposições adequadas a sua eliminação.

PROPAGANDA TURÍSTICA

I — Atendendo à actual situação dos diversos mercados internacionais, julga oportuno o estudo e fomento do desenvolvimento, quer daqueles que desde há muito vêm sendo trabalhados, quer de quantos ofereçam reais possibilidades turísticas, nomeadamente os mercados escandinavo e alemão.

II — Atendendo às excelentes condições turísticas de Portugal insular e ultramarino, recomenda veementemente a necessidade da completa preparação das Ilhas Adjacentes e de todo o Ultramar para a recepção de um maior afluxo de turistas, tanto nacionais como estrangeiros, de modo a justificar e tornar possível uma intensiva campanha de publicidade dentro e fora de Portugal;

III — Atendendo ao interesse que para o País representa o turismo juvenil, considera dever promover-se a intensificação de facilidades na deslocação e alojamento de jovens nacionais e estrangeiros, designadamente de estudantes;

IV — Atendendo às vantagens de um actualizado e recíproco entendimento entre o Organismo Central e os directores dos serviços oficiais no Ultramar e no Estrangeiro, preconiza o adequado apetrechamento material e a comunicação em tempo por parte do Secretariado Nacional da Informação, de todos os factos relativos a transporte, alojamento e alimentação, manifestações artísticas, culturais, religiosas, desportivas, folclóricas e outras, e, por parte daqueles agentes, a informação oportuna de todas as circunstâncias de interesse para os turistas, relativamente aos atractivos acima referidos;

V — Atendendo à necessidade da criação de grandes correntes turísticas, manifesta a conveniência da instalação de novas Casas de Portugal e Centros de Informação, nos países escandinavos, no Canadá e no Estado da Califórnia;

VI — Atendendo ainda àquela necessidade de formação de grandes correntes turísticas, sugere que deverão habilitar-se e interessar-se as representações diplomáticas e consulares de Portugal no estrangeiro, com vista à realização de propaganda e prestação de informações de natureza turística;

VII — Atendendo ao benefício, sobretudo de ordem económica, que do facto necessariamente

resultará para as múltiplas actividades que servem o turismo português, reputa de primordial importância que se dirija bem orientada propaganda de Portugal como país de excepcional relevo turístico nas quatro estações do ano, nomeadamente no Inverno.

ORGANIZAÇÃO LOCAL DE TURISMO

I — Considerando ser indispensável a reorganização dos Órgãos Locais de Turismo, recomenda, depois de ouvidos e considerados os pareceres dos respectivos dirigentes, a adopção das seguintes providências legislativas:

- a) Que às zonas de turismo cuja sede coincide com a sede do concelho, que presentemente e nos termos do art.º 118 do Código Administrativo, são directamente administradas pelas respectivas Câmaras Municipais, passem a sê-lo por Juntas de Turismo, tal como as restantes zonas o são já hoje;
- b) Que, por seu turno, e como é óbvio, sejam extintas as Comissões Municipais de Turismo, referidas no art.º 122 daquele Código;
- c) Que, desta sorte, venham a ser dois apenas os Órgãos de Administração activa de turismo local: as Juntas de Turismo e as Comissões Regionais de Turismo criadas pela Lei n.º 2082;
- d) Que, todavia, as Juntas de Turismo, quer as que venham a administrar zonas com sede na sede do Concelho, quer todas as restantes, e bem assim, as Comissões Regionais de Turismo passem a constituir simultaneamente um Órgão Municipal Consultivo, a quem, nessa qualidade, competirá colaborar com as respectivas Câmaras Municipais no estudo dos problemas intimamente ligados ao turismo local devendo cumprir àqueles corpos administrativos em relação a certas matérias (como, por exemplo, os planos de urbanização, obras e arranjos urbanísticos), ouvir prévia e obrigatoriamente as referidas Juntas e Comissões;
- e) Que, a exemplo do que já hoje sucede com as Comissões Regionais de Turismo, seja reconhecida às Juntas de Turismo autonomia administrativa e financeira, devendo conferir-se-lhes atribuições que, quando não as mesmas, sejam pelo menos idênticas em número e importância.

II — Considerando a necessidade premente de coordenar as actividades dos Órgãos Locais de Turismo com o Organismo Central, em termos de ser alcançada uniformidade de actuação no plano nacional, sugere que aquela coordenação seja feita directamente pelo Secretariado Nacional da Informação, através da Direcção dos Serviços de Turismo e com a colaboração de funcionários superiores qualificados.

Finalmente o Colóquio Nacional de Turismo:

— *Manifesta a veemente convicção de que as soluções propostas e os votos formulados serão tidos em consideração com igual interesse em todo o território nacional do Continente e do Ultramar;*

— *Acentua a necessidade de se dotar o Secretariado Nacional da Informação, através dos respectivos Serviços, de mais amplos meios materiais indispensáveis à maior e melhor eficiência no exercício das suas funções;*

— *Salienta aos Serviços Centrais de Turismo a conveniência de dar rápida execução às sugestões apresentadas cuja satisfação caiba no domínio da sua competência, submetendo à apreciação do Governo as que carecem de resolução superior.*

Há 50 anos

(Da Gazeta dos Caminhos de Ferro, de 1 de Julho de 1911)

Caminhos de Ferro Portuguezes. — Na estação Coimbra B foi installado um posto de signalização e enclavamentos, systema Saxby, para a segurança dos comboios.

Foi submetido à aprovação do Governo o projecto de ampliação das linhas de Alcantara-Mar a Cascaes.

Abre este mez à exploração o troço da segunda via comprehendido entre Pombal e Alfarelos.

Lourenço Marques. — Devem ser entregues ainda este mez os vinte vagões encomendados, para esta linha, à Companhia Industrial Portugueza.

Benguella. — Nos principios do mez proximo vae ser aberta à exploração a secção desta linha comprehendida entre o kilometro 320 e o kilometro 360.

Mossamedes a Huilla. — Vão começar os trabalhos de construcção da linha de Mossamedes a Lubango e dahi a Huilla.

Os cento e cincoenta kilometros de linha Decauville da Chibia, vão ser transformados, de forma a ficar uma linha de via larga.

HENSCHEL

LOCOMOTIVAS HENSCHEL - G M DIESEL-ELÉCTRICAS

Fabrico de **Henschel-werke**, em potências de **800 a 2.000 H P**, com equipamento de transmissão cujas altas qualidades são demonstradas por milhares de locomotivas em serviço nas mais difíceis condições de clima.

Tipos mais recentemente saídos das **FÁBRICAS DE KASSEL**:

EGIPTO: Henschel - G M - Aerodinâmica — 2 motores — 1900 H P

GHANA: Henschel - G M - Tropical de 1 motor — 1425 H P

HOLANDA E ÁUSTRIA: Henschel - G M de 1 motor — 1425 H P



REPRESENTANTE: CARLOS EMPIS - RUA DE S. JULIÃO, 23 - LISBOA



HENSCHEL-WERKE GMBH KASSEL

SACOR

FORNECE AS GRANDES
INDÚSTRIAS NACIONAIS



D. SARAIVA

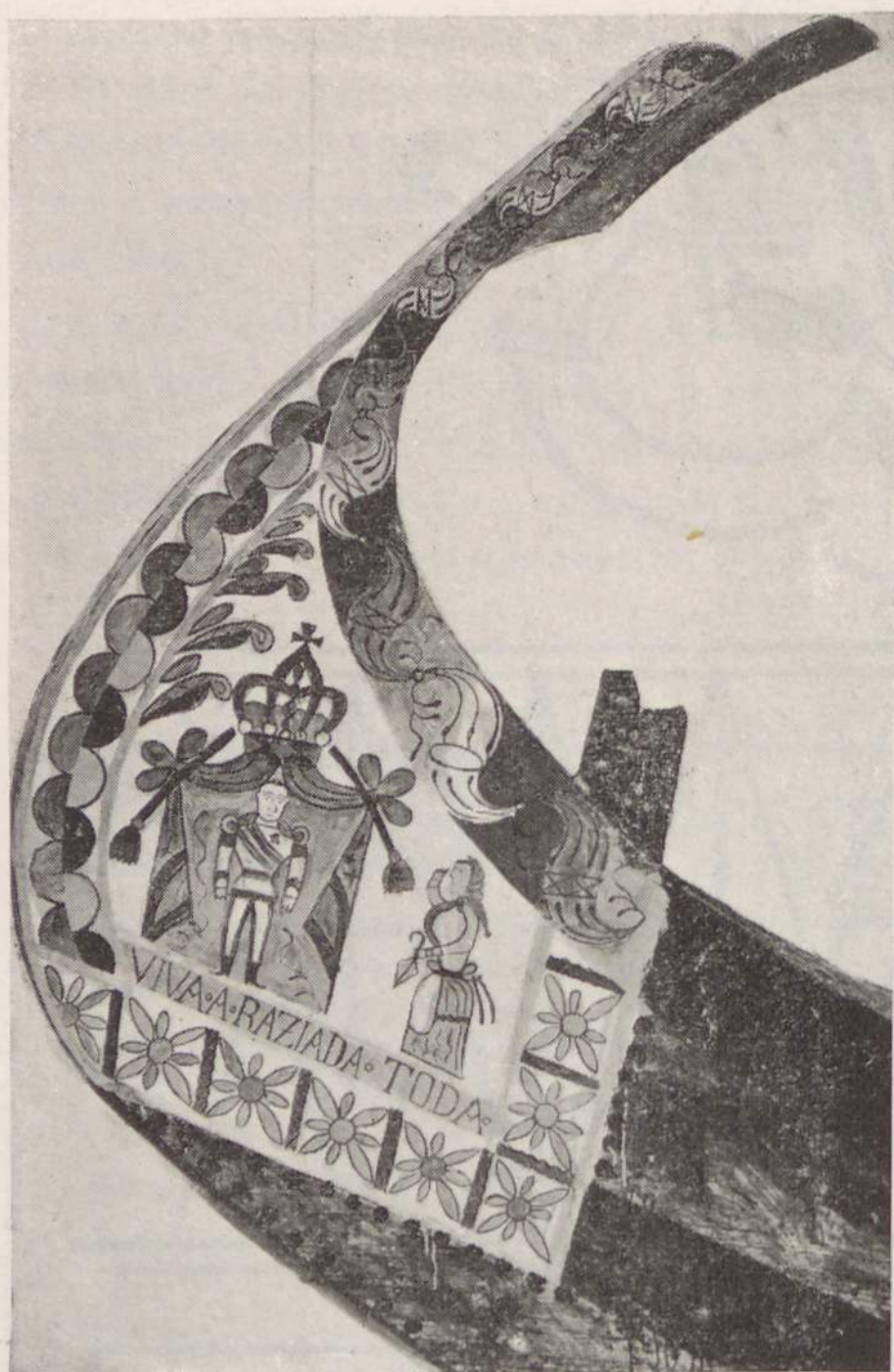
GASÓLEO • FUEL-OIL
AO SERVIÇO DA **CP**

AVEIRO



Todo o distrito de Aveiro, que compreende 19 concelhos, representa, sem excepção de uma só terra, uma das mais lindas, mais férteis, mais operosas regiões do País. A ria não só dá à cidade e arredores um aspecto eminentemente curioso, invulgar e típico, mas proporciona-lhe, com as suas salinas e a apanha do moliço, uma grande fonte de riqueza.

Aveiro é um centro comercial e industrial de primeira ordem, e pela própria ria, pela paisagem envol-



Proa dum lindo barco moliceiro

vente, pelos seus monumentos, uma zona magnífica de turismo. Nada lhe falta para a colocar entre as terras de maiores possibilidades turísticas. Não lhe faltam valores nem tradições religiosas. O túmulo de Santa Joana, o Museu Regional, a Catedral, os canais da ria, os barcos moliceiros, as praias e, entre elas, a da Costa Nova, a beleza dos arredores, o porto, as especialidades locais, como os ovos moles, um doce maravilhoso, o mexilhão em pequenos barris, as cal-

Gazeta dos Caminhos de Ferro

O número do nosso 74.º aniversário e a Imprensa

Continuamos a arquivar nas nossas colunas, com os mais reconhecidos agradecimentos, as excelentes referências que, a propósito do 74.º aniversário da nossa publicação, vêm inserindo os jornais portugueses.

«Entrou no 74.º aniversário da sua existência esta publicação cujo número comemorativo insere vários artigos relacionados com os diversos meios de transporte e, de um modo particular, os Caminhos de Ferro».

(De *O Setubalense*)

«Entrou no 74.º ano de existência esta importante revista, de que é ilustre director o nosso querido amigo sr. Carlos d'Ornellas.

O volumoso número comemorativo, de excelente apresentação, contém colaboração de Rebelo de Bettencourt, Francisco Ventura, Jorge Ramos, Fernando Almiro Vale, Guerra Maio, etc., além de assuntos e de noticiário do maior interesse para os seus numerosos leitores.

Para Carlos d'Ornellas e para os que dedicadamente o acompanham na execução da sua brilhante «Gazeta dos Caminhos de Ferro», aqui fica o nosso apertado abraço de parabéns».

(De *Vida Ribatejana*, de Vila Franca de Xira)

«A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», referente ao mês de Março, insere colaboração variada e de bom nível».

(Do *Diário Ilustrado*, Lisboa)

«Número de Março de 1961 comemorativo do 74.º aniversário. Artigos sobre novo Acordo Colectivo de Trabalho dos ferroviários, aumento das tarifas dos caminhos de ferro, ponte sobre o Tejo, etc.».

(Do *Jornal de Notícias*, Porto)

deiradas e enguias de escabeche, tudo isso forma um conjunto magnífico, de alto valor, para a propaganda e para o prestígio da cidade. Nem hotel nem boas pensões lhe faltam, como não lhe faltam restaurantes modernos. O parque e o novo teatro são lugares apazíveis.

Pátria de grandes figuras nacionais, que deixaram exemplos de dedicação regional, ela não podia deixar de ser também uma terra de grande futuro. E quem lhe garante esse futuro são os homens que hoje estão à frente dos seus problemas e dos seus destinos.

Maior leveza....



Que, também, pode conseguir
no motor do seu carro ou do seu tractor,
utilizando os lubrificantes
mais aconselhados para tal fim, os...

Lubrificantes



SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

S. A. R. L.

O óleo para motores mais rico e completo do Mundo

Tão rico que dá o dobro da protecção exigida
Tão completo que não requer aditivos extra



O óleo Pennzoil é extraído dos poços da Pennsylvania, a melhor origem do mundo para lubrificantes. É refinado pelos mais modernos processos e contém a fórmula exclusiva Z-7.

Além de assegurar uma perfeita lubrificação mantém os motores sempre limpos.

Por isso é cada vez maior o número dos clientes que o preferem.

PENNZOIL COM Z-7

nas graduações normais e multigrade

AGENTES GERAIS:

A. Contreras, Lda., Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150 — LISBOA

NO NORTE:

Electro Central Vulcanizadora, Lda., Praça D. João I, 28 — PORTO

CURIOSIDADES

DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Traduzido e condensado por JORGE RAMOS

Recentes escavações realizadas na ilha de Thera permitiram a descoberta de dois vasos de bronze com pinturas sobre motivos mitológicos, que pertencem ao século VI antes da nossa era. As pinturas representam a deusa Atena, Apolo tocando lira e Hércules.

(de *La Corse* — Bastia)

Cirurgiões alemães realizaram pela primeira vez operações cirúrgicas em doentes anestesiados por corrente eléctrica que lhes atravessava o cérebro. A operação durou meia hora. Os pacientes recuperaram rapidamente a consciência após a corrente ter sido interrompida.

(de *Le Journal de Lillers*)

Em Calavrita, no Peloponeso, foi descoberto um túmulo do 7.º século antes de Cristo, onde se encontravam, entre outros objectos, um dardo, um capacete e uma espada. Graças a esta descoberta foi possível identificar a localização da antiga cidade de Euthaenê.

(de *La Presse de Gray*)

Muitos milhões de bombas de hidrogénio em cada segundo de um intervalo de tempo iniciado há biliões de anos e que prosseguirá por biliões de anos — tal é a imagem que nos fornece do Sol o Dr. Donald Menzel, uma das autoridades mundiais em assuntos respeitantes ao Sol. O Dr. Menzel afirmou: «Pode imaginar-se o Sol como uma enorme massa de gases, no interior da qual explodem milhões de bombas de hidrogénio. As camadas exteriores dessa massa de gases absorvem as ondas de choque. É mais uma combustão que uma explosão. O combustível fundamental é o núcleo do átomo do hidrogénio.

A maior parte dos gases da camada exterior está inerte, pois não existem correntes de ar ou ventos. Logo que se dá uma combustão, cerca de 10 por cento dela torna-se instável, devido às correntes de convexão, que dão ao Sol o seu aspecto manchado em vez de aparecer uniformemente brilhante. Com efeito, as observações astronómicas revelam que o Sol se apresenta granuloso e irregular, assemelhando-se à superfície agitada de um oceano.

(de *Gaceta de Barcelona*)

Equipada com um motor de baixa potência, construiu-se na Inglaterra uma cadeira de rodas que pode ser manobrada só com uma mão. Todos os contrôles estão agrupados numa alavanca que serve para a direcção. Baixando a alavanca, trava. Para embraiar carrega-se numa mola no punho da alavanca e para acelerar gira-se essa mesma mola. Tanto a embraagem como os travões são hidráulicos.

(de *El Pueblo Vasco* — Bilbao)

Um papiro do ano 28 da era cristã, pouco antes da morte de Cristo, foi encontrado na aldeia de El-Caurel, tendo sido oferecido, pelo seu interesse histórico, ao Museu de Lugo. Trata-se de uma «Carta de Hospitalidade», espécie de contrato escrito, me-

Pestana & Fernandes, L.^{da}

Telef. } 366171/5
31753

R. dos Sapateiros, 39
LISBOA

Importadores e Exportadores

DROGAS

PRODUTOS QUÍMICOS

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Representantes exclusivos
dos

Produtos NÍVEA, Adesivos TESA
e LEUKOPLAST

Fornecedores de

HOSPITAIS

FARMÁCIAS

LABORATÓRIOS OFICIAIS E PARTICULARES

diante o qual se adoptava uma pessoa ou uma povoação, concedendo-lhes o privilégio da hospitalidade. É o primeiro documento deste género que se encontra.

(de *Le Progrès de Picardie*)

O Dr. Bang não compreende por que motivo a ciência insiste em afirmar que as aves não possuem o sentido do olfacto. Os lavradores sempre afirmaram que os corvos «farejam» as sementes lançadas recentemente à terra, e os jardineiros estão convencidos que o odor da erva fresca atrai aos jardins multidões de pássaros. O Dr. Bang estudou o interior dos narizes dos abutres, dos albatrozes e dos morcegos da ilha da Trindade e aquilo que o microscópio lhe revelou foi surpreendente: o olfacto das aves é indispensável à sua sobrevivência.

(do *Diário de Panamá*)

As pesquisas arqueológicas nas cavernas do Mar Morto ocupam cerca de duzentos trabalhadores. As caves que serviram de abrigo aos judeus há 1800 anos, durante a ocupação romana, guardam relíquias de enorme valor histórico. Num desses abrigos encontraram-se cartas, com 18 séculos, assinadas por Bar Kochba, o último rei da velha Israel.

(de *L'Echo d'Orbec*)

Uma firma inglesa criou um tipo novo de saco de dormir, destinado a campistas e alpinistas. Empregou-se no seu fabrico um tipo novo de algodão celular, que seca rapidamente e fornece um isolamento perfeito. O tecido pode ser fervido sem que isso lhe modifique a durabilidade.

(do *diário Il Siglo*, Guayaquil — Equador)

Um pão amassado com cerca de 3.000 anos, foi encontrado durante as escavações realizadas por cientistas suecos na província de Uppland. Estava no meio de um círculo de pedras, coberto por uma camada também de pedras, destinada a protegê-la. Fora amassado com joio e sangue.

(da *Gazette de Rodon*)

Nos Estados Unidos publicam-se hoje 11.400 diários, ou seja mais de 20 por cento dos 50.000 que se calcula existirem em todo o Mundo. A circulação total dos jornais diários em língua inglesa foi calculada em 1959 em mais de 380 milhões de exemplares.

(do *Diario de Mallorca*)

Na ilha de Naxos descobriram-se vasos do Terceiro Período Micénico quando se punha a descoberto as ruínas da primitiva povoação pre-histórica que ali existiu há cerca de 2.500 anos — quando Naxos era o centro da chamada Civilização das Ciclades.

(de *La Solidariedad Nacional* — Barcelona)

O médico japonês prof. Kacan conseguiu produzir uma nova substância extraída da medula espinhal dos cães, capaz de curar certos tipos de atraso mental. Revelou que são necessários dois mil cães para produzir uma grama do seu produto.

Como se sabe as actividades das células cerebrais são perturbadas pelo ácido hidrobretérico gama-amino beta. O médico japonês dedicou-se a descobrir um antídoto eficaz, e recentemente conseguiu extraí-lo da medula espinal dos cães, ministrando-lhes electro-choques para lhes provocar acessos epilépticos momentâneos. A substância assim produzida activa as células cerebrais inertes das pessoas mentalmente atrasadas.

(do *Kerkyraica Nea-Corfu*)

Descobriram-se achados arqueológicos pertencentes ao último período da Idade do Bronze na localidade de Deiralla, no vale do Jordão, segundo revelou o professor holandês Dr. Franhen, chefe de uma expedição arqueológica que trabalha actualmente na Jordânia. As escavações efectuadas puseram a descoberto parte das antigas muralhas da cidade, destruída no século XVIII e permitiram a descoberta de uma ânfora de faiança, com hieroglifos, bem como pequenas estatuetas em terracota, que datam da Idade do Ferro.

(de *Les Nouvelles de Saône-et-Loire*)

REFRIGERAÇÃO

IDEALIZAMOS
CONSTRUIMOS

Exposição e Vendas:

Largo de Santos 4-A

Telef. 66 23 34

LISBOA



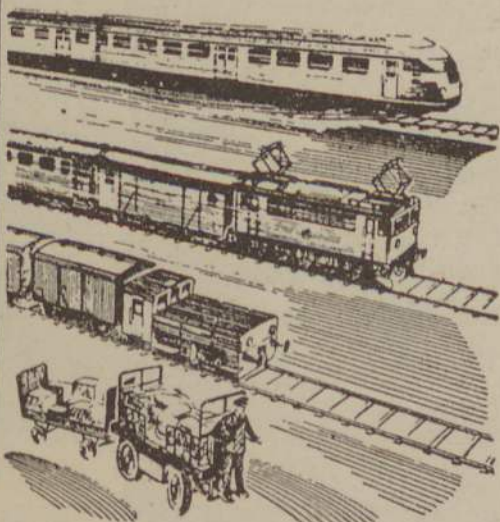
AR CONDICIONADO

MONTAMOS
REPARAMOS

Oficinas:

Jardim 9 de Abril, 18-20

Telef. 66 10 44 — 66 51 17 LISBOA



Baterias Alcalinas — Níquel — Cádmio

INSTALAÇÕES DE LUZ FIXAS OU MÓVEIS,
T. S. F., SINAIS DE ALARME, TELEFONE
E TELÉGRAFO, APARELHOS DE PRECISÃO
E AINDA PARA:

ARRANQUE DE MOTORES DIESEL,
LOCOMOTIVAS, TRACTORES, ETC.

Representantes Gerais:

J. COELHO PACHECO, LDA.

Rua Braamcamp, 90-94 — Telef. 4 21 88 — LISBOA

Hotel Internacional

ROSSIO — LISBOA

O mais bem situado de Lisboa
com frentes para a Rua Augusta e Rossio

Quartos simples e com banho privativo.
Águas correntes e telefone em todos os
quartos. Conforto. Excelente cozinha.

Telefone P. P. C.: 366401

Teleg.: HONAL

Caldas da Cavaca (AGUIAR DA BEIRA)

Estância de tratamento e repouso, situada numa
região muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros de
altitude e a 38 quilómetros de Viseu. Extensas matas e
frondosos Parques e Jardins.

ABERTA DE 1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

A água mais fluoretada do País e a única que contém muita sílica
em combinação. Maravilhosa no tratamento das doenças de fígado,
dos intestinos e da pele; do reumatismo, da hipertensão arterial
e das vias respiratórias

UM DOS MELHORES E MAIS MODERNOS BALNEÁRIOS DO PAÍS

Director Clínico: Dr. José de Azinheira Pral

Instalações hoteleiras com bons quartos e óptimo ser-
viço de pensão, com dieta para hepáticos.

Casas e quartos independentes, mobilados, para aluguer
a famílias.

Para mais informações, dirigir correspondência ao proprietário:

FERNANDO DA SILVA LAIRES

53 — Avenida Duque de Avila, — 55

Telefone 4 08 50 — LISBOA - 1

ou pelo Telefone 5506 das Caldas da Cavaca

esferovite esferovite esferovite

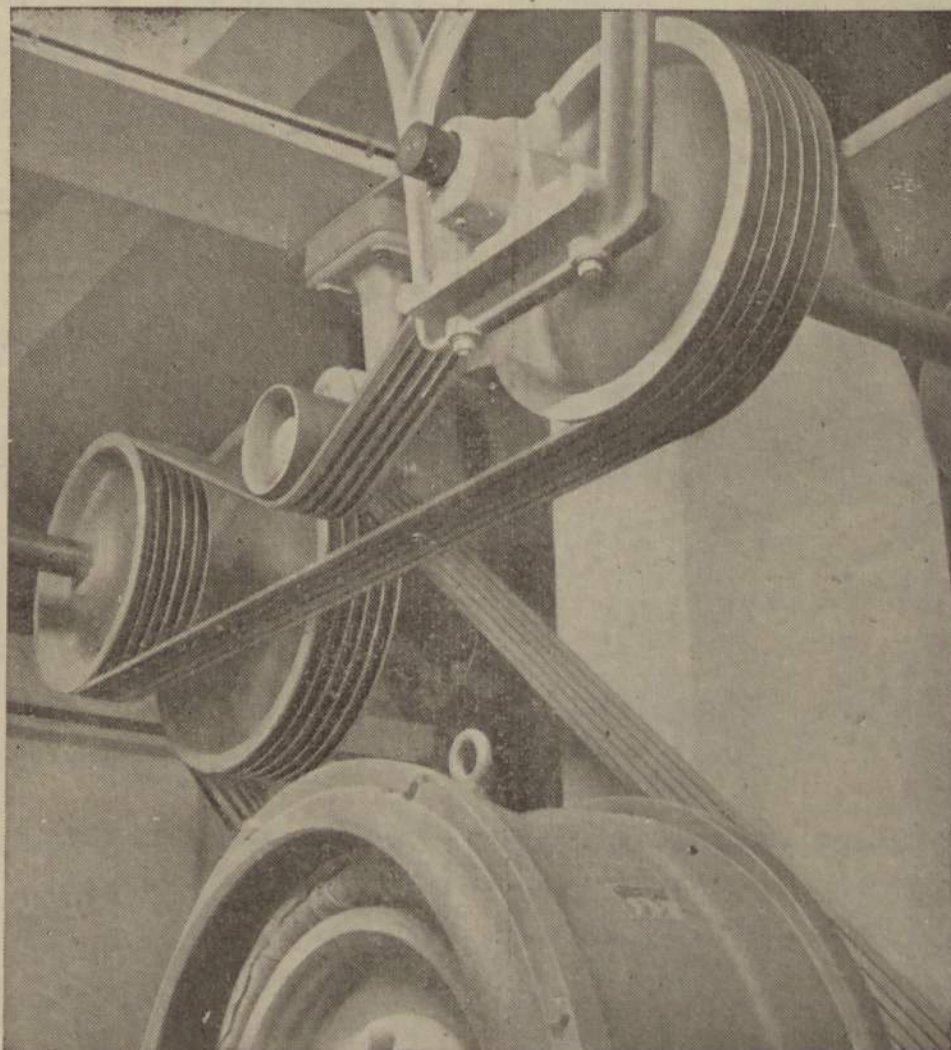
isolamento térmico
isolamento acústico
condicionamento acústico

Estudos e orçamentos
gratuitos

DAVITA, LDA.

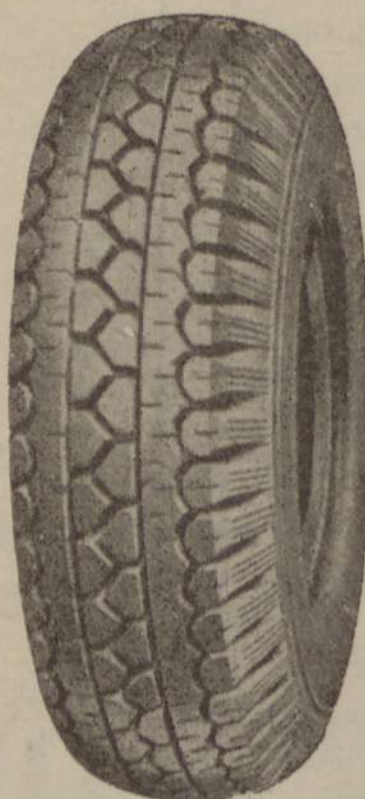
Rua das Portas de Santo António, 81, 1.º-E
LISBOA

Telef. 2 09 02



CORREIAS TRAPEZOIDAIS

PIRELLI



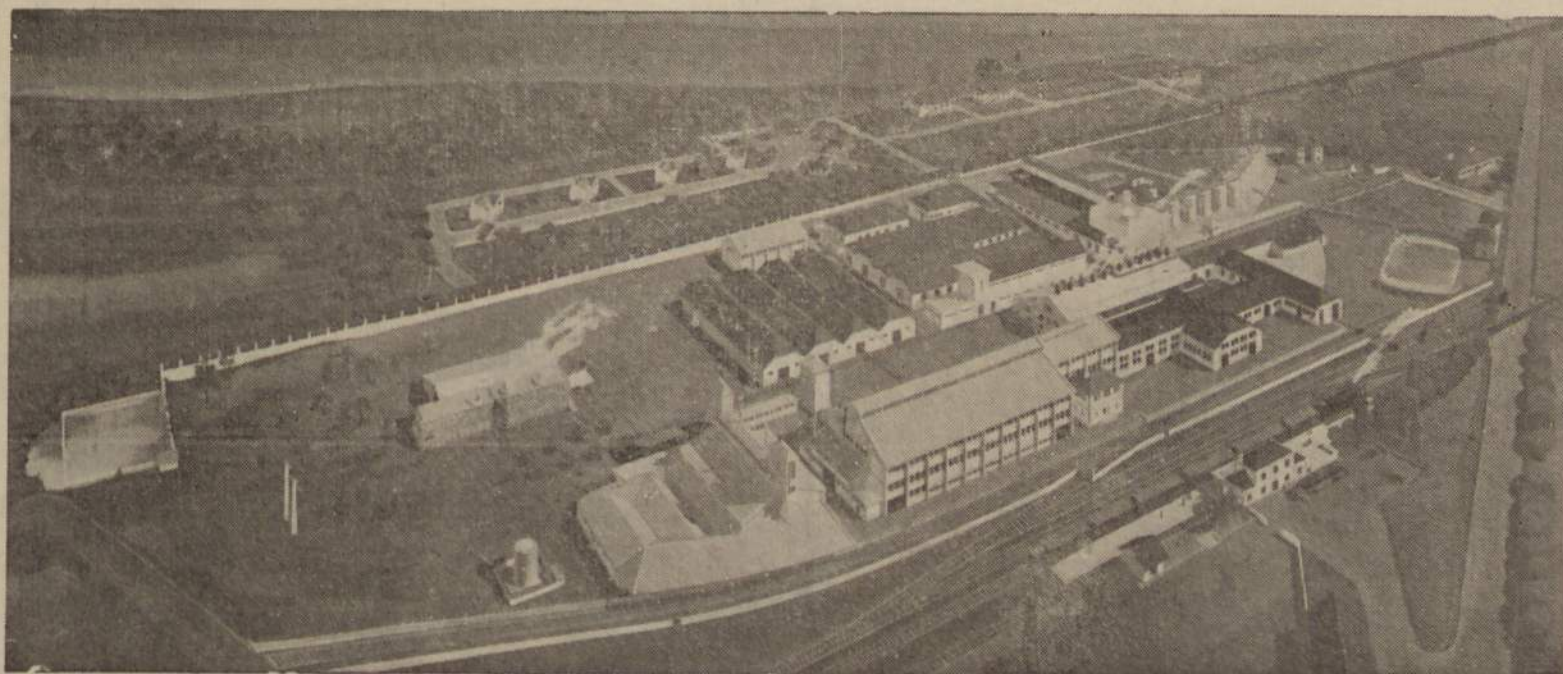
PNEUS ANTIDERRAPANTES

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

Rua do Telhal, 4-B - LISBOA

R. S. Contreras, Lda.

Telefs. 29587 / 33400



Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos

CARBONETO DE CÁLCIO ■ CIANAMIDA CÁLCICA
FERRO GUSA ■ FERRO MANGANÉS ■ FERRO SILÍCIO

FÁBRICAS

CANAS DE SENHORIM

Telef. 67200 - 67222

SEDE

LARGO DE S. CARLOS, 4-1.º e 2.º

LISBOA — Telef. 355 56 - 36 89 89

A Transportadora Lusitânia, Lda.

CAMIONAGEM DE LONGO CURSO

O mais modelar serviço de camionagem no transporte de mercadorias

DOMICÍLIO A DO- } LISBOA — COIMBRA — S. JOÃO DA MADEIRA —
MICÍLIO ENTRE: } PORTO — BRAGA — GUIMARÃES — CORTEGAÇA

ESCRITÓRIOS

LISBOA

Casal de Santa Luzia, 36-C (à Estefânia)
Telefones: 49174-44722-862740

COIMBRA

Avenida Fernão Magalhães, 5
Telefone: 23754

PORTO

Rua Alexandre Herculano, 197
Telefones: 23525-21724

BRAGA

Rua Andrade Corvo, 84
Telefone: 2788

GUIMARÃES

Avenida Conde Margaride
Telefone: 4417

CORTEGAÇA

Telefone: 91

S. JOÃO DA MADEIRA — Avenida Benjamim Araújo (Junto ao Pavilhão dos Desportos) — TELEFONE: 529

M. Nunes d'Almeida, Limitada

M E T A I S

ALUMÍNIO, COBRE e LATÃO em arames, chapas, perfis e tubos — Casquilhos de BRONZE
— arames, chapas, tubos e acessórios de FERRO preto e galvanizado — ESTANHO — CHUMBO
ZINCO — Redes — Torneiras — Válvulas, etc.

RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 6-A e 6-B

Telefones: P. P. C. A. 73 61 95

LISBOA

Construções Civas — Carpintaria Mecânica
Betão Armado — Trabalhos de Pintura

**SOCIEDADE DE
CONSTRUÇÕES
AMADEU
GAUDÊNCIO**

ESCRITÓRIO
E OFICINAS
D. ALEXANDRE
BRAGA, 4-A
615004



**ARQUITECTURA
E ENGENHARIA**

End. telegr. CONSTRUÇÃO

Escritórios e Oficinas:

Rua Dr. Alexandre Braga, 4-A

Telefs. P. P. C. A. 43191 — 43192 — 59000

Depósito de Materiais:

Telef. 399072 — ESTRADA DE MOSCAVIDE

LISBOA

TODO O MATERIAL PARA INCÊNDIO E PROTECÇÃO

*Representantes Exclusivos para Portugal
e Ultramar do Moderno Material de Incêndio*

« BAVARIA »

Aprovado pelo Conselho Nacional de Incêndios

Correias, Empanques, Feltros, Tubos
de Borracha, Borrachas, etc. — Bro-
quins, Tesouras, Esmeriladoras, Poli-
doras, Lixadoras, Cabeçotes, etc. —
Grupos Moto-Bomba, Guinchos,
Grupos Electro-Bomba, Torneiras,
Motores, Betoneiras, Válvulas, etc.

BAPTISTA AZEVEDO & C.^A, L.^{DA}

Escritórios: Avenida D. Carlos I, 55-1.º

Secção de Vendas:

Calçada Marquês de Abrantes, 16

Tels.: 666766 - 670667

Telegr.: «BAVARIA»

Filial em Faro

A NOVIDADE DO ANO!

CUPRAMA

UM TECIDO EM 20 CORES SÓLIDAS
LAVÁVEL — RESISTENTE
QUE DESENRUGA

CAROLINE

Largura 0,90

Venda ao público: 35\$00

RIOPELE—BAYER

Único distribuidor no País

Armazéns da Betesga, L.^{da}

Rua dos Douradores, 222-1.º — LISBOA-2

Pavimentos e Impermeabilizações

À BASE DE BETUMES E ROCHAS
ASFALTICAS NACIONAIS

COSTA LIMA, LIMITADA

CALÇADA DA ESTRELA, 75-1.º Esq.

LISBOA Telefs. 669532-664276

Colaboradores da Companhia dos Caminhos de Ferro

Café NICOLA

O café dos bons apreciadores

O MELHOR SERVIÇO
A MELHOR FREQUÊNCIA

Excelente Serviço de Restaurante

24, ROSSIO, 25

LISBOA

Caldas da Felgueira

Estação de Canas, Linha da Beira Alta

ESTABELECIMENTO HIDROTERÁPICO COMPLETO
APARELHAGEM MODERNA PARA BANHOS DE
«BOLHAS D'AR»

.....

É uma das melhores águas no tratamento das BRONQUITES — ASMA — CANSAÇOS DO CORAÇÃO — ALTERAÇÕES DA TENSÃO ARTERIAL FLÉBITES — DOENÇAS GRANULOSAS DA RESPIRAÇÃO — DERMATOSES — REUMATISMOS ARTICULARES e nas variadas doenças da pele

.....

Dizia destas águas o Dr. Manuel Bento de Sousa, o célebre médico e professor da antiga Escola Médica de Lisboa — o maior clínico do seu tempo:

*«Por mais tapada que seja a **renite**, por mais rouca que seja a **laringite**, por mais dispneica que seja a **bronquite**, a Felgueira dá melhoras certas e curas tão admiráveis como as mais famosas de Cauterets».*

Anginas antigas, «com grandes engrossamentos dos tecidos subjacentes e relevos hipertróficos dos músculos faríngeos (diz o Dr. Manuel Bento de Sousa) curam-se completamente».

Em **dermatoses** observam-se casos triunfais das suas águas... «os das curas grandes e algumas vezes surpreendentes».

Estados hemorroidários com antigos endurecimentos «desaparecem de todo» (diz ainda o grande médico).

João Pereira Ruivo & F.^{os}, L.^{da}

MADEIRAS EM TOSCO
E APARELHADAS

EXPORTADORES

Telef. 66236

Telegramas-RUIVOFILHOS

N E L A S
(BEIRA ALTA)

MATHIAS & C.^A, L.^{DA}

DEPOSITÁRIOS DOS TABACOS DA TABAQUEIRA

Armazéns de

MERCEARIAS — AZEITES — CEREAIS
SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Agentes do Cimento LIZ nos concelhos de
NELAS, CEIA, MANGUALDE E CASTENDO

TELEFS. 06311/2/3 (P. P. C.) 3 LINHAS
END. TELEG.: ARMAZÉM

N E L A S

José Abrantes Aureliano

SERRAÇÃO — CARPINTARIA E MOAGEM

Agente da Companhia de Seguros «METROPOLE»

Madeiras em tosco e aplainadas — Soalhos — Forros
Tacos Parkets e Lenhas — Telhas e Tijolos — Cimento
Cal hidráulica — Cal em Pedra e outros Materiais
de Construção, etc.

TELEFONES: Fábrica. 68205 — Resid.: 68289

CARREGAL DO SAL

ELECTRO - ARCO

LIMITADA

Fornecedores da C. P.

ELECTRÓDIOS POSTOS E ACESSÓRIOS

PARA A SOLDADURA ELÉCTRICA
MATERIAL APROVADO PELO

LLOYD'S REGISTER OF SHIPPING



FÁBRICA E LABORATÓRIOS

Venda Nova — AMADORA

LISBOA-2

Rua Silva Carvalho, 239 — Telefs. 683649/684893

PORTO

Rua do Bolhão, n.º 216 — Telefone 21277

Baterias Alcalinas

SAFT

PARA :

Tracção

Instalações fixas

Arranques de motores

Utilizações portáteis

Iluminação de comboios



Representante para Portugal e Ultramar :

Eng.º Ramalho Rosa

Rua Braamcamp, 96-1.º, Esq.

Tel. 50531

LISBOA

Costa, Silva & C.^a L.^{da}

A moderna casa especializada em :

**EMPANQUES
BORRACHAS
E CORREIAS**

Importadores dos lubrificantes americanos

«SILCO OIL»

Distribuidores do extintor

«Sempre Pronto»

O extintor que fulmina todas as chamas

FORNECEDORES DA C. P.

27-28, Largo do Conde Barão, 29-30

Telefones: 66 56 48-66 80 39

Telegramas: «Iman»

LISBOA



COMPANHIA DE SEGUROS

SOBERANA

CAPITAL ESC. 7.500.000\$00

Rua da Vitória, 88 e

Rua dos Sapateiros, 107-109 (Edifício próprio)

LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Guilherme Silva, Ferreira, Limitada

1924-1961

*Representantes e distribuidores dos melhores
fabricantes nacionais e estrangeiros*

**Fornecedores da Companhia dos
Caminhos de Ferro Portugueses**

Tecidos para estofos e decorações

ALCATIFAS * CARPETES * TAPETES

Rua da Prata, 214, 1.º-2.º

Telef. 22051-33627

Os maiores armazéns da especialidade

Ch. Lorilleux S. A.

CASA FUNDADA EM 1818



**Tintas para todos
os processos gráficos.
Massas para rolos.
Vernizes — Secantes.**



Telefs. 389061 — 389082

Teleg. LORILUX

Escritórios, Armazém e Fábricas:

Arruamento do Acesso ao Cemitério dos Olivais
— Lote 47

CABO RUIVO

OLIVAIS — LISBOA-6

ALVES RIBEIRO, LDA.

**Empreiteiros de Obras Públicas
Construção Civil**

Direcção Técnica:

Eng.ºs: Francisco Ventura Rego e Filipe Costa da Silva

Agente Técnico: Victor Manuel Silva Ribeiro

Construtor Civil: Joaquim Ribeiro Bouça



**Fábricas * Aeródromos * Estradas
Barragens de terras * Estádios
Pavimentos * Edifícios * Estruturas**



AVENIDA 28 DE MAIO, 49 A — LISBOA

Telefs.: 761860 e 771512

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Táxis Palhinha

Tem à disposição de V. Ex.ª os mais modernos e confortáveis automóveis de luxo, de aspecto absolutamente particular, para casamentos e outras cerimónias e todo o serviço dentro e fora do País

Os populares táxis com faixa Palhinha

Automóveis de aluguer sem motorista. Autocarros dos mais confortáveis para excursões. Carreiras regulares entre ESTORIL-SINTRA e CASCAIS-SINTRA, dando a volta pela Serra

Camionetas e carros especiais para o transporte de mobílias. Capitonés

SERVIÇO PERMANENTE

Garagem, Escritórios e Secção
de Camionagem e Oficinas:

RUA VISCONDE DE SANTAREM, 59

Telefones 736174/5/6 e 53216

LISBOA



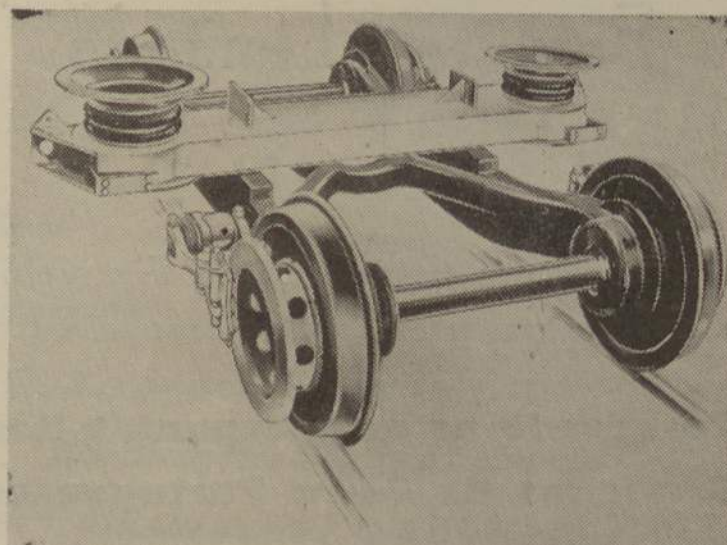
TELEFS. 2 27 72 - 2 33 12 - 2 27 62

Armazenistas e Importadores

Telefones — Sinalização - T. N.
Relógios Eléctricos - T. N.
Pilhas secas BEREC
Disjuntores automáticos
Rádios DUCRETET - THOMSON
Aparelhagem de Precisão
Aparelhagem de Medida

Aparelhagem Doméstica
Estabilizadores de Tensão - AROS
Lâmpadas e Válvulas
Acessórios de T. S. F.
Ferros de soldar e de engomar
Condutores eléctricos
Materiais de instalação

Sensação em travões para Caminhos de Ferro



Os novos travões de disco GIRLING

Agentes: **CONDE BARÃO, LDA.**

Avenida 24 de Julho, 62-64

LISBOA

Alberto Maria Bravo & Filhos

Casa fundada em 1843

Agentes dos principais fabricantes europeus de
FERROS ★ AÇOS ★ METAIS

Carris
Máquinas-ferramentas
Material de
Caminho de Ferro
Material Decauville
Armas e Pólvoras de Caça

Fornecedores da C. P.

Rua de São Paulo, 12-2.º

Tele { fone 33721/2/3
gramas BEBRA — Lisboa

FERODO

GARANTIA de qualidade e
rendimento em calços para
travões e discos de embraia-
gem para todos os veículos

Representantes exclusivos:

Comptoir Français d'Accessoires

22, Rua das Pretas, 24

Telefs. { 2 47 30
2 96 02
2 16 41

LISBOA

ELECTRO DECORADORA, L.^{DA}

FABRICANTES

■ ■
L U S T R E S

Antigos e modernos

■ ■
APLIQUES EM TODOS OS ESTILOS

■ ■
RESTAUROS E MODIFICAÇÕES

Avenida João XXI, 4-E

TELEFONE 72 71 95

L I S B O A

Empresa Geral de Transportes

S. A. R. L.

**SERVIÇOS AUXILIARES DO CAMINHO DE FERRO
TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

Recolha e entrega no domicílio de mercadorias e bagagens

SERVIÇOS DE PORTA A PORTA EM CONTENTORES

ARMAZENAGEM DE MERCADORIAS

≡ AGENTES DE VIAGENS E DE TURISMO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO ≡

LISBOA-2

PORTO

Rua do Arsenal, 124 e 146

26, Rua Mouzinho da Silveira, 30

Telef. 36 21 51/54 e 36 21 61/64

Telef. P. P. C. 28 47 5/79

End. Teleg.: TRANSPORTES

Máquinas de misturar, amassar, dissolver
plastificar, homogeneizar, etc.
para as indústrias

químicas e farmacêuticas
de borracha
de plásticos
de viscosas e outras

Prensas hidráulicas, comandos hidráulicos
Instalações de acumuladores hidráulicos
compressores de alta pressão para

Fornos — Instalações para o tratamento de superfícies metálicas
Instalações para a pintura e secagem de
veículos (automóveis, tractores, etc., etc.).

WERNER & PFLEIDERER

Maschinenfabriken und Ofenbau STUTTGART



Representantes:

Rolf KEEL, LISBOA- 5

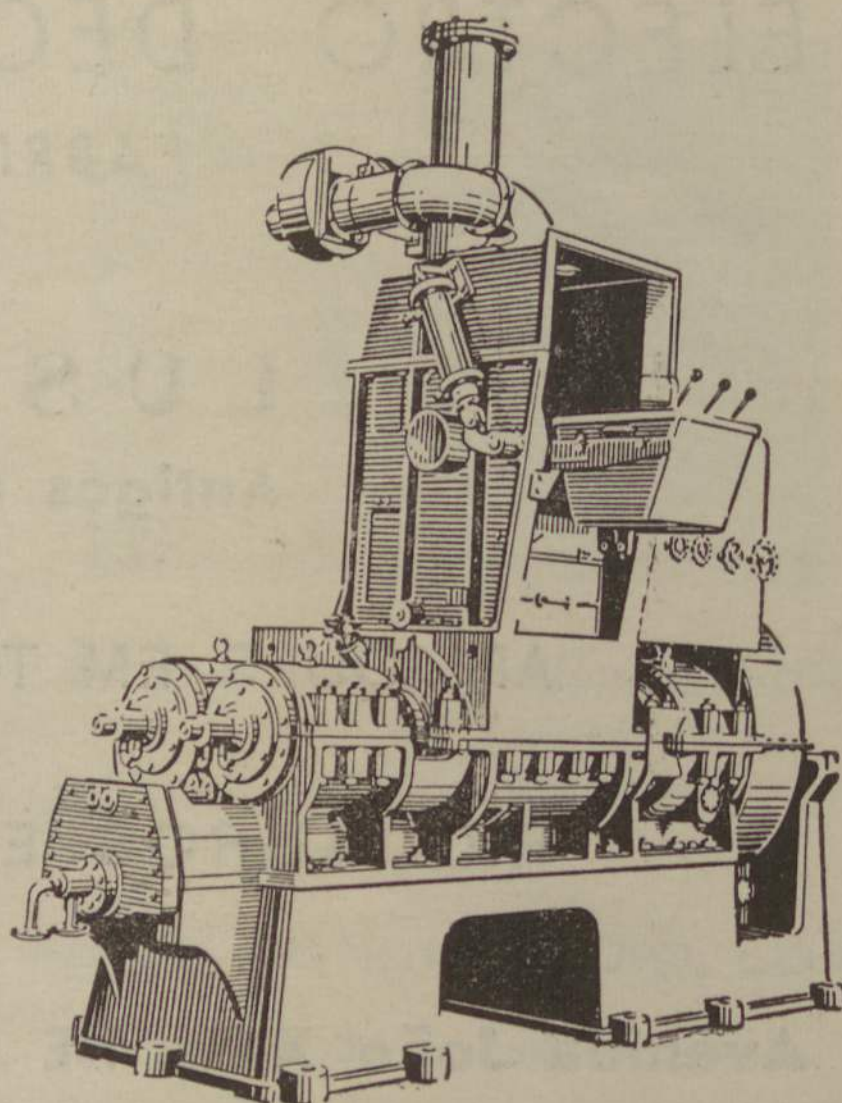
Rua Frei Manuel Cardoso, 16

Telef. 72 09 94

Walter LEUCHT, PORTO

Rua da Cruz, 222

Telef. 453 06



Carrasqueiro & Teixeira, Lda.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS * TACOS * PARQUETE

SERRAÇÃO E CARPINTARIA MECÂNICA

ARMAZÉM DE FERRO—FRIGORÍFICOS **"FRIGIDO"**

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 175 A 185

*

TELEF. 773046 P.P.C.A. (4 LINHAS)

Carvalho, Ribeiro & Ferreira, L.^{da}

EXPORTADORES

Casa Fundada em 1898

Rua do Ouro, 140-1.º — LISBOA

PROPRIETÁRIOS DAS MARCAS:

VINHO «SERRADAYRES» — AGUARDENTE VELHA «1920»

AGENTE DISTRIBUIDOR:

J. A. da Costa Pina

RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS ALVES DINIZ & C.^A

IMPORTADORES E EXPORTADORES
DE GÉNEROS COLONIAIS, AZEITES, ETC.

16, RUA DOS DOURADORES, 36 LISBOA

SOMAPRE

SOCIEDADE DE MATERIAIS PRE-ESFORÇADOS, LDA.

Firma especializada em: BETÃO PRE-ESFORÇADO — VIGAS DE GRANDE VÃO
PAVIMENTOS — ASNAS E COBERTURAS

Pre-Fabricação { Tubos e Manilhas
Placas e Blocos

ESCRITÓRIO: Rua Barata Salgueiro, 53-r/c.
Telefs. 73 07 70-73 14 22

FÁBRICAS { PERO PINHEIRO Telef. 09 71 45
ALVERCA Telef. 65 08 74

SELAGARANTE, L.^{DA}

Fabricantes especializados
em SELOS DE FOLHA
para toda a espécie de em-
balagens, Moagens, Adubos,



Cimentos, Caminhos de
Ferro, Gazcidla, Descasque
de Arroz, Sacos de Brique-
tes, etc., etc.

O SELO MAIS PERFEITO QUE
SE FABRICA EM PORTUGAL

TRAVESSA DO FIUSA, 39-PORTA 3—TELEFONE 63 77 59—LISBOA

PRODUTO V. A. P.--PORTUGAL
FÓRMULA INÉDITA

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

A' venda nas boas casas das especialidades e principais far-
mácias. QUEIRA ENVIAR 5\$50 em selos do Correio, nome e
morada, para receber UMA AMOSTRA, aos Depositários Gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, Esq.
(a Santos) — LISBOA
Telefone 66 4972

ELVAS

TEM, FINALMENTE, O

HOTEL ALENTEJO



O MAIS MODERNO DO PAÍS
NO MELHOR LOCAL DA CIDADE

MAGNÍFICOS QUARTOS, ADMI-
RÁVEL CONFORTO E UMA AMPLA
SALA DE JANTAR COM COZINHA
DE PRIMEIRA ORDEM

HOTEL ALENTEJO—ELVAS



VINHOS DE MESA
AGUARDENTES VELHAS
LICORES

Armazéns em Lisboa (Filial):
Av. Infante D. Henrique II - Circular
Telf. 381596 e 382155



FORNECEDORES DA C. P.

Para impermeabilizar

TERRAÇOS, PAREDES, ETC.

CONTRA A HUMIDADE

Para colar

TACOS (PARQUETS)

Fábrica em Sacavém

Escritório em Lisboa:

RUA FILIPE FOLQUE, N.º 10-1.º

Telef. 730156 (4 linhas)

Teleg.: EPALDA — Lisboa

NALCO

Estabilizador orgânico para todos os
tratamentos industriais de águas

Representantes:

SOC. COM. CROCKER, DELAFORCE & C.ª
S. A. R. L.

Rua D. João V, 2-2.º

LISBOA

Manuel A. Garcia

Largo do Chiado, 15-3.º

LISBOA

Telef. 28329

REPRESENTANTE GERAL DA

CORROSION LIMITED
(SOUTHAMPTON - Inglaterra)

PRODUTOS ANTI-CORROSIVOS PARA
A INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

José Marques Loureiro

«VINHOS DO DÃO»

Armazém e Escritório em Nelas

TELE FONE: 66248
GRAMAS LOUREIRO

NELAS

ARMAZÉNS DE AVEIRO, L.ª

Sortido completo de fazendas brancas, lãs, lanifícios e retro-seiro. Calçado, Loíça esmaltada e de alumínio, vidros, colchoaria, artigos de viagem, etc.. Tudo de superior qualidade.

Os Maiores Vendedores das Loíças de Porcelana da Vista-Alegre
Avenida Central

AVEIRO

Telefone 49

JOÃO NOLASCO, LDA.

SEDE EM LISBOA

P. do Município, 19-4.º—C. de S. Francisco, 2-A

Telef. 30409 • End. Teleg. JOANOLASCO

AGENTES EM MACAU:

H. NOLASCO & C.ª, LDA.

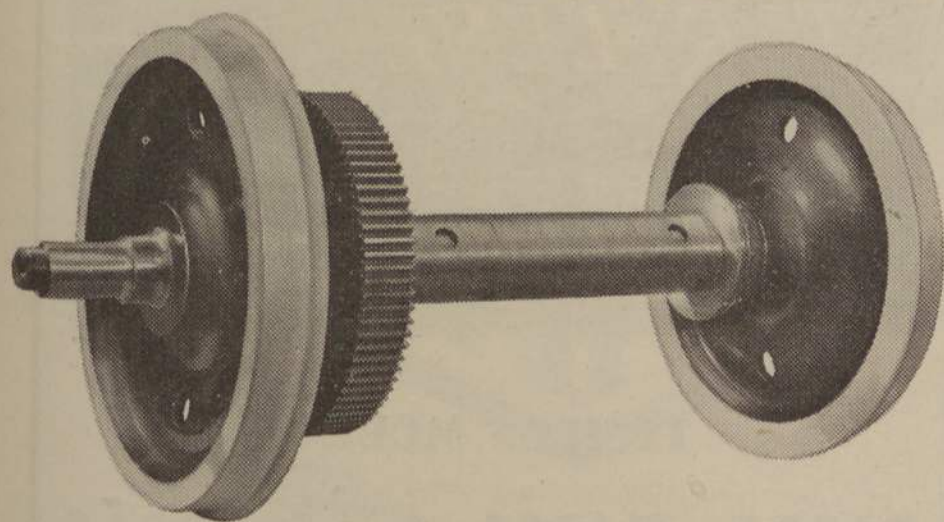
Av. Almeida Ribeiro, 20

Inoxidáveis da afamada marca Inglesa «PLAND»

AGENTES GERAIS NO CONTINENTE E ULTRAMAR



STEEL, PEECH & TOZER-OWEN & DYSON
ROTHERHAM — INGLATERRA



Materiais para Caminhos de Ferro
Rodas e Eixos OWEN e DYSON

A fábrica Steel, Peech & Tozer produz uma grande variedade de rodas para caminhos de ferro, das quais tem fornecido quantidades apreciáveis à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

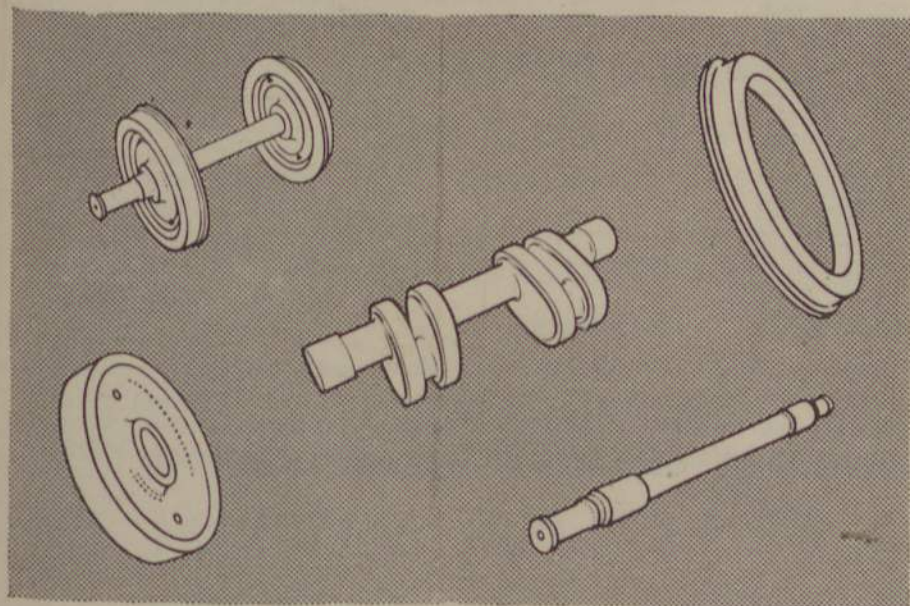
A sua Subsidiária Owen & Dyson Limited produz rodados completos.

Além das rodas, a firma Steel, Peech & Tozer fabrica também aros, eixos, peças forjadas, barras e arco.



STEEL, PEECH & TOZER — SHEFFIELD - INGLATERRA
AGENTES EM PORTUGAL:

SANTOS & MENDONÇA, LDA.
Rua da Boavista, 83 — (Apartado 297) — LISBOA



Representantes no Brasil:

CIBRAMET, S. A.

RIO DE JANEIRO: Avenida Almirante Barroso, 91-8.º Andar: Caixa Postal: 1881. Telef.: 52-0197

SÃO PAULO: Rua Libero Badaro, 158-14.º Andar: Caixa Postal 8241. Telef.: 33-5108

Azulejos e faianças artísticas

GÊNERO ANTIGO

Não compre sem visitar o depósito da

Fábrica Sant'Ana

Executa qualquer estilo

91, Rua do Alecrim, 97

LISBOA

Telefs. 22537-638292

FÁBRICA LANIFÍCIOS

Manuel Lopes Henriques
& Filho, Limitada

Av. Infante D. Henrique

Telefs. 38 11 14 - 38 14 17

LISBOA

Nascimento, Pacheco & Simões

Despachos no Caminho de Ferro * Camionetas de aluguer

Serviço de domicílio a domicílio entre:

Lisboa — Coimbra — Porto — Santo Tirso — Guimarães

Escritório: Rua dos Caminhos de Ferro, 134, 1.º-F.

Telefones 86 36 23 - 86 18 57

Cais Santa Apolónia — Telef. 86 15 11

Garagem: Rua Fernando Palha, 29-F — Telef. 38 16 34 — LISBOA

Fábrica de Loiça de Sacavém

S. A. R. L

LISBOA
PORTO
COIMBRA
FUNCHAL

LOIÇAS SANITÁRIAS
AZULEJOS
MOSAICOS CERÂMICOS

MATERIAIS QUE SE IMPÕEM POR SUA NOTÁVEL
RESISTÊNCIA E PERFEIÇÃO

ESCOLHA O MELHOR E NÃO SE ARREPENDERÁ



O'Dry Gin., sem rival

Fábrica Ancora
Lisboa

AS NOVIDADES E ALTA QUALIDADE
DOS TECIDOS TERYLENE/LÃ
identificam-se pela marca



Tecidos
TERYLENE
MOURA
Polyester ICI Fibre
55% de TERYLENE e 45% de LÃ

TECIDOS MOURA
MOURA, MATOS & REBORDÃO
Fábrica de Lanifícios
TORTOSENDO

OS
BONS ANÚNCIOS
conhecem-se

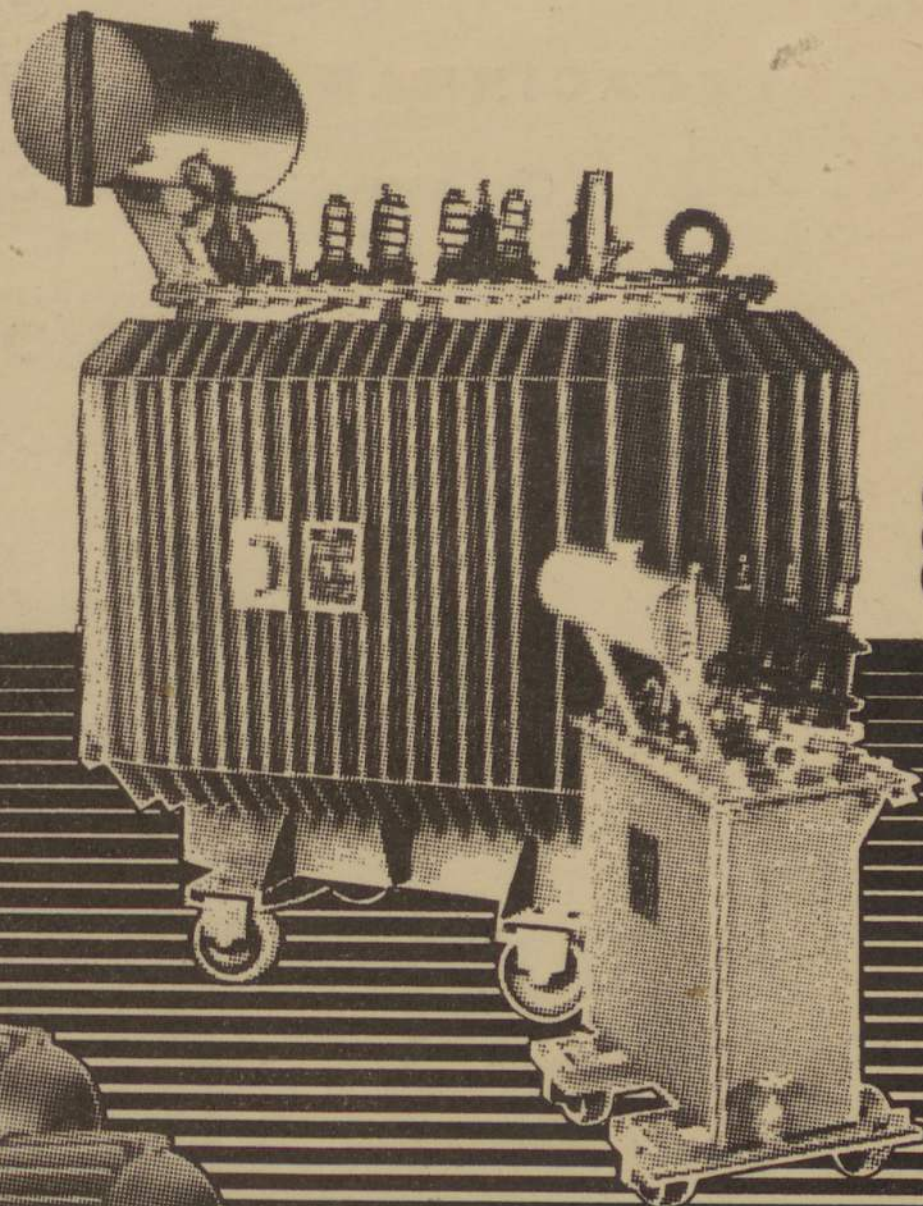
NOS ELÉTRICOS E AUTOCARROS

todos os anúncios
são óptimos

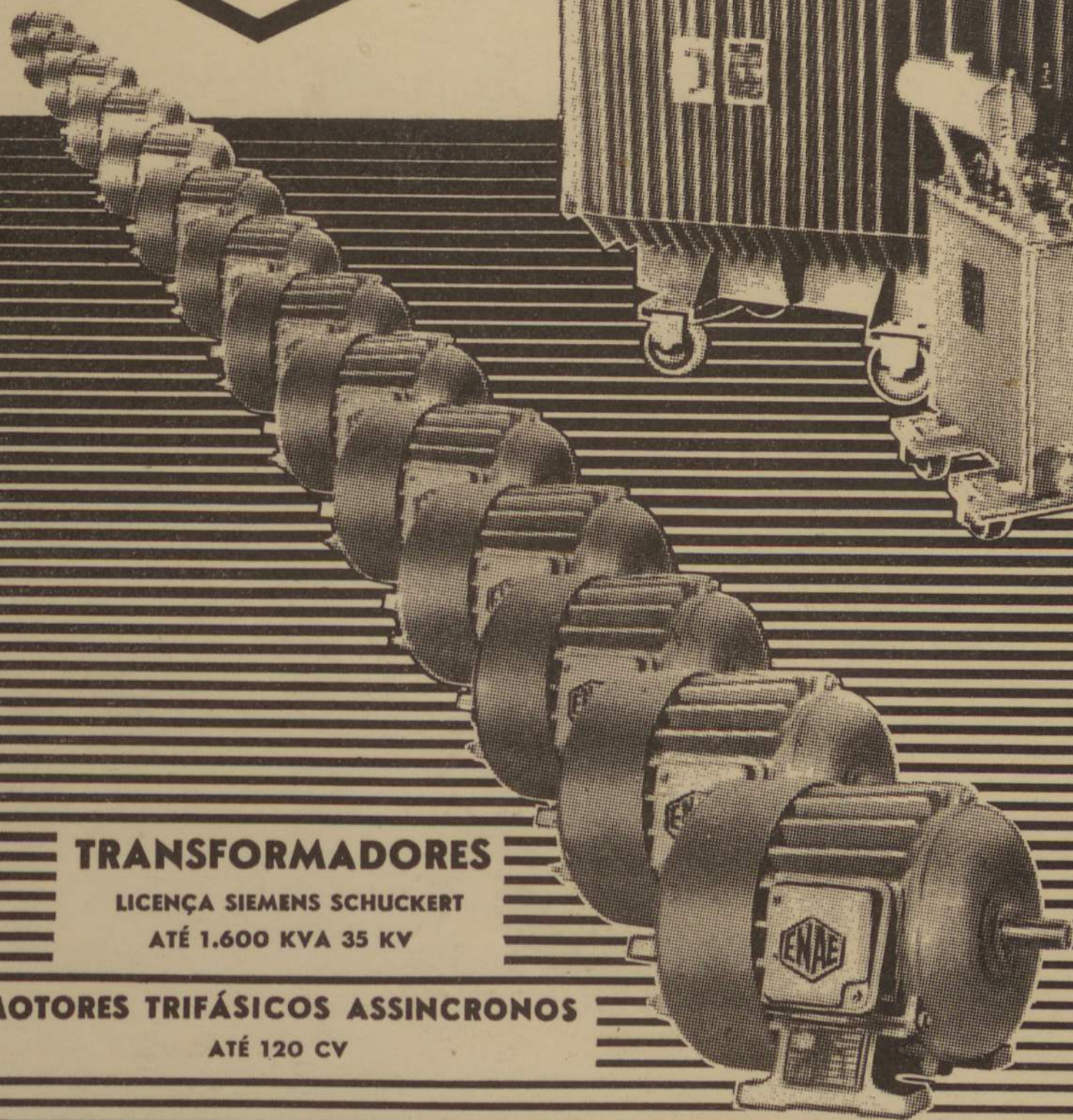
Custam pouco
e toda a gente os lê

Peça informações e tabela de preços à
SECÇÃO DE PUBLICIDADE DA COMPANHIA CARRIS
Calçada da Bica Pequena, 4 - Lisboa
Telefone: 3 50 35

máquinas eléctricas



155
ELO



TRANSFORMADORES

LICENÇA SIEMENS SCHUCKERT

ATÉ 1.600 KVA 35 KV

MOTORES TRIFÁSICOS ASSÍNCRONOS

ATÉ 120 CV

DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS

MOTRA

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S. A. R. L.

AV. INFANTE SANTO, 56 D-1.º LISBOA — TEL. 66 10 69 — 66 10 36

Entrepoto Mercantil, Lda.

ESCADINHAS DA PRAIA, 3, 1.º, D.

(À AVENIDA 24 DE JULHO)

== LISBOA ==

REPRESENTAÇÕES

TRÁFEGO MARÍTIMO

TRANSPORTES

ARMAZENAGENS

TELEFONES: 66 00 47 - 67 06 31

TELEGRAMAS: «MERTIL»